



República de Moçambique
Ministério da Terra e Ambiente

LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS E ECOSSISTEMAS, IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE ÁREAS-CHAVE PARA A BIODIVERSIDADE (KBAs) EM MOÇAMBIQUE RELATÓRIO FINAL (VOL. I)



Supporting the Policy Environment for Economic Development (SPEED+)

Editado por:

Wildlife Conservation Society - Mozambique

Rua Orlando Mendes, n. 163

Sommerschield, Maputo, Mozambique

Tel: +258 21 49 6965

wcsmozambique@wcs.org

mozambique.wcs.org | www.wcs.org

Licença:

Este relatório foi produzido pelo Projecto SPEED+ ao abrigo do Contrato nº AID-656-TO-16-00005, a pedido da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional Missão de Moçambique. Este documento é possível graças ao apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do autor ou autores e não reflecte necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

Autores do relatório:

Eleutério Duarte

Wildlife Conservation Society, Moçambique,

Hermenegildo Matimele

Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Moçambique

Hugo Costa

Wildlife Conservation Society, Moçambique

Co-autores das propostas e mapas das KBAs

Acácio Chechene

Wildlife Conservation Society, Moçambique,

Armando Sambo

Wildlife Conservation Society, Moçambique,

Celso Sardinha

Projecto SECOSUD II

Domingos Sandramo

Projecto SECOSUD II

Gerson Tomo

Projecto SECOSUD II

Joelma Souane

Wildlife Conservation Society, Moçambique,

Jorge Siteo

Wildlife Conservation Society, Moçambique,

Joaquim Campira

Projecto SECOSUD II

Raquel Raiva

Wildlife Conservation Society, Moçambique,

Vanessa Muianga

Museu de História Natural

Co-autores contribuintes

Alan Gardiner (SAWC)

Franziska Steinbruch (ANAC)

Mervyn Lotter (ForestNET)

Albert Chakona (SAIAB)

Gary Alport (BirdLife)

Muri Soares (FNDS)

Alice Massingue UEM

Graça Jaime (UniLúrio)

Naseeba Sidat (WCS)

Alima Taju (WWF)

Graham Alexander

Natasha Ribeiro (UEM)

Almeida Guissamulo (MHN)

Harith Farooq (UniLúrio)

Paula Santana Afonso (IIP)

Andrea Marshall (MMF)

Hedley Grantham (WCS)

Piotr Naskrecki (GNP)

Ara Monadjem (UNESWA)

Henrique Massango (FNDS)

Raquel Fernandes (CTV)

Armindo Araman (ANAC)

Isabel Silva (UniLúrio)

Regina Cruz (FNDS)

Avelino Miguel (UniZambeze)

Ivan Nerantzoulis (UEM)

Rhett Bennett (WCS)

Camila de Sousa (IIAM)

John Burrows (Buffelskloof N. R.)

Roberto Zolho (FNDS)

Catherine Sayer (IUCN)

Jonathan Timberlake

Roger Bills (SAIAB)

Célia Macamo (UEM)

Kendall Jones (WCS)

Samuel Jones (Royal Holloway)

Coleen Begg (NCP)

Kris Everatt (NMU)

Silvia Krikman (Lepsoc)

Cornélio Ntumi (UEM)

Krystal Tolley (SANBI)

Simon Pierce (MMF)

Denise Nicolau (BIOFUND)

Luca Malatesta (SECOSUD II)

Steve Collins (ABRI)

Domitilla Raimondo (SANBI)	Luke Verbergt (Enviro-Insight)	Teresa Alves (IIAM)
Eduardo Videira (WWF)	Marc Stalmans (GNP)	Valério Macandza (UEM)
Erica Tovela (MHN)	Marcelino Foloma (WWF)	Werner Conradie (P. Elizabeth Museum)
Erwan Sola (WCS)	Marcos Pereira (CTV)	

A lista completa dos especialistas de cada Grupos de trabalho pode ser encontrada no Anexo 4 e a lista global de contribuintes no Anexo 5.

Citação:

WCS, Governo de Moçambique & USAID. 2021. Lista Vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique – Relatório final (VOL. I). USAID / SPEED+. Maputo. 99pp.

Layout:

Sarah Markes (WCS) desenvolveu o layout para as capas de todos os relatórios, VOL. II, brochura/booklet e Infográficos

Agradecimentos:

A equipa do projecto gostaria de agradecer à Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através do Projecto SPEED+ "Supporting the Policy Environment for Economic Development" pelo financiamento do projecto. Gostaríamos ainda de agradecer às seguintes individualidades da instituição, Afonso Madope, Vera Julien, Kevin Carlucci, Ashok Menon, Sérgio Chitara, Danielle Tedesco, Nathan Sage e João Carlos Fernando, pelo apoio que conduziu o projecto ao seu termo de acordo com os objectivos inicialmente definidos.

Agradecemos profundamente às diversas individualidades nacionais e internacionais e organizações pelo valioso apoio e contribuições, sem as quais não teria sido possível realizar este projecto.

Destacamos as seguintes individualidades: Ivete Maibaze (antiga Directora Nacional do Ambiente e actualmente Exma. Sra. Ministra da Terra e do Ambiente), Guilhermina Amurane (Directora Nacional do Ambiente), Alexandre Bartolomeu, Ana Paula Francisco, Andrew Plumtre, Domitilla Raimondo, Krystal Tolley, Daniel Marnewick, Eduardo Videira, Natasha Ribeiro, Alima Taju, Jonathan Timberlake, Gary Alport, Roger Bills, Albert Chakona, Luca Malatesta, Paula Santana Afonso, Armindo Araman, Célia Macamo, Denise Nicolau, Muri Soares, Mervyn Lotter, Alice Massingue, Valério Macandza, Isabel Silva, Simmy Bezeng, Harith Farooq, Luke Verburgt, Werner Conradie, John Burrows, Camila de Sousa, Teresa Alves, Lize Von Staden, Silvia Krikman, Alan Gardiner, Erica Tovela, Marcos Pereira, Cornélio Ntumi, Valério Macandza, Ara Monadjem, Piotr Naskrecki, Marc Stalmans, Raquel Fernandes, Regina Cruz, Rhett Bennett, Hedley Grantham, Roberto Zolho, Avelino Miguel, Graça Jaime, Catherine Sayer, Henrique Massango, Ivan Nerantzoulis, Colleen Begg, Steve Collins, Marcelino Foloma, Franziska Steinbruch, Kris Everatt, Samuel Jones, Andrea Marshall e Simon Pierce. No anexo 5 é possível consultar uma lista completa dos contribuintes técnicos e suas instituições.

Estamos particularmente gratos às seguintes instituições pelo seu especial contributo ao projecto, como sejam fornecimento de informação, dados ou recursos diversos: Direcção Nacional do Ambiente (DINAB), Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)*, Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)*, Museu de História Natural de Maputo (MHN)*, Entomoteca do Ministério da Agricultura (MASA)*, Direcção Nacional de Florestas (DINAF), World Wide Fund for Nature (WWF), Centro Terra Viva (CTV), Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND), Gorongosa Restoration Project (GRP), Endangered Wildlife Trust (EWT), Associação para a Megafauna Marinha (AMM), Faculdade de Ciências Naturais da Universidade de Lúrio, Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências e a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane (as instituições assinaladas com * receberam assistentes de gestão de dados nas suas instalações para facilitar a compilação de dados).

Desejamos fazer um agradecimento especial ao “Projecto SECOSUD-II” que facultou ao projecto das KBAs e Lista Vermelha uma equipa de quatro técnicos que deram apoio como assistentes de gestão de dados, complementando a equipa do projecto e que financiou uma missão de dois especialistas Sul-Africanos ao Museu de História Natural de Maputo.

Reconhecemos a importante contribuição do projecto em curso: "*Tropical Important Plant Areas (TIPAs)*", liderado pelo IIAM e pelo Royal Botanic Gardens, Kew, na geração de dados sobre as espécies de plantas raras e ameaçadas em Moçambique, tendo sido disponibilizado através do GBIF e da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN

Estamos também particularmente gratos a todas as individualidades e instituições que se voluntariaram para integrar o Grupo Nacional de Coordenação (Anexo 3), que por sua vez foi preponderante na validação das propostas de KBAs.

Gostaríamos também de fazer um agradecimento especial aos revisores oficiais das propostas de KBAs, nomeadamente: Charlotte Boyd, Andrew Plumptre, Daniel Marnewick, Simmy Bezeng, Eduardo Videira, Natasha Ribeiro e Alima Tajau.

Agradecemos às estudantes de Mestrado da Bren School of Environmental Science & Management, (University of California, Santa Barbara) Rachel Rhodes, Vanessa Rathbone e Courtney Krone pelo desenvolvimento do Atlas das KBAs para Moçambique e Story Map do projecto.

Os nossos agradecimentos especiais a toda a equipa da WCS Moçambique e internacional que apoiou o projecto, com destaque para James Bampton, Director da WCS Moçambique entre 2017 e 2020.

Finalmente, gostaríamos de agradecer aos seguintes doadores que tornaram possível o alcance dos resultados e divulgação deste projecto: NORAD, The Tiffany & Co. Foundation, doadores do WCS Marine Protected Area Fund (MPA Fund), Agence Française de Développement (AFD), Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM) e Fondation Mava.

Citação de dados específicos de especialistas:

Nome	Descrição do Conjunto de Dados	Creditos específicos
Collen Beeg	Dados de distribuição, ameaças e informação sobre leões, leopardos, cães selvagens na Reserva Nacional do Niassa, Moçambique	Niassa Carnivore Project
Holly Rosier	Avistamentos de leões de 2017 a 2019, incluindo dados de coleiras. E ainda informações sobre outras espécies vulneráveis dentro da Coutada 9	Rio Save Safaris Lda Coutada 9
CTV	Informação sobre Monitoria de recifes de coral, tartarugas marinhas, florestas de mangal de Moçambique	Centro Terra Viva
Endangered Wildlife Trust	Dados sobre aves de rapina, abutres, flamingos em Moçambique	Endangered Wildlife Trust
Kristoffer Everatt	Ficheiro Excel com os pontos de localização das espécies, mapa de acompanhamento, artigo publicado sobre abundância de leões e ameaças, abundância de leopardos e ocupação de chitas, relatórios não publicados sobre leões, chitas, cães selvagens, leopardos	Kristoffer Everatt
Piotr Naskrecki	Dados populacionais e de distribuição de leões, Elefantes, Cães selvagens, hipopótamos, Abutres e de várias outras espécies ameaçadas e endémicas.	Gorongosa Restoration Project
Alan Gardiner	Dados populacionais de Elefantes, Hipopotamos, Leões e Leopardos na região do Complexo de Marromeu.	Alan Gardiner
Valerio Macadza	Relatórios sobre distribuição actual, Estatuto e gestão do Hippopotamus amphibius em Moçambique	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Armindo Araman	Relatórios de censos anuais e distribuição de espécies de fauna em Moçambique	Administração Nacional das Áreas de Conservação
Célia Macamo	Informação sobre ocorrência, distribuição e estado de conservação dos mangais em Mambique, incluindo a nível de espécies	Universidade Eduardo Mondlane,
Erica Tovela	Dados das colecções de peixes. Dados georeferenciados de trabalhos realizados no Museu de Historia Natural.	Museu de Hstoria Natural
Isabel Silva	Dados Marinhos recolhidos pela Universidade de Lúrio	Isabel Marques da Silva, Universidade Lúrio

Nome	Descrição do Conjunto de Dados	Creditos específicos
Natasha Ribeiro	Dados dendrométricos da Reserva Nacional do Niassa (2004, 2009, 2015, 2019). Dados dendrométricos do Parque Nacional do Limpopo Dados dendrométricos da reserva nacional do Gile Regime de queimadas da Reserva Nacional do Niassa, Parque Nacional do Limpopo e Reserva Nacional do Gile	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
Paula Santana Afonso	Dados de ocorrência de espécies da Pesca Artesanal	IIP, Dados da Pesca Artesanal -SNAPA

Creditos para as fotos da capa: Foto principal - Floresta de Namuli: Jonatham Timberlake; Foto das espécies: *Apalis lynesii* - Ross Gallardy; *Memecylon incisilobum* - John Burrows; *Lycaon pictus* - Thomas Retterath; *Rhampholeon nebulactor* - Harith Farooq; *Sousa plumbea* - Brett Atkins, Capa traseira: (Ilha de Benguerra): Marc Stalmans

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	10
ANTECEDENTES	12
OBJECTIVO DESTE RELATÓRIO	13
OBJECTIVO 1: ESTABELECEM O GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO PARA AS ÁREAS-CHAVE PARA A BIODIVERSIDADE E LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES E ECOSSISTEMAS AMEAÇADOS E PROMOVER A SUA UTILIZAÇÃO NO PLANEAMENTO ESPACIAL E NA TOMADA DE DECISÕES	14
ACTIVIDADE 1.1: REUNIÃO DE LANÇAMENTO, RELATÓRIO INICIAL COM PLANO DE TRABALHO DETALHADO E REUNIÃO DE VALIDAÇÃO	14
ACTIVIDADE 1.2 BREVE ANÁLISE DO QUADRO LEGAL APLICÁVEL À LISTA VERMELHA E ÀS KBAS EM MOÇAMBIQUE.....	17
ACTIVIDADE 1.3 ESTABELECEM O GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO (GNC) PARA AS KBAS QUE TAMBÉM REPRESENTARÁ O ACTUAL GRUPO NACIONAL DE TRABALHO DA LISTA VERMELHA.....	18
OBJECTIVO 2: AVALIAÇÕES GLOBAIS DA LISTA VERMELHA REALIZADAS PARA AS ESPÉCIES DE RÉPTEIS, ANFÍBIOS, PEIXES DE ÁGUA DOCE E LEPIDÓPTEROS E KBAS IDENTIFICADAS E MAPEADAS PARA MOÇAMBIQUE.....	23
ACTIVIDADE 2.1 REALIZAR UM WORKSHOP INICIAL PARA EXPLICAR OS PADRÕES E OS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE KBAS, ALINHANDO COM OS GRUPOS TAXONÓMICOS DE TRABALHO PARA A LISTA VERMELHA E REALIZAR AVALIAÇÕES CONJUNTAS DE LISTA VERMELHA E KBAS.....	23
DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA FINAL DE CADA GRUPO DE TRABALHO E ESTABELECIMENTO DA LISTA PRELIMINAR DE ESPECIALISTAS POR GRUPO DE TRABALHO	23
BREVE REUNIÃO SOBRE O MODELO DE ORGANIZAÇÃO DE DADOS	24
ESTABELECIMENTO DA LISTA DE ESPÉCIES ACTIVADORAS DE KBAS.....	24
PREPARAÇÃO PARA O WORKSHOP: COMPILAÇÃO DE DADOS.....	25
REUNIÕES PARA PLANEAR A ABORDAGEM PARA O WORKSHOP INICIAL	25
TREINAMENTO E WORKSHOP SOBRE A APLICAÇÃO DO PADRÃO GLOBAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE KBAS.....	26
PARTICIPAÇÃO NUM WORKSHOP REGIONAL NA ÁFRICA DO SUL	27
REUNIÕES DE MONITORAMENTO	27
ACTIVIDADE 2.2 APOIAR A AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DENTRO DE CADA TÁXON QUE OCORRE EM MOÇAMBIQUE PELOS GRUPOS DE TRABALHO TAXONÓMICOS E OS SEUS LOCAIS DE OCORRÊNCIA NO PAÍS	28

ALOCAÇÃO DOS ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS (AGDS) EM INSTITUIÇÕES DETENTORAS DE DADOS DE BIODIVERSIDADE.....	28
COMPILAÇÃO DOS DADOS EXISTENTES SOBRE BIODIVERSIDADE PARA AVALIAÇÃO DA LISTA VERMELHA COM O APOIO DOS ESPECIALISTAS.....	28
REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COM OS ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS E COM OS ESPECIALISTAS PRINCIPAIS.....	29
ACTIVIDADE 2.3. AVALIAÇÃO DA LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES ENDÉMICAS E QUASE ENDÉMICAS DE MOÇAMBIQUE.....	29
REUNIÃO SOBRE O MODELO DE ORGANIZAÇÃO DE DADOS.....	30
SELECÇÃO DE ESPÉCIES PRIORITÁRIAS A SEREM AVALIADAS	30
IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE RÉPTEIS, ANFÍBIOS E PEIXES DE ÁGUA DOCE.....	30
TREINAMENTO INTENSIVO NAS AVALIAÇÕES DA LISTA VERMELHA DE UM DOS ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS DO GRUPO DE HERPETOFAUNA	31
TREINAMENTO E WORKSHOP SOBRE A AVALIAÇÃO DA LISTA VERMELHA PARA REALIZAR AVALIAÇÕES CONJUNTAS DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS, RÉPTEIS, PEIXES DE ÁGUA DOCE E BORBOLETAS	31
SESSÃO DE TREINAMENTO SIG RELATIVAMENTE AO CÁLCULO DA EXTENSÃO DE OCORRÊNCIA E DA ÁREA DE OCUPAÇÃO	32
REVISÃO E SUBMISSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO À UICN	32
ESPECIALISTA MOÇAMBICANO RECONHECIDO COMO POTENCIAL MEMBRO DA COMISSÃO DE SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES DA UICN - GRUPO DE ESPECIALISTAS EM HERPETOFAUNA.....	33
ACTIVIDADE 2.4: DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DA POTENCIAL LISTA VERMELHA DE ECOSISTEMAS PARA MOÇAMBIQUE COMO ACTIVADOR PARA IDENTIFICAÇÃO DAS KBAS	34
SELECÇÃO DE UM MAPA-BASE HISTÓRICO DE ECOSISTEMAS A SER UTILIZADO PARA ESTA ACTIVIDADE.....	34
REUNIÕES TÉCNICAS PARA DISCUTIR O DESENVOLVIMENTO DE UM MAPA HISTÓRICO DE ECOSISTEMAS PARA MOÇAMBIQUE.....	34
DESENVOLVIMENTO DE UM MAPA HISTÓRICO DE ECOSISTEMAS MELHORADO PARA MOÇAMBIQUE	34
SEGUNDA REUNIÃO TÉCNICA DO GRUPO DE TRABALHO DO ECOSISTEMA.....	36
MAPA HISTÓRICO PRELIMINAR DE ECOSISTEMAS MELHORADO	37
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA LISTA VERMELHA DE ECOSISTEMAS	39
ACTIVIDADE 2.5: AVALIAÇÃO DAS KBAS EM MOÇAMBIQUE	42
SELECÇÃO DE ESPÉCIES E LOCAIS PARA APLICAR OS CRITÉRIOS COM BASE NAS INFORMACÇÕES RECOLHIDAS NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES ANTERIORES E APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS E LIMIARES DAS KBAS POR CADA GRUPO TAXONÓMICO DE FORMA INDEPENDENTE.....	42

PROCESSO PRELIMINAR DO DELINEAMENTO E PREPARAÇÃO DE FORMULÁRIOS DE PROPOSTA E NOMEAÇÃO DAS KBAS.....	43
REUNIÕES TÉCNICAS ENTRE A EQUIPA DE COORDENAÇÃO E OS ESPECIALISTAS DE CADA GRUPO DE TRABALHO PARA APRESENTAR E DISCUTIR OS RESULTADOS PROVISÓRIOS: PREPARAÇÃO PARA O WORKSHOP DE DELINEAMENTO DAS KBAS ..	44
REUNIÃO SEMANAL PARA COMPREENDER AS AVALIAÇÕES DE KBAS.....	45
REUNIÃO COM A USAID E DINAB PARA APRESENTAR OS RESULTADOS PRELIMINARES	45
ACTIVIDADE 2.6: WORKSHOP COM AS PARTES INTERESSADAS RELEVANTES PARA AVALIAR E REFINAR OS RESULTADOS.....	46
REUNIÕES PARA PLANEAR A ABORDAGEM PARA O WORKSHOP	46
WORKSHOP DE DELINEAMENTO DAS KBAS.....	47
REUNIÃO COM O SPEED+, DINAB E USAID PARA APRESENTAR OS RESULTADOS PRELIMINARES	54
REVISÃO DAS PROPOSTAS FINAIS DAS KBAS PELOS PONTOS FOCAIS DO GNC E CONSULTA COM O SECRETARIADO E O PONTO FOCAL REGIONAL DAS KBAS.....	54
CONSULTA COM OS PROPONENTES ORIGINAIS DE ÁREAS PREVIAMENTE IDENTIFICADAS COMO IMPORTANTES PARA A BIODIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE (KBAS, IBAS E AZES EXISTENTES).....	55
PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE PROPOSTAS DE KBAS.....	55
SUBMISSÃO DAS PROPOSTAS FINAIS AO PONTO FOCAL REGIONAL E AO SECRETARIADO GLOBAL DAS KBAS.....	55
INTERACÇÃO COM O SECRETARIADO GLOBAL DAS KBAS PARA REVISÃO DAS PROPOSTAS FINAIS E SUA POSTERIOR INTEGRAÇÃO NA BASE DE DADOS MUNDIAL DAS KBAS E SUA DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE.....	56
LISTA FINAL E MAPAS DAS KBAS IDENTIFICADAS EM MOÇAMBIQUE.....	57
VISÃO GERAL DOS CRITÉRIOS DAS KBAS APLICADOS	59
SOBREPOSIÇÃO DE KBAS COM ÁREAS ANTERIORMENTE IDENTIFICADAS COMO IMPORTANTES PARA A BIODIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE (KBAS, IBAS E AZES EXISTENTES).....	60
SOBREPOSIÇÃO COM ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EXISTENTES E LOCAIS DESIGNADOS ATRAVÉS DE CONVENÇÕES INTERNACIONAIS.....	62
BREVE ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES SOBRE O TIPO DE GESTÃO E PROTECÇÃO POSSÍVEIS PARA AS KBAS IDENTIFICADAS EM MOÇAMBIQUE NO ACTUAL PROJECTO	63
OBJECTIVO 3: CAPACIDADE NACIONAL ESTABELECIDADA PARA IDENTIFICAR, EVITAR E MITIGAR OS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE PRIORITÁRIA (KBAS E LISTA VERMELHA NACIONAIS) EM MOÇAMBIQUE	64
EQUIPA DO PROJECTO, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES	64

GESTÃO DO PROJECTO	65
COORDENAÇÃO TÉCNICA.....	65
ASSISTENTES DO PROJECTO.....	65
ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS.....	66
ESPECIALISTAS REGIONAIS QUE APOIARAM AS AVALIAÇÕES DE KBAS E DA LISTA VERMELHA	66
EQUIPA DE SIG E GESTÃO DE DADOS.....	68
EQUIPA DE CONSULTORIA JURÍDICA	68
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO AOS NACIONAIS E INSTITUIÇÕES MOÇAMBICANAS	69
PARTILHA DE DADOS	70
CRIAÇÃO DE UM WEBSITE DO GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO PARA AS KBAS E LISTA VERMELHA	70
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	71
GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO PARA KBAS E LISTA VERMELHA	72
LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS	72
MAPA HISTÓRICO MELHORADO DOS ECOSISTEMAS E LISTA VERMELHA DE ECOSISTEMAS.....	73
DESAFIOS / CONSTRANGIMENTOS.....	75
RECOMENDAÇÕES.....	76
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS.....	80

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório descreve as actividades, os principais resultados, os desafios, as conclusões, recomendações e próximos passos que resultaram da implementação do projecto “*Lista vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique*” iniciado em Fevereiro de 2019 numa parceria conjunta entre a WCS-Moçambique, a Direcção Nacional do Ambiente (DINAB), sob a tutela do Ministério da Terra e Ambiente (MTA), com recurso a financiamento do SPEED+, um programa da USAID. Este relatório poderá assim ser usado como um guião por outros países que pretendam desenvolver projectos com objectivos semelhantes.

A Lista Vermelha de Espécies e de Ecossistemas ameaçados são iniciativas da IUCN que constituem um indicador crítico do estado da biodiversidade, permitindo que as autoridades direccionem os esforços de conservação para as espécies e ecossistemas que são prioritários. Por seu lado, as Áreas-Chave para a Biodiversidade ou simplesmente KBAs (do inglês *Key Biodiversity Areas*) são locais que contribuem significativamente para a persistência da biodiversidade a nível global. São identificadas com base em critérios científicos internacionalmente aceites, permitindo apoiar i) o planeamento espacial e definição de prioridades de conservação, ii) a expansão estratégica das redes de áreas de conservação, iii) informar políticas de salvaguarda ambiental para o sector privado, iv) proporcionar oportunidades às comunidades locais, e v) são indicadores das metas 11 e 12 da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) Aichi, bem como dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 e 15.

Os objectivos do Projecto consistiram em: (i) estabelecer o Grupo Nacional de Coordenação para as Áreas-Chave para a Biodiversidade e Lista Vermelha de Espécies e Ecossistemas ameaçados e promover a sua utilização no planeamento espacial e na tomada de decisões, (ii) efectuar avaliações globais da Lista Vermelha para espécies endémicas e quase endémicas de anfíbios, répteis, peixes de água doce, borboletas e ecossistemas, (iii) identificar e mapear KBAs de acordo com os Padrões Globais de 2016 da UICN e (iv) criar a capacidade nacional para identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária (espécies e ecossistemas ameaçados e KBAs).

A implementação do projecto implicou a criação de uma equipa de coordenação e 8 grupos de trabalho técnicos divididos por grupo taxonómico (plantas, insectos, anfíbios e répteis, peixes de água doce, aves, mamíferos, biodiversidade marinha em geral, e ecossistemas terrestres).

O projecto contou com o envolvimento e contribuição de mais de 100 especialistas nacionais, regionais e internacionais, e de mais de 20 instituições nacionais (governamentais, academia, institutos de investigação, parceiros de conservação, sociedade civil e sector privado). Foram realizados 3 workshops de maior dimensão, envolvendo cerca de 130 pessoas, que visaram capacitar especialistas moçambicanos sobre os critérios da Lista Vermelha, identificação das KBAs e delimitação dos seus limites. Foram também realizadas dezenas de reuniões de forma presencial e remota para partilha de informação, incluindo reuniões específicas para se estabelecer o Grupo Nacional de Coordenação, e para validar as propostas de KBAs.

Como resultado, o projecto permitiu estabelecer um Grupo Nacional de Coordenação que orienta não só os processos das KBAs, mas também os da Lista Vermelha. É actualmente composto por cerca de 20 instituições, muitas delas do Governo, sendo presidido pela DINAB. O projecto identificou e mapeou 29 KBAs para Moçambique, das quais 25 são terrestres e 4 são marinhas, ocupando uma área total de 139.947,05 km². Foram avaliadas 67 espécies de peixes de água doce, anfíbios, répteis e borboletas e segundo os critérios da Lista Vermelha da IUCN. Verificou-se que 47% estão em risco

de extinção, a menos que sejam implementadas iniciativas e actividades para inverter esta tendência.

Adicionalmente o grupo técnico de trabalho dos ecossistemas procedeu ao mapeamento preliminar dos ecossistemas históricos de Moçambique, realizando um primeiro exercício de aplicação da Lista Vermelha de ecossistemas terrestres.

O projecto resultou também na tradução para português das *Directrizes sobre Negócios e KBAs*, as quais identificam as boas práticas ambientais que os projectos de desenvolvimento devem seguir quando implementados em KBAs ou ao seu redor. Constitui uma ferramenta importante tanto para o sector privado como para o Governo, especialmente para aplicação no planeamento espacial e processo de avaliação de impacto ambiental.

Por último, o projecto permitiu capacitar jovens biólogos moçambicanos em início de carreira no processo de organização de dados e realização de avaliações da Lista Vermelha e das KBAs, e permitiu a integração de um dos especialistas moçambicanos na Comissão Regional de Sobrevivência de Espécies da UICN.

As 29 KBAs que foram identificadas e mapeadas a partir deste projecto, são cruciais para guiar a elaboração de planos de desenvolvimento e ordenamento territorial (terrestres e marinhos), desde o nível local até ao nacional. A sua inclusão como ferramenta de apoio à tomada de decisão contribui para minimizar o impacto das infraestruturas e projectos de desenvolvimento e para apoiar a expansão estratégica da rede nacional das Áreas de Conservação, fortalecendo o quadro de políticas de conservação. Por outro lado, a actualização da Lista Vermelha para as 67 espécies faunísticas é crucial para apoiar a monitoria e melhoria do estado de conservação das espécies endémicas ou quase endémicas de Moçambique. A informação produzida contribui assim para o alcance do objectivo 12 da CBD que encoraja os países a garantirem a protecção de todas as espécies endémicas, raras e ameaçadas de extinção. Contribui também para a implementação efectiva da Estratégia e Plano de Acção Nacional de Biodiversidade (NBSAP) requerida pela Convenção da Diversidade Biológica (CBD), constituindo uma ferramenta valiosa para que Moçambique se alinhe com o novo quadro global de biodiversidade pós-2020.

ANTECEDENTES

Moçambique é um país em desenvolvimento com uma grande diversidade de ecossistemas e rico em recursos naturais. No entanto, todo este potencial está ameaçado pela degradação ambiental causada pela desflorestação, caça furtiva e pesca excessiva, tal como explicitado no último relatório da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistémicos (IPBES). De forma a assegurar o bem-estar futuro dos cidadãos moçambicanos, em que a maioria depende directamente dos serviços ecosistémicos para a sua sobrevivência, é necessário encontrar formas de reter e conservar a riqueza e diversidade biológica do país.

Há várias iniciativas que estabelecem orientações para ajudar a garantir que os instrumentos para informar as políticas e acções dos governos, agências internacionais, sector público, sector privado e organizações não governamentais estejam disponíveis e sejam usados em prol da conservação da biodiversidade. Uma dessas iniciativas ajuda a identificar as espécies mais ameaçadas de extinção, para que as autoridades possam direccionar os esforços de conservação para onde eles são mais necessários. Liderada pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção tem sido reconhecida como a norma de conservação global, chamando a atenção para as espécies que se encontram mais ameaçadas em todo o mundo (WCS 2016). Em Moçambique, o Grupo Nacional de Trabalho da Lista Vermelha, liderado pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária (IIAM) iniciou há alguns anos a mobilização de dados primários de espécies endémicas, quase endémicas, raras e de distribuição restrita de interesse na conservação, centrando os seus esforços em espécies de flora.

Outra iniciativa corresponde às Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs), que são locais que contribuem significativamente para a persistência da biodiversidade global. O padrão global para a identificação das KBAs foi estabelecido em 2016 através da Parceria das KBAs, que é actualmente composta por 13 das principais organizações mundiais de conservação da natureza, incluindo a *Wildlife Conservation Society* (WCS). Como membro desta parceria, a WCS tem a responsabilidade de apoiar a identificação, mapeamento, conservação e promoção das KBAs, angariando fundos para desenvolver projectos nas regiões onde opera, tendo já liderado um projecto no Uganda e estando a replicar a abordagem noutros países, como é o caso do Canadá.

Especificamente, para Moçambique, reconhecendo a importância destas iniciativas na melhoria das actividades de conservação, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através do Projecto SPEED+ "*Supporting the Policy Environment for Economic Development*", financiou o presente projecto "*Lista vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique*", que teve início em Fevereiro de 2019. O projecto foi conduzido pela WCS-Moçambique, trabalhando em estreita colaboração com a Direcção Nacional do Ambiente (DINAB), que está sob a tutela do Ministério da Terra e Ambiente (MTA), em cooperação com os membros do grupo de trabalho Moçambicano da Lista Vermelha. Entre outras responsabilidades, a DINAB é responsável pela coordenação e supervisão da implementação da Estratégia e Plano de Acção Nacional para a Conservação da Diversidade Biológica (NBSAP na sigla original na língua Inglesa).

O projecto teve os **seguintes objectivos**:

- I. Estabelecer o Grupo Nacional de Coordenação para as Áreas-Chave para a Biodiversidade e Lista Vermelha de Espécies e Ecossistemas ameaçados e promover a sua utilização no planeamento espacial e na tomada de decisões;

2. Efectuar avaliações globais da Lista Vermelha para espécies endémicas e quase endémicas de anfíbios, répteis, peixes de água doce, borboletas e ecossistemas;
3. Identificar e mapear KBAs de acordo com os Padrões Globais de 2016 da UICN;
4. Criar a capacidade nacional para identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária (espécies e ecossistemas ameaçados e KBAs).

OBJECTIVO DESTE RELATÓRIO

Este relatório é o primeiro de quatro volumes que detalham a informação produzida pelo projecto. O presente volume descreve as actividades, os principais resultados, os desafios, as conclusões, recomendações e passos seguintes propostos que resultaram da implementação do projecto. Está organizado por objectivos, dentro de cada, por actividades. Para cada actividade é resumido o trabalho realizado, assim como os principais resultados alcançados desde o início do projecto. São também incluídos vários anexos com informação complementar relevante.

O pacote completo de relatórios do projecto "*Lista vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique*" é composto por vários volumes, cada um dos quais pode ser consultado de forma independente:

- VOL. I – Relatório Final: Lista Vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique
- VOL. II – Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) identificadas em Moçambique: Fichas técnicas (*disponível em Português e Inglês*)
- VOL. III – Breve análise e recomendações sobre o tipo de gestão e protecção possíveis para as Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) identificadas em Moçambique (*apenas disponível em português*)
- VOL. IV – Enquadramento legal das Listas Vermelhas de espécies e ecossistemas ameaçados e das Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique (*apenas disponível em Português*)

Existem ainda os seguintes documentos complementares:

1. Relatório inicial do projecto (*apenas disponível em Inglês*)
2. Relatório do treinamento e workshop inicial das KBAs (*apenas disponível em Inglês*)
3. Relatório inicial de avaliação da Lista Vermelha de espécies ameaçadas para anfíbios, répteis, peixes de água doce e lepidóptera (*apenas disponível em Inglês*) Relatório sobre o mapeamento de ecossistemas e a definição do âmbito da avaliação da Lista Vermelha de ecossistemas para Moçambique como activadora da identificação de KBAs (*apenas disponível em Inglês*).
4. Relatório intermédio: *Lista vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique* (*apenas disponível em Inglês*).
5. Brochura/ Livrete do projecto (*disponível em Português e Inglês*)
6. *Policy Brief* do projecto (*disponível em Português e Inglês*)
7. Versão portuguesa das "*Guidelines on Business and KBAs: Managing Risk to Biodiversity*"
8. Apresentação final do Projecto em powerpoint (*disponível em Português e Inglês*).

OBJECTIVO I: ESTABELECE O GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO PARA AS ÁREAS-CHAVE PARA A BIODIVERSIDADE E LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES E ECOSISTEMAS AMEAÇADOS E PROMOVER A SUA UTILIZAÇÃO NO PLANEAMENTO ESPACIAL E NA TOMADA DE DECISÕES

ACTIVIDADE I.1: REUNIÃO DE LANÇAMENTO, RELATÓRIO INICIAL COM PLANO DE TRABALHO DETALHADO E REUNIÃO DE VALIDAÇÃO

REUNIÕES DE LANÇAMENTO COM OS PRINCIPAIS PARCEIROS

Antes da reunião oficial de lançamento do projecto, foram realizadas em meados de Fevereiro duas reuniões prévias com os principais parceiros do projecto, nomeadamente o SPEED + e a DINAB, a fim de fazer uma actualização sobre o estado do arranque do projecto e definir as datas exactas para a reunião oficial do respectivo lançamento com as partes interessadas relevantes.

A reunião oficial do lançamento do Projecto com o SPEED+, DINAB e USAID teve lugar no dia 19 de Março de 2019, no escritório do SPEED+ (Figura 1), onde foi apresentada a abordagem geral do projecto e discutido o relatório inicial, incluindo o plano de trabalhos final e o calendário dos principais eventos. A informação resultante foi então incluída no relatório inicial (tópico abaixo) e o plano de trabalhos actualizado foi partilhado com todos os parceiros do projecto.



Figura 1 - Reunião oficial de lançamento do Projecto com a USAID, SPEED+, e DINAB em 19 de Março de 2019

Conforme estabelecido na proposta, foi acordado que a equipa de coordenação seria composta pelo Gestor do Projecto (Hugo Costa), o Coordenador Técnico (Hermenegildo Matimele), sendo estes apoiados pelo Assistente de Projecto (Eleutério Duarte). A Domitila Raimondo e a Krystal Tolley do Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul (SANBI), bem como o Luca Malatesta do SECOSUD II, também prestariam apoio à equipa de coordenação. Criou-se uma equipa de assistentes de gestão de dados (AGDs) que foram atribuídos aos grupos de trabalho taxonómicos, sendo responsáveis pela recolha e processamento dos dados disponíveis. Esta equipa foi composta por

indivíduos contratados pelo presente projecto e também pelo projecto da SECOSUD II, que prestava apoio directo ao projecto, contribuindo com quatro Assistentes de Gestão de Dados. Embora estes não estivessem envolvidos a tempo inteiro no projecto, contribuiriam para a recolha de dados, seu processamento, participação nas reuniões semanais de coordenação e em todos os workshops.

RELATÓRIO INICIAL

O relatório inicial apresentou a descrição do projecto, os objectivos, a metodologia, principais resultados e a equipa do projecto, incluindo a lista preliminar de especialistas para cada grupo de trabalho taxonómico. O relatório inicial começou a ser preparado em Fevereiro de 2019 e, após várias actualizações, a versão final foi submetida no início de Abril de 2019.

CONTACTOS E REUNIÕES COM OS PRINCIPAIS INTERVENIENTES DO PROJECTO

Durante o arranque do projecto foram estabelecidos vários contactos com os intervenientes mais relevantes, com os quais foram partilhados o plano de trabalhos e cartas a explicar a abordagem do projecto. Foram contactadas cerca de 42 instituições (lista disponível no [Anexo I](#)).

Desde o final de Fevereiro até ao final de Abril de 2019 realizou-se várias reuniões específicas com instituições relevantes, tais como: Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Direcção Nacional do Ordenamento Territorial e Reassentamento (DINOTER), Museu de Historia Natural (MHN), União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC), Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), Fundo Mundial para a Conservação da Natureza (WWF), Centro Terra Viva (CTV), bem como os projectos MOZBIO, LAUREL e CORDIO, entre outros (ver a lista de reuniões no [Anexo 2](#)). O objectivo destas reuniões foi explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e concordar nos detalhes para uma colaboração efectiva no mesmo.

ESTABELECIMENTO DE MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO E CONTRATOS

Para melhorar a colaboração e o comprometimento das diferentes instituições no projecto foram desenvolvidas e distribuídas propostas de memorandos de entendimento (MdE) com diferentes instituições. Foram estabelecidos MdE com 4 instituições e acordos de partilha de dados com 13 entidades (ver [Tabela I](#)). Foram também estabelecidos contratos com alguns técnicos e especialistas, os quais foram contratados como trabalhadores temporários ou subcontratados, estando também abrangidos por um Acordo de Partilha de Dados. Foi o caso do Coordenador do Projecto, do Assistente do Projecto, quatro Assistentes de Gestão de Dados (Herpetofauna, Insectos, Peixes de água doce e Plantas), vários especialistas internacionais que prestaram apoio técnico nas avaliações da Lista Vermelha e o Secretariado das KBA, o qual providenciou treinamento, apoio técnico e revisão das avaliações de KBAs. Algumas instituições optaram por não assinar MdE nem acordos de partilha de dados.

Tabela 1 - Acordos estabelecidos com diferentes instituições e especialistas no âmbito do projecto

Tipo de acordo	Instituições
Memorandos de entendimento estabelecidos	Instituto de Investigação Pesqueira (IIP)
	Centro Terra Viva (CTV)
	Gorongosa Restoration Project (GRP)
	Faculdade de Ciências Naturais da Universidade de Lúrio
Acordos de partilha de dados estabelecidos	Niassa Carnivore Project / TRT Conservation Foundation (NPC)
	Rio Save Safaris Lda. - Coutada 9
	Centro Terra Viva (CTV)
	Kristoffer Everatt
	Endangered Wildlife Trust- EWT
	Valério Macandza
	Armindo Araman
	Alice Massingue
	Erica Tovela
	Paula Santana Afonso
	Isabel Silva
	Natasha Ribeiro
	Célia Macamo

BUSINESS BREAKFAST PARA DISSEMINAR O PROJECTO

No Dia Internacional da Diversidade Biológica (22 de Março de 2019) realizou-se um "Business Breakfast" no Radisson Blue Hotel para partilhar o projecto com as principais partes interessadas, com enfoque nos objectivos do projecto, na abordagem técnica, no ponto de situação e nos resultados esperados (Figura 2). Este evento contou com a participação de 41 pessoas de diferentes instituições do governo, academia, doadores, ONGs, consultores, promotores e outros. As informações sobre o evento e o projecto foram divulgadas pelo "Jornal Notícias".

Foram também preparados materiais de divulgação, nomeadamente um resumo e uma brochura, os quais foram distribuídos no evento, e partilhados por meio de correio eletrónico com as partes interessadas.



Figura 2- Business breakfast para divulgar o projecto, realizado no dia Internacional da diversidade biológica, 22 de Março.

ACTIVIDADE 1.2 BREVE ANÁLISE DO QUADRO LEGAL APLICÁVEL À LISTA VERMELHA E ÀS KBAS EM MOÇAMBIQUE

PREPARAÇÃO DE UMA ANÁLISE LEGAL PRELIMINAR DO PROJECTO A PARTILHAR COM O ASSESSOR JURÍDICO

Em meados de Março de 2019 foi preparado um esboço da breve análise sobre como as KBAs e LV se ajustam ao quadro jurídico e político nacional, para ser posteriormente partilhado com o assessor jurídico do projecto Gildo Espada (especialista em direito da conservação).

REUNIÃO COM O ASSESSOR JURÍDICO PARA DEFINIR O ESCOPO DOS TRABALHOS E DOS RESULTADOS

No início de Abril foi realizada uma reunião com o assessor jurídico Gildo Espada, para acordar pormenores no âmbito dos trabalhos jurídicos do projecto que incluíam (i) a preparação de uma análise sobre como os resultados do projecto podem ser vinculados às políticas e quadro jurídico nacionais, fornecendo ferramentas importantes para a tomada de decisões (tema acima) e (ii) a preparação de uma breve análise do potencial das KBAs identificadas serem proclamadas como Áreas de Conservação de acordo com as categorias incluídas na Lei 5/2017 de 11 de Maio relativa à protecção, conservação e uso sustentável da diversidade biológica.

A análise jurídica preliminar preparada pela equipa do projecto foi posteriormente partilhada com o consultor jurídico, o qual conduziu a revisão e complementou com informações adicionais relevantes. Esta análise mostrou que as iniciativas da Lista Vermelha e das KBAs estão alinhadas com varias estruturas do quadro legal Moçambicano, como por exemplo: i) Política de conservação e estratégia para a sua implementação; ii) Política e estratégia do Mar (POLMAR); iii) Estratégia e plano de acção para a conservação da diversidade biológica em Moçambique (2015-2035); iv) Lei de protecção, conservação e uso sustentável da Diversidade Biológica, e a sua regulamentação; v) Regulamento sobre o processo de Avaliação do Impacto Ambiental; vi) Regulamento da Lei de Ordenamento Territorial, vii) o Regulamento que Estabelece o Regime Jurídico a Utilização do Espaço Marítimo Nacional (RJUEM) e outros instrumentos. Adicionalmente, estas iniciativas vão de encontro aos compromissos internacionais assumidos por Moçambique, como parte de várias convenções internacionais que visam a protecção e conservação da diversidade biológica. A informação detalhada resultante desta análise, encontra-se disponível no VOL. IV " Enquadramento legal das Listas Vermelhas de espécies e ecossistemas ameaçados e das Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique", disponível em Português.

CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE MOÇAMBIQUE (PNDT) E PARA O PLANO DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO (POEM)

O Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial (PNDT) foi desenvolvido entre 2018 e 2019 e visa "estabelecer prioridades para o planeamento da expansão urbana e populacional, agricultura e conservação da biodiversidade, bem como a materialização da rede principal de infra-estruturas de transportes e comunicações, energia, obras hidráulicas, incluindo abastecimento de água e saneamento". Foram assim realizadas várias reuniões com a Direcção Nacional de Ordenamento Territorial e Reassentamento (DINOTER) e com a equipa técnica responsável pelo Plano, a fim de garantir o reconhecimento das KBAs no PNDT. O resultado foi que o documento final levado à consulta pública incluiu as KBAs como áreas importantes para a biodiversidade e áreas a evitar no que se refere aos projectos de desenvolvimento. Embora até à data não tenha sido possível incluir as novas KBAs (de acordo com

Padrão Global 2016 da UICN) nos mapas do PNDDT, o documento, que se assemelha mais a uma orientação política, afirma claramente que as KBAs têm que ser reconhecidas por qualquer Plano Provincial, Distrital ou Especial como áreas a evitar, no que diz respeito às estratégias, planos, programas ou projectos de desenvolvimento que possam comprometer as espécies e os ecossistemas dessas áreas. Refere também que os mapas actualizados das KBAs devem sempre ser consultados em qualquer um destes exercícios de planeamento espacial.

O Governo está actualmente a preparar o Plano Nacional de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM), o qual apenas deverá ser finalizado em meados de 2021. A equipa do projecto engajou com o Governo e com a equipa dos consultores, a fim de incorporar no Plano as KBAs Marinhas e Costeiras como áreas a evitar para projectos/actividades de desenvolvimento que possam comprometer a biodiversidade chave destas áreas. As KBAs foram já incluídas no relatório de caracterização do POEM como áreas de elevado valor para a biodiversidade.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PROPOSTA DE REGULAMENTO DE GESTÃO, PROTECÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA AVIFAUNA, E PARA A LISTA DE ESPÉCIES DE AVES PROTEGIDAS

A equipa do projecto revisou e comentou várias versões do regulamento proposto para a gestão, protecção e uso sustentável da avifauna e lista de espécies de aves protegidas, sugerindo várias contribuições para melhorar o documento. A inclusão das Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) como áreas para protecção das aves e seus habitats, onde as actividades de desenvolvimento devem ser evitadas, e onde são indicados os requisitos sobre actividades de gestão de habitats direccionadas para as aves, foram os principais aspectos destas contribuições.

CONTRIBUIÇÃO PARA O NOVO REGULAMENTO SOBRE O CONTRABALANÇO DE BIODIVERSIDADE

Em coordenação com o Projecto Conservação, Mitigação de Impactos e Contrabalanços de Biodiversidade (COMBO), as KBAs foram incluídas como áreas a evitar em termos de projectos de desenvolvimento e como as preferencialmente receptoras de contrabalanços nas directrizes para a aplicação adequada da hierarquia de mitigação de acordo com o Decreto 54/2015 de 31 de Dezembro (regulamento de Avaliação de Impacto Ambiental), bem como com o novo regulamento de contrabalanços de biodiversidade que, à data, se encontra na fase de início de consulta pública. Espera-se que este regulamento seja aprovado durante o ano de 2021.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PROPOSTA DA LISTA DE ESPÉCIES MARINHAS PROTEGIDAS

A equipa do projecto também contribuiu para a lista de espécies marinhas protegidas para Moçambique, que foi incluída no novo Regulamento da Pesca Marítima (REPMAR), publicado no final de 2020. As espécies foram propostas principalmente com base na sua actual categoria de ameaça (CR, EN, VU) e noutras características, tais como a existência de comportamento migratório.

ACTIVIDADE 1.3 ESTABELECE O GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO (GNC) PARA AS KBAS QUE TAMBÉM REPRESENTARÁ O ACTUAL GRUPO NACIONAL DE TRABALHO DA LISTA VERMELHA

REUNIÃO INICIAL COM A POTENCIAL ENTIDADE ANFITRIÃ DO GNC – DINAB

No dia 22 de Fevereiro de 2019 foi realizada uma reunião inicial com a DINAB (entidade anfitriã), que permitiu explicar os principais objectivos do GNC e o papel esperado da DINAB como potencial entidade anfitriã do mesmo. Foi acordado entre a DINAB e a equipa do projecto que deveria ser

desenvolvida uma proposta de TdR específicos para a entidade anfitriã do GNC, os quais foram partilhados e revistos pela DINAB em Março de 2019.

PREPARAÇÃO DA LISTA PRELIMINAR DE POTENCIAIS MEMBROS

Durante as reuniões que vinham sendo realizadas desde o início de 2019 direccionadas aos principais parceiros com vista a explicar a abordagem do projecto, houve também a oportunidade para introduzir o conceito do GNC, os seus objectivos e o seu potencial funcionamento. Estas reuniões resultaram também na identificação dos potenciais membros e instituições para o GNC de Moçambique, sendo que a respectiva lista preliminar foi partilhada e acordada com a DINAB em Março de 2019.

DESENVOLVIMENTO DOS TDR PRELIMINARES DO GNC

Em meados de Maio de 2019 foi desenvolvido um esboço de TdRs do GNC para Moçambique, elaborados com base na experiência internacional, nomeadamente os TdR padrão fornecidos pela Comunidade das KBA, e os TdRs recentemente desenvolvidos pelo Canadá e pela África do Sul.

REUNIÕES PARA DISCUTIR E APROVAR OS TDR DO GNC

No dia 28 de Maio de 2019, realizou-se a primeira reunião para tentativamente criar o GNC (Figura 3). Esta contou com a participação de 20 potenciais membros, representando 15 instituições. Contou também com convidados internacionais da *Birdlife International*, nomeadamente o Dr. Andrew Plumptre (Chefe do Secretariado das KBAs) baseado no Reino Unido e Simmy Bezeng baseado na África de Sul. Nesta reunião, o chefe do Secretariado das KBAs apresentou a Parceria das KBAs, com enfoque nos objectivos e funcionalidade do Grupo Nacional de Coordenação. Iniciou-se também a discussão conjunta dos TdRs preliminares do GNC que, após a reunião, foi partilhado com todos os potenciais membros para providenciarem comentários e sugestões adicionais.



Figura 3- Primeira reunião do GNC realizada no escritório da DINAB em 28 de Maio de 2019

Após terem sido incorporados todos os comentários relevantes adicionais, foram realizadas mais duas reuniões do GNC, para continuar a discutir e rever conjuntamente os TdRs propostos para o grupo. Este exercício permitiu ajustar os TdRs ao contexto e necessidades de Moçambique. A segunda reunião teve lugar a 18 de Julho de 2019 no escritório do SPEED+ e contou com a participação de 22 potenciais membros. A terceira reunião teve lugar a 6 de Agosto de 2019 no escritório da WCS e contou com a participação de 15 potenciais membros (Figura 4). Após estas reuniões, todos os novos comentários foram tomados em consideração e o processo de revisão dos TdRs do NCG foi finalizado.



Figura 4- À Esquerda: A segunda reunião do GNC a 18 de Julho de 2019; À Direita: A terceira reunião do GNC no dia 6 de Agosto de 2019

No final de Agosto, a última versão dos TdRs do GNC, resultante das três primeiras reuniões, foi submetida à DINAB para aprovação oficial, a qual ocorreu no dia 5 de Setembro, durante a reunião do colectivo de direcção, que incluiu todos os chefes de departamentos da instituição (Figura 5). Os TdRs finais foram posteriormente partilhados com todos os potenciais membros.



Figura 5- Reunião do colectivo de direcção da DINAB para aprovar os TdRs do GNC moçambicano,

PARTILHA DOS TDRS APROVADOS, COM TODOS OS POTENCIAIS MEMBROS E SOLICITAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES DE CANDIDATURAS PARA AS POSIÇÕES ELEGÍVEIS DO GNC (COMITÉ DE GESTÃO DO GNC)

Após a aprovação formal dos TdRs do GNC, os mesmos foram partilhados com todos os potenciais membros do grupo para aprovação e adesão formal. A DINAB também convidou os membros do GNC a apresentarem as suas candidaturas para uma das seis posições de gestão elegíveis do GNC como determinado nos TdRs, nomeadamente: Presidente, Vice-presidente, Secretariado, Especialista para KBA, Especialista para Listas Vermelhas de Espécies e Ecossistemas, e Ponto Focal para gestão de dados.

De Setembro a Dezembro de 2019 vários membros confirmaram a sua adesão ao GNC em representação das suas instituições, através da assinatura do Anexo I dos TdRs do GNC. Até a data, cerca de 24 pessoas de 19 instituições já aderiram formalmente ao GNC (Anexo 3).

Devido à falta de candidaturas para algumas posições elegíveis, e conforme previsto nos TdRs do GNC, a DINAB decidiu convidar membros / instituições específicas a candidatarem-se às seis posições acima descritas. As instituições responderam positivamente ao pedido.

REUNIÃO PARA LANÇAR OFICIALMENTE O GNC EM MOÇAMBIQUE, E ESTABELECEM O SEU COMITÉ DE GESTÃO

No dia 13 de Dezembro de 2019 realizou-se a quarta reunião e foi oficialmente lançado o Grupo Nacional de Coordenação para o processo das KBAs e da Lista Vermelha de espécies e ecossistemas em Moçambique (Figura 6) em que participaram 25 pessoas de 15 instituições. O comité de gestão do grupo foi também acordado (Presidente: DINAB; Vice-presidente: IIP; Secretariado: WCS, especialista em KBA: WWF com o apoio da UEM, Especialista da Lista Vermelha: IIAM com o apoio da ANAC e Ponto Focal na gestão de dados: FNDS com o apoio da BIOFUND). Nesta reunião, foram ainda acordados os próximos passos do GNC.



Figura 6- Reunião para acordar o comité de gestão e lançar oficialmente o GNC moçambicano

PRIMEIRA PROPOSTA DE KBA PARA MOÇAMBIQUE, REVISTA PELO GNC MOÇAMBICANO

A segunda e terceira reunião realizadas com o intuito de discutir os TdRs do GNC também permitiram ao grupo em formação rever a primeira proposta de KBAs para Moçambique ao abrigo das directrizes da UICN. A proposta foi submetida pelo projecto " *Biodiversity information for the Lake Malawi / Nyassa / Niassa catchment Eastern Africa: data for decision makers* ", liderado pela UICN, WWF e IIP, que tinha como principal objectivo mapear os locais mais importantes para a persistência global da biodiversidade de água doce (KBAs) no Lago Niassa. No total, foram propostas três KBAs dentro do Lago Niassa, no lado moçambicano da fronteira. O grupo decidiu delegar a revisão das propostas ao grupo de trabalho de peixes de água doce no âmbito do actual projecto, uma vez que este era composto por especialistas nacionais e regionais em biodiversidade aquática. Estes reviram a proposta e fizeram os seus comentários. O resultado final foi a aceitação da proposta de criar uma pequena KBA ("Nkwichi Bay") no lado moçambicano do Lago Niassa.

ESTABELECIMENTO DE TDR ESPECÍFICOS PARA AS POSIÇÕES TÉCNICAS DO COMITÉ DE GESTÃO DO GNC

No início de Fevereiro de 2020 foram desenvolvidos TdR específicos para os membros que ocupam posições técnicas do GNC, nomeadamente o ponto focal para as KBAs, o ponto focal para a Lista

Vermelha de espécies e ecossistemas ameaçados e o ponto focal para a gestão de dados, uma vez que as suas responsabilidades específicas não tinham sido descritas em pormenor nos TdR gerais do GNC (Figura 7).

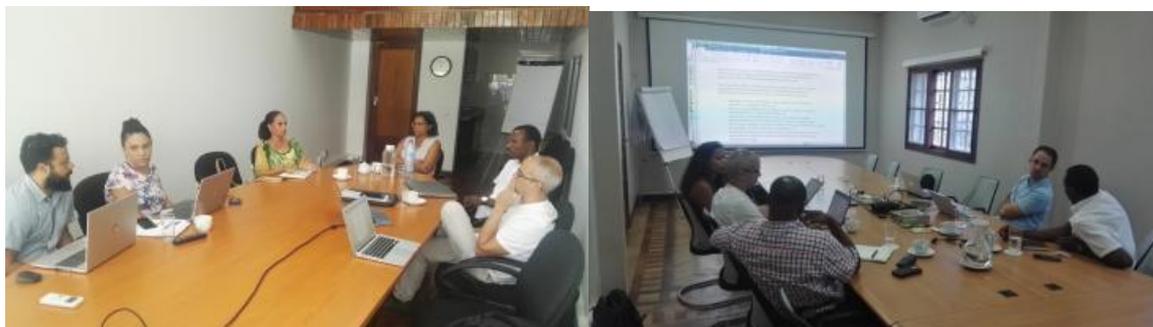


Figura 7- Reuniões para desenvolver TdRs específicos para as posições técnicas do comité de gestão do GNC

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DO PLANO DE TRABALHOS DO GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO PARA 2020

De Fevereiro a Março de 2020 foi elaborada uma proposta para o plano anual de trabalho do Grupo Nacional de Coordenação, em colaboração com os membros do Comité de Gestão do grupo, centrada em 5 componentes principais, nomeadamente (i) estabelecimento de orientações específicas para as posições técnicas do comité de gestão do GNC; (ii) capacitação do GNC e das instituições relevantes, em matéria de avaliações de KBAs e Lista Vermelha de espécies e ecossistemas ameaçados, incluindo na utilização destes dados durante o processo de tomada de decisão, (iii) reuniões do GNC e revisão das propostas de KBAs resultantes deste projecto, (iv) divulgação dos resultados de KBAs e da Lista Vermelha, e (v) angariação de fundos para apoiar as actividades do GNC.

OBJECTIVO 2: AVALIAÇÕES GLOBAIS DA LISTA VERMELHA REALIZADAS PARA AS ESPÉCIES DE RÉPTEIS, ANFÍBIOS, PEIXES DE ÁGUA DOCE E LEPIDÓPTEROS E KBAS IDENTIFICADAS E MAPEADAS PARA MOÇAMBIQUE

ACTIVIDADE 2.1 REALIZAR UM WORKSHOP INICIAL PARA EXPLICAR OS PADRÕES E OS CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE KBAS, ALINHANDO COM OS GRUPOS TAXONÓMICOS DE TRABALHO PARA A LISTA VERMELHA E REALIZAR AVALIAÇÕES CONJUNTAS DE LISTA VERMELHA E KBAS.

DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA FINAL DE CADA GRUPO DE TRABALHO E ESTABELECIMENTO DA LISTA PRELIMINAR DE ESPECIALISTAS POR GRUPO DE TRABALHO

O primeiro passo consistiu em definir o modelo de organização dos grupos de trabalho taxonómicos, composto por:

- **Especialistas principais:** especialistas com conhecimentos reconhecidos sobre o grupo taxonómico específico e com experiência reconhecida na realização de estudos em Moçambique;
- **Assistente de gestão de dados:** o ponto focal do grupo de trabalho, responsável pela compilação e organização de toda a informação dos elementos de biodiversidade no formato específico para apoiar as avaliações;
- **Especialistas de apoio:** geralmente especialistas estrangeiros que já tinham realizado estudos dentro do país, e que detinham dados relevantes de biodiversidade de Moçambique.

Através de reuniões realizadas com várias instituições e especialistas relevantes, entre Fevereiro e finais de Abril de 2019, muitos especialistas de diferentes grupos taxonómicos foram sendo convidados para serem membros dos grupos de trabalho de acordo com a sua especialidade. Isto resultou numa lista preliminar de especialistas por grupo de trabalho.

DESENVOLVIMENTO DE TDR PARA OS GRUPOS DE TRABALHO

No início de Abril, foram desenvolvidos três TdR específicos: i) KBAs; ii) Lista Vermelha de espécies; (iii) e Lista Vermelha de ecossistemas. Subsequentemente, os TdR e as cartas de convite foram partilhados com todos os potenciais especialistas que foram convidados a tornarem-se membros dos grupos de trabalho. Os grupos de trabalho finais, foram estabelecidos com base no feedback recebido destes especialistas (ver o [Anexo 4](#)).

Os assistentes de gestão de dados de cada grupo foram seleccionados com base na sua experiência na digitalização de dados e no respectivo grupo taxonómico. No total, foram criados 8 grupos de trabalho, a saber:

- **Herpetofauna (anfíbios e répteis)**
- **Peixes de água doce**
- **Insectos/Borboletas**
- **Aves**
- **Mamíferos**
- **Biodiversidade Marinha**
- **Plantas**

▪ Ecosistema

É de salientar que para os três primeiros grupos (Herpetofauna, Peixes de água doce e Insectos/Borboletas), além das avaliações de KBAs, fez-se a avaliação do estado conservação de acordo com os critérios e categorias da Lista Vermelha da UICN. Isto foi planeado desde o início do projecto, visto que o estatuto de ameaça de várias espécies endémicas ou quase endémicas que ocorrem em Moçambique não tinha sido anteriormente avaliado e pretendia-se fazê-lo como forma de contribuir para a posterior identificação das potenciais KBAs. As actividades realizadas pelos grupos de trabalho das KBAs tinham os seguintes objectivos:

- Habilidades estabelecidas na mobilização de dados e aplicação dos critérios e limiares do Padrão Global para identificação de KBAs;
- Áreas-chave para a biodiversidade identificadas e mapeadas em Moçambique;
- Propostas de KBAs submetidas pelo Grupo Nacional de Coordenação ao Ponto Focal Regional das KBAs para revisão e posteriormente enviadas para o Secretariado para aprovação e inclusão na Base de Dados Mundial das KBAs

BREVE REUNIÃO SOBRE O MODELO DE ORGANIZAÇÃO DE DADOS

Após a criação dos grupos de trabalho, a fim de desenvolver competências na mobilização de dados e aplicação dos critérios das KBAs de acordo com o novo Padrão Global, realizou-se a 12 de Março de 2019 a primeira reunião de formação/actualização conduzida de forma online. Esta reunião foi liderada pelo Dr. Andrew Plumtre (o chefe do Secretariado das KBAs) e teve como alvo os assistentes de gestão de dados de cada grupo taxonómico, incluindo alguns técnicos do projecto SECOSUDII que prestaram apoio complementar durante a mobilização de dados e nas avaliações (Figura 8).



Figura 8- Primeira reunião de treinamento online na mobilização de dados e aplicação dos critérios das KBAs de acordo com o novo Padrão Global.

ESTABELECIMENTO DA LISTA DE ESPÉCIES ACTIVADORAS DE KBAS

O estabelecimento da lista final de espécies activadoras de KBAs para os diferentes grupos taxonómicos foi um processo contínuo. No início de Março de 2019, o Dr. Andrew Plumtre forneceu uma lista preliminar de potenciais espécies activadoras de KBAs para Moçambique, para populações residentes, reprodutoras e não reprodutoras, fornecendo também alguns dos seus dados globais, incluindo *shapefiles*. Para obter estes dados filtrou-se, inicialmente da base de dados da Lista Vermelha da UICN, todas as espécies ameaçadas (CR, EN, VU), bem como aquelas com distribuição restrita, com ocorrência em Moçambique, incluindo espécies marinhas dentro da Zona Económica Exclusiva

(ZEE). Subsequentemente, foram estabelecidos vários contactos com os especialistas de diferentes grupos taxonómicos para verificar a lista preliminar de espécies activadoras de KBA para Moçambique. Contudo, só depois do treinamento e workshop de KBAs (em Maio de 2019) é que foi possível receber mais comentários por parte dos especialistas nacionais e, só então, a lista final de espécies activadoras de KBAs foi finalmente validada. Durante esta fase, os especialistas reviram os nomes científicos e removeram as espécies sem ocorrência em Moçambique. Também foram acrescentadas espécies que embora não constassem da lista, ocorrem em Moçambique e apresentavam o potencial de activarem KBAs.

PREPARAÇÃO PARA O WORKSHOP: COMPILAÇÃO DE DADOS

De meados de Março a Maio de 2019 os assistentes de gestão de dados (AGDs) compilaram informações relevantes para o primeiro exercício de avaliação das KBAs. Esta actividade foi empreendida principalmente pelos grupos de trabalho de Mamíferos, Aves, Plantas e Biodiversidade Marinha, que tinham as espécies já avaliadas globalmente pela UICN e, conseqüentemente, com estatuto de ameaça já conhecido.

Por outro lado, para os grupos de trabalho de Herpetofauna, Peixes de água doce e Insectos/Borboletas foi necessário avaliar o estatuto de ameaça para um conjunto significativo de espécies, antes da Avaliação de KBAs. Assim, para além de mobilizar e organizar os dados necessários à realização das avaliações de KBAs, os AGDs tiveram também que mobilizar dados para as avaliações da Lista Vermelha.

Para realizar uma avaliação de KBAs é necessária informação a nível global e local, de forma a compreender se as espécies cumprem os limiares de cada critério analisado. Por conseguinte, os AGDs tiveram inicialmente que compilar informações relevantes à escala global, para cada espécie activadora. A maior parte da informação recolhida nesta fase correspondeu ao tamanho da população da espécie, extensão do habitat adequado (ESH), área de distribuição, locais de ocorrência e ameaças. A maior parte dos dados globais foram adquiridos a partir da página da UICN e, em alguns casos, a partir de artigos e livros publicados.

REUNIÕES PARA PLANEAR A ABORDAGEM PARA O WORKSHOP INICIAL

Em meados de Maio de 2019, antes do workshop inicial das KBAs, realizou-se uma reunião preparatória entre a equipa de coordenação e o Dr. Andrew Plumptre para planear o evento e determinar que recursos adicionais e recolha de dados seriam necessários para realizar as avaliações de KBAs.

Dois dias antes do treinamento e workshop inicial realizou-se outra reunião técnica preparatória entre o Dr. Andrew Plumptre e a equipa de coordenação, incluindo os AGDs de cada grupo de trabalho. Esta reunião permitiu que os AGDs e a equipa de coordenação recebessem uma pré-formação sobre as avaliações das KBAs (Figura 9).



Figura 9- Pré-treinamento sobre as avaliações de KBAs conduzido pelo Dr. Andrew Plumtre

TREINAMENTO E WORKSHOP SOBRE A APLICAÇÃO DO PADRÃO GLOBAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE KBAS

De 29 a 31 de Maio de 2019 realizou-se no Hotel Polana Serena, em Maputo, o treinamento e o workshop inicial sobre a aplicação do Padrão Global para a Identificação de KBAs. O treinamento foi ministrado pelo Dr. Andrew Plumtre, utilizando uma metodologia participativa, apresentações teóricas e exercícios práticos. Neste workshop foram treinadas cerca de 40 pessoas de diferentes instituições parceiras do projecto, incluindo os AGDs e a equipa de coordenação.

Os exercícios práticos incluíram as primeiras avaliações preliminares de KBAs para Moçambique (Figura 10). Como resultado destas avaliações, foram assinaladas 3 KBAs potenciais para o grupo de Herpetofauna, 2 KBAs potenciais para insectos, aves, mamíferos, ecossistemas e biodiversidade marinha e uma KBA potencial para peixes de água doce e plantas.



Figura 10– Treinamento e workshop sobre a aplicação do Padrão Global para a Identificação de KBAs

PARTICIPAÇÃO NUM WORKSHOP REGIONAL NA ÁFRICA DO SUL

Uma semana após o Workshop inicial das KBAs, o Gestor do Projecto (Hugo Costa) e o Coordenador Técnico (Hermenegildo Matimele) participaram no Workshop de Mapeamento das Prioridades de Biodiversidade e no Fórum de Planeamento da Biodiversidade em Drakensberg, África do Sul, onde ambos apresentaram o trabalho que estava a ser realizado em Moçambique. Esta participação resultou de um convite que tinha sido efectuado pelo Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul (SANBI) e do Centro Mundial de Monitorização e Controlo (WCMC) do Programa Ambiental das Nações Unidas (Figura 11). Para além de partilhar o projecto moçambicano, a reunião permitiu tanto ao Gestor do Projecto como ao Coordenador Técnico aprender com a experiência sul-africana e estabelecer contactos relevantes para o apoio à continuação do processo em Moçambique



Figura 11-Fórum de Planeamento da Biodiversidade, onde o gestor e o coordenador técnico do projecto apresentaram o trabalho sobre as KBAs e Lista Vermelha sendo realizado em Moçambique

REUNIÕES DE MONITORAMENTO

Durante o período de mobilização de dados, a equipa de coordenação juntamente com os especialistas dos diferentes grupos taxonómicos acompanharam todo o processo, através de reuniões semanais que foram realizadas com os AGDs de cada grupo taxonómico (Figura 12). Nas reuniões, foram avaliadas o estado da compilação de dados, esclarecidas as dúvidas, feitas as recomendações necessárias e definidas as estratégias para as actividades seguintes.



Figura 12- Reuniões semanais entre a equipa de coordenação e os AGDs de cada grupo taxonómico

ACTIVIDADE 2.2 APOIAR A AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DENTRO DE CADA TÁXON QUE OCORRE EM MOÇAMBIQUE PELOS GRUPOS DE TRABALHO TAXONÓMICOS E OS SEUS LOCAIS DE OCORRÊNCIA NO PAÍS

ALOCAÇÃO DOS ASSISTENTE DE GESTÃO DE DADOS (AGDs) EM INSTITUIÇÕES DETENTORAS DE DADOS DE BIODIVERSIDADE

Durante o período que vigorou desde meados de Março a Junho de 2019, alguns dos AGDs foram alocados em parte do seu tempo às instituições moçambicanas detentoras de colecções de grupos taxonómicos do seu interesse, para que pudessem colectar informações adicionais. O AGD de herpetofauna esteve principalmente alocado no Museu de História Natural, enquanto os AGDs para Peixes de água doce, e para Insectos/Borboletas, para além do Museu de História Natural, estiveram também alocados em parte do seu tempo no Instituto de Investigação Pesqueira (IIP) e na Entomoteca do MASA, respectivamente.

COMPILAÇÃO DOS DADOS EXISTENTES SOBRE BIODIVERSIDADE PARA AVALIAÇÃO DA LISTA VERMELHA COM O APOIO DOS ESPECIALISTAS

De meados de Março a Junho de 2019, os assistentes de gestão de dados reuniram todos os dados relevantes disponíveis para as espécies a serem avaliadas. Uma vez que o objectivo era o de realizar uma avaliação global da Lista Vermelha, as informações necessárias tiveram, portanto, que ser recolhidas a uma escala global. Durante este período foi compilada informação sobre o tamanho global da população da espécie alvo; informação sobre a sua ecologia, incluindo a extensão do habitat adequado, altitude e profundidade que estas podem ocorrer; o número de locais de ocorrência da espécie no mundo; informação sobre as principais ameaças, bem como as respectivas necessidades de habitat.

A fase mais intensiva de recolha de informação para a avaliação de KBAs ocorreu após o treinamento e workshop de KBAs realizado em Maio de 2019, pois só depois do mesmo é que houve o conhecimento adequado sobre como aplicar as normas e directrizes globais, o que levou os especialistas a terem um maior envolvimento no projecto.

Após a recolha de informação global das potenciais espécies activadoras de KBAs em Moçambique foram estabelecidos vários contactos com especialistas e instituições relevantes para recolher informação a nível local e possíveis fontes de informação sobre o número de indivíduos, dados de distribuição, qualidade de habitat e potenciais ameaças a locais específicos no País com potencial para desencadear uma KBA. O [Anexo 5](#) mostra a lista de todos os especialistas contactados e a sua contribuição para as avaliações.

Alguns dos dados foram recolhidos a partir de informação publicada, principalmente do *Global Biodiversity Information Facility* (GBIF) que detém informação do Museu de História Natural de Moçambique, Entomoteca do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) e Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), entre outras fontes. Foi também utilizada informação de Museus internacionais com colecções de Moçambique, tais como África do Sul, Quénia, Zimbabué, Portugal e Reino Unido. Depois de adquirida a informação, foi necessária a sua avaliação, verificação de exactidão e limpeza antes de poder ser utilizada.

Dados adicionais foram fornecidos directamente por especialistas nacionais e regionais que, por sua vez, contribuíram com artigos e livros que continham informações relevantes para as Avaliações da Lista Vermelha.

Em meados de Setembro, em parceria com a ANAC (Administração Nacional de Áreas de Conservação), foram preparadas e enviadas cartas a vários gestores de Áreas de Conservação, solicitando informações sobre o número de indivíduos, distribuição e potenciais ameaças para espécies activadoras de KBAs que, possivelmente, ocorressem dentro das respectivas Áreas de Conservação.

De acordo com as directrizes técnicas das KBAs, dados com mais de 10 anos são considerados antigos e, eventualmente, não representativos da situação actual em cada local. (Nota: devido à escassez de informação, foi considerada uma margem de segurança, tendo-se aceite dados com um máximo de 13 anos desde a sua publicação até 2019. Em alguns casos, principalmente no grupo das plantas chegaram a ser considerados dados mais antigos desde que os especialistas pudessem confirmar a existência/presença da espécie em causa no local em análise)

REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COM OS ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS E COM OS ESPECIALISTAS PRINCIPAIS

A equipa de coordenação reuniu-se semanalmente com os AGDs durante a compilação dos dados de biodiversidade existentes, para fazer o devido acompanhamento e avaliação do estado do processo. Foram também realizadas reuniões específicas entre a equipa de coordenação e os especialistas dos diferentes grupos de trabalho. Houve grupos de trabalho com os quais o respectivo envolvimento foi mais difícil, como foi o caso do grupo das aves e mamíferos, pelo que houve a necessidade de se promover reuniões com os respectivos especialistas para discutir a abordagem do grupo, e identificar as potenciais fontes de informação para cada espécie activadora de KBAs (Figura 13).



Figura 13- Reunião entre a equipa de coordenação e especialistas em Mamíferos Terrestres

ACTIVIDADE 2.3. AVALIAÇÃO DA LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES ENDÉMICAS E QUASE ENDÉMICAS DE MOÇAMBIQUE

As actividades realizadas pelos grupos de trabalho da Lista Vermelha tinham por objectivo alcançar os seguintes resultados:

- Capacidades estabelecidas na mobilização de dados e aplicação dos critérios e categorias da Lista Vermelha da UICN para a avaliação do estado de conservação das espécies;
- Avaliado o estado de conservação de espécies de quatro grupos faunísticos;

- Propostas para o estatuto de Lista Vermelha submetidas à UICN para aprovação e inclusão na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção a nível global;
- Informação produzida para informar o processo de identificação das KBAs em Moçambique.

REUNIÃO SOBRE O MODELO DE ORGANIZAÇÃO DE DADOS

À semelhança do processo de avaliação de KBAs, a fim de desenvolver competências relativamente à mobilização de dados e aplicação dos critérios da Lista Vermelha da UICN, incluindo suas categorias, realizou-se uma reunião de capacitação a 12 de Março de 2019. Esta foi conduzida pelo Hermenegildo Matimele, e dirigida aos assistentes de gestão de dados de cada grupo de trabalho taxonómico, não só aqueles que foram especificamente contratados pelo projecto, mas também os assistentes fornecidos pelo projecto SECOSUD II (Figura 14).



Figura 14- Reunião de actualização / formação na mobilização de dados e aplicação dos critérios da Lista Vermelha da UICN e as categorias para avaliar o estado de conservação das espécies

SELECÇÃO DE ESPÉCIES PRIORITÁRIAS A SEREM AVALIADAS

Depois de todos os dados recolhidos terem sido analisados pelos assistentes de gestão de dados e pela equipa de coordenação, a lista de espécies prioritárias a serem avaliadas dentro dos quatro grupos taxonómicos (anfíbios, répteis, peixes de água doce e borboletas) foi estabelecida e validada pelos principais especialistas de cada grupo de trabalho. A lista foi estabelecida com enfoque nas espécies endémicas, quase endémicas, raras, de distribuição restrita, e recentemente descritas.

IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE RÉPTEIS, ANFÍBIOS E PEIXES DE ÁGUA DOCE

Em Abri de 2019, dois especialistas regionais sul-africanos foram convidados pelo projecto SECOSUD II (que financiou esta actividade) e pelo corrente projecto a deslocarem-se a Moçambique para apoiar a equipa do Museu de História Natural na identificação de espécimes de algumas das colecções do Museu. Werner Conradie, especialista em Herpetofauna do Museu de Port Elizabeth, esteve no Museu de História Natural de 1 a 5 de Abril de 2019 e examinou cerca de 400 espécimes. Roger Bills, especialista em peixes de água doce do Instituto Sul Africano para a Biodiversidade Aquática (SAIAB), esteve no Museu entre 22 e 26 de Abril de 2019, e examinou 169 conjuntos de espécimes no total. Durante o período em que estiveram em Maputo, estes especialistas contribuíram para a identificação de espécimes que não tinham sido previamente identificados, outros que tinham sido previamente mal identificados e para a organização das colecções existentes.

TREINAMENTO INTENSIVO NAS AVALIAÇÕES DA LISTA VERMELHA DE UM DOS ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS DO GRUPO DE HERPETOFAUNA

De 22 de Abril a 3 de Maio de 2019, um dos assistentes de gestão de dados (Celso Sardinha), associado ao grupo de Herpetofauna, viajou para a Cidade do Cabo, África do Sul, para receber uma formação específica sobre as avaliações da Lista Vermelha fornecidos pela especialista Krystal Tolley, do SANBI. Durante este período, os dados armazenados pelo SANBI resultantes de várias expedições a Moçambique foram também organizados para que pudessem ser incluídos nas avaliações da Lista Vermelha que o projecto iria empreender. Após a formação intensiva, Celso Sardinha partilhou os conhecimentos adquiridos na Cidade do Cabo com os restantes assistentes de gestão de dados. Isto foi importante para melhorar as capacidades dos AGD na mobilização de dados e na aplicação dos critérios da Lista Vermelha da UICN.

TREINAMENTO E WORKSHOP SOBRE A AVALIAÇÃO DA LISTA VERMELHA PARA REALIZAR AVALIAÇÕES CONJUNTAS DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS, RÉPTEIS, PEIXES DE ÁGUA DOCE E BORBOLETAS

Após colectadas as informações necessárias para a realização das avaliações, a WCS e o SPEED+ organizaram, entre 18 e 21 de Junho de 2019, um treinamento e workshop da Lista Vermelha de espécies ameaçadas, no AFECC Gloria Hotel, em Maputo (Figura 15). Uma vez que a avaliação do estado de conservação das espécies da Lista Vermelha da UICN requer a correcta aplicação dos critérios e categorias, foram previamente partilhados com os participantes alguns materiais de apoio para permitir uma preparação adequada para o evento. No primeiro dia do evento, a Lize von Staden da SANBI, forneceu uma formação sistemática e intensiva sobre do estado de conservação com base na Lista Vermelha da UICN para 38 participantes, incluindo os assistentes de gestão de dados e a equipa de coordenação. A Lize Von Staden é creditada pela UICN para proporcionar este tipo de formação na região. As avaliações das espécies de quatro grupos taxonómicos (Anfíbios, Répteis, Peixes de água doce e Borboletas) foram conduzidas durante os 3 dias seguintes.

Como resultado das avaliações realizadas durante os 3 dias seguintes, de 67 espécies avaliadas, 35 (52%), foram consideradas ameaçadas de extinção (isto corresponde às categorias Criticamente Ameaçadas - CR, Ameaçadas - EN e Vulneráveis - VU). À maioria das espécies foi atribuído o estatuto de Ameaçado (26%), seguido de Vulnerável (14%) e Criticamente Ameaçado (10%) (são fornecidos mais detalhes no relatório específico do treinamento e workshop da Lista Vermelha).

Estes resultados foram utilizados para informar o processo de identificação das KBAs. Contudo, inicialmente, para estas espécies recentemente avaliadas, apenas foi aplicado o critério B (relativo a distribuição restrita) uma vez que o critério A (relativo a biodiversidade ameaçada) só poderia ser aplicado depois de a UICN publicar a actualização do estatuto de ameaça das espécies que foram avaliadas neste workshop.



Figura 15– Treinamento e workshop para realizar avaliações conjuntas de Herpetofauna, Peixes de água doce e Borboletas

SESSÃO DE TREINAMENTO SIG RELATIVAMENTE AO CÁLCULO DA EXTENSÃO DE OCORRÊNCIA E DA ÁREA DE OCUPAÇÃO

Alguns dias após o workshop da Lista Vermelha, realizou-se no dia 25 de Junho de 2019 uma breve sessão de treinamento em SIG, conduzido pelo Luca Malatesta do Projecto SECOSUD II, dirigida a todos os assistentes de gestão de dados. O objectivo desta formação foi o de estabelecer as capacidades necessárias nos assistentes de gestão de dados para calcular a EOO (Extensão da Ocorrência) e a AOO (Área de Ocupação), que são métricas importantes para realizar as avaliações da Lista Vermelha de espécies ameaçadas. Estes conceitos não tinham sido completamente compreendidos pelos assistentes de gestão de dados durante o treinamento e workshop da Lista Vermelha, pelo que a equipa de coordenação juntamente com o projecto SECOSUD II decidiu fornecer esta formação adicional.

REVISÃO E SUBMISSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO À UICN

Nos meses que se seguiram ao workshop da Lista Vermelha, cada grupo de trabalho taxonómico teve que rever todo o texto preenchido durante o workshop no Serviço de Informação sobre as Espécies (SIS), que é a plataforma *online* disponibilizada pela UICN para realizar as avaliações. Isto foi necessário para assegurar a consistência e exactidão da informação antes de a submeter à UICN para uma revisão independente.

O grupo de trabalho de Herpetofauna foi o primeiro a completar a revisão, tendo submetido à UICN os resultados das avaliações de 38 espécies (33 répteis e 5 anfíbios) em meados de Julho de 2019, antes do encerramento da janela de submissão das avaliações de modo a serem publicados no ano da submissão (2019). Assim, em Dezembro de 2019, a UICN publicou o estado actualizado da Lista Vermelha global para algumas destas espécies. A revisão por parte da UICN resultou nalgumas mudanças, tendo sido atribuída a algumas das espécies uma categoria diferente da resultante no workshop (ver [Tabela 2](#)). Das 38 espécies de herpetofauna submetidas, a 28 foi formalmente atribuída uma categoria de ameaça pela UICN, o que permitiu à equipa do projecto aplicar a estas espécies o critério A do padrão das KBAs (biodiversidade ameaçada). Um total de 10 espécies de répteis submetidas à UICN estão ainda com a publicação pendente, porque são espécies novas para a ciência e precisam de ser classificadas pelos especialistas antes de serem atribuídas um estatuto. O trabalho da classificação taxonómica dessas espécies já se encontrava em andamento pelos especialistas dos respectivos grupos taxonomicos.

Os resultados das avaliações feitas pelos restantes grupos de trabalho taxonómicos, nomeadamente peixes de água doce (16) e borboletas (13), foram submetidos à UICN em Março de 2020. Espera-se que estes sejam publicadas em 2021. A tabela abaixo ([Tabela 2](#)) resume os números de todas as espécies avaliadas que foram submetidas e publicadas pela UICN.

Tabela 2- Resumo dos números de espécies submetidas e publicadas pela UICN.

Sumário	Anfíbios	Répteis	Insectos / Borboletas	Peixes de água doce	Total
Número de espécies submetidas à UICN	5	33	13	16	67
Número de espécies publicadas que mantiveram a sua categoria durante a revisão	4	19	-	-	23
Número de espécies publicadas que mudaram a sua categoria durante a revisão	1	4	-	-	5
Número de espécies publicadas	5	23	-	-	28
Número de espécies ainda não publicadas	0	10	13	16	39

ESPECIALISTA MOÇAMBICANO RECONHECIDO COMO POTENCIAL MEMBRO DA COMISSÃO DE SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES DA UICN - GRUPO DE ESPECIALISTAS EM HERPETOFAUNA

Um dos especialistas Moçambicanos colaboradores no projecto (Harith Farooq) que apoiou a avaliação da Lista Vermelha para o grupo taxonómico de Herpetofauna antes, durante e depois do Workshop, foi convidado, pela primeira vez, pela UICN para participar no workshop regional da instituição para Avaliação Global de répteis, que teve lugar na África do Sul em Outubro de 2019. Tornou-se assim num futuro membro potencial do Grupo de Especialistas da Comissão de Sobrevivência de Espécies da UICN para a Herpetofauna.

ACTIVIDADE 2.4: DEFINIÇÃO DO ÂMBITO DA POTENCIAL LISTA VERMELHA DE ECOSISTEMAS PARA MOÇAMBIQUE COMO ACTIVADOR PARA IDENTIFICAÇÃO DAS KBAS

SELECÇÃO DE UM MAPA-BASE HISTÓRICO DE ECOSISTEMAS A SER UTILIZADO PARA ESTA ACTIVIDADE

Moçambique não dispõe de um mapa histórico de ecossistemas a uma escala suficientemente fina para ser utilizado para fins de planeamento de conservação. Embora vários mapas ou classificações locais ou regionais de vegetação tenham sido produzidos ao longo dos anos, apenas os mapas de vegetação Wild & Barbosa (1967) e Pedro & Barbosa (1955) forneceram uma cobertura nacional. Infelizmente, sabe-se que têm algumas limitações e imprecisões e a escala da cartografia é demasiado ampla para ser utilizada no planeamento da conservação ou nas avaliações da Lista Vermelha de Ecossistemas (LVE), o que é compreensível dada a tecnologia disponível nas décadas de 1950 e 1960.

A disponibilidade de conjuntos de dados de apoio, tais como o recentemente publicado *Trees & Shrubs of Mozambique* (Burrows et al. 2018), espécimes de herbário georreferenciados e o inventário florestal nacional, apoiaram a possibilidade de revisão do mapa de vegetação de Wild & Barbosa publicado há 53 anos. A urgência de desenvolver uma Lista Vermelha Nacional de Ecossistemas Ameaçados foi o último catalisador para a revisão do mapa de vegetação para Moçambique. Em última análise, isto poderia alimentar a identificação de Áreas-Chave para a Biodiversidade e o respectivo processo de delineamento.

REUNIÕES TÉCNICAS PARA DISCUTIR O DESENVOLVIMENTO DE UM MAPA HISTÓRICO DE ECOSISTEMAS PARA MOÇAMBIQUE

No dia 25 de Abril de 2019 realizou-se a primeira reunião técnica do grupo de trabalho de ecossistemas com os especialistas moçambicanos de diferentes instituições (FNDS, IIAM, UEM-FAEF, SECOSUD II e BIOFUND) e com o apoio da equipa de planeamento espacial da WCS (Hedley Grantham e Kendall Jones) e do especialista internacional Jonathan Timberlake (Figura 16). A reunião teve como objectivo discutir a abordagem proposta, que incluiu: i) confirmar que o mapa da Flora Zambeziaca seria o mapa a utilizar como base de referência; ii) que este mapa teria que ser actualizado para ter o nível de detalhe necessário para efectuar a Listagem Vermelha de Ecossistemas; iii) que este mapa melhorado deveria ser reconhecido como o mapa histórico dos ecossistemas de Moçambique; iv) que este seria o mapa a ser utilizado na avaliação das KBAs.

DESENVOLVIMENTO DE UM MAPA HISTÓRICO DE ECOSISTEMAS MELHORADO PARA MOÇAMBIQUE

Após o encontro acima descrito, foram estabelecidos contactos com Mervyn Lötter, um especialista regional em vegetação e também um planificador de conservação reconhecido internacionalmente e autor do guia *Trees & Shrubs of Mozambique* que se ofereceu para apoiar o desenvolvimento do mapa histórico de ecossistemas, juntamente com o apoio de outros especialistas em ecossistemas com trabalhos muito relevantes realizados em Moçambique. Mervyn propôs uma metodologia específica e começou a desenvolver o mapa de acordo com os passos abaixo indicados (a informação detalhada para cada passo pode ser encontrada no relatório específico sobre a Listagem vermelha de ecossistemas):

- Recolha de informação sobre espécies georreferenciadas
- Criação uma cobertura nacional em escala fina com Unidades Ecológicas Terrestres (UETs)
- Atribuição de variáveis ambientais a cada Unidade Ecológica Terrestre

- Desenvolvimento de um conjunto de dados de treinamento de tipos de vegetação típicas com base no conhecimento especializado e nas classificações existentes
- Classificação de todas as Unidades Ecológicas Terrestres em tipos de vegetação propostos utilizando a análise estatística *Random Forests*



Figura 16- Primeira reunião técnica do grupo de trabalho de ecossistemas

WORKSHOP TÉCNICO PARA A RECLASSIFICAÇÃO DO MAPA DA FLORA ZAMBEZIACA

No início de Outubro de 2019, a equipa de coordenação e três dos especialistas que estavam a trabalhar no mapa de ecossistemas (Mervyn Lötter, John Burrows e Jonathan Timberlake) realizaram um pequeno workshop em Buffelskloof, Mupumalanga, África do Sul. A realização do workshop na África do Sul deveu-se ao facto de os especialistas não estarem disponíveis para viajar para Moçambique. Participaram neste workshop Hugo Costa (gestor do projecto) e Muri Soares (especialista do FNDS, e membro do grupo de trabalho dos Ecossistemas). Neste evento de 2 dias (9 e 10 de Outubro), Mervyn Lötter apresentou o trabalho técnico que tinha desenvolvido para melhorar o mapa da Flora Zambeziaca, tendo recebido o feedback dos outros especialistas (Figura 17). As discussões resultaram num mapa preliminar melhorado de ecossistemas para Moçambique. Durante as semanas seguintes, Mervyn partilhou um “WebGIS” com os restantes membros do grupo de trabalho dos ecossistemas para recolher os seus comentários e contributos de forma a melhorar o mapa. Foram providenciados alguns comentários relevantes e Mervyn Lötter continuou a trabalhar na melhoria do mapa da Flora Zambeziaca.



Figura 17– Workshop Técnico para a reclassificação do mapa da Flora Zambeziaca

APERFEIÇOAMENTO DA CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA E INCORPORAÇÃO DE PEQUENOS TIPOS DE VEGETAÇÃO

A partir do Sul do País, a classificação proposta foi cuidadosamente verificada e as unidades ecológicas terrestres foram ocasionalmente divididas e reclassificadas para melhorar a precisão do mapeamento. Foi feita uma quantidade considerável de digitalização nas zonas montanhosas e outras áreas para melhorar a precisão das unidades dos ecossistemas com limites acentuados. Os conceitos de classificação foram também revistos e ocasionalmente foram feitas algumas alterações.

SEGUNDA REUNIÃO TÉCNICA DO GRUPO DE TRABALHO DO ECOSISTEMA

Uma segunda reunião técnica com os especialistas em Ecossistemas teve lugar em 11 de Novembro de 2019 no escritório da WCS para discutir o mapa preliminar dos ecossistemas do Sul de Moçambique e como seria calculada a sua perda até à data, a fim de aplicar os critérios A e B da Lista Vermelha de avaliação dos ecossistemas. A reunião contou com a participação de 14 pessoas de diferentes instituições, tais como UEM, FNDS, BIOFUND, IIAM, incluindo especialistas em planeamento espacial da WCS (Figura 18).

Na sequência desta reunião, Mervyn Lötter fez ajustamentos adicionais e partilhou a versão melhorada do mapa (através de um WebGIS) com o grupo de trabalhos de ecossistemas. O objectivo era que o especialista pudesse rever o mapa e fornecer comentários e sugestões para a sua melhoria e validação. Contudo, sobretudo devido ao início da pandemia de COVID-19 não foi possível obter o feedback adequado dos especialistas, o que impediu acções de melhoramento adicionais.



Figura 18- Segunda reunião técnica do grupo de trabalho de ecossistemas

MAPA HISTÓRICO PRELIMINAR DE ECOSISTEMAS MELHORADO

Até à conclusão do projecto, a maior parte do mapa correspondente ao sul de Moçambique encontrava-se mapeado (ver [Figura 19](#)). É importante notar que o produto final não foi finalizado no âmbito deste projecto¹.

Um importante componente para qualquer mapa de vegetação são as descrições da vegetação, pelo que se iniciou o trabalho de documentação da composição das espécies e descrição dos ecossistemas para cada unidade. Uma vez finalizadas, as classes de ecossistemas seriam alinhadas com a Lista Vermelha global da UICN para Tipologia de Ecossistemas, para se enquadrarem na sua estrutura hierárquica global de ecossistemas.

¹ O SPEED+ financiou a continuação deste trabalho através de um projecto complementar, sendo que a versão 1.0 do mapa histórico de ecossistemas foi publicada em Fevereiro de 2021 (Lotter et al. 2021).

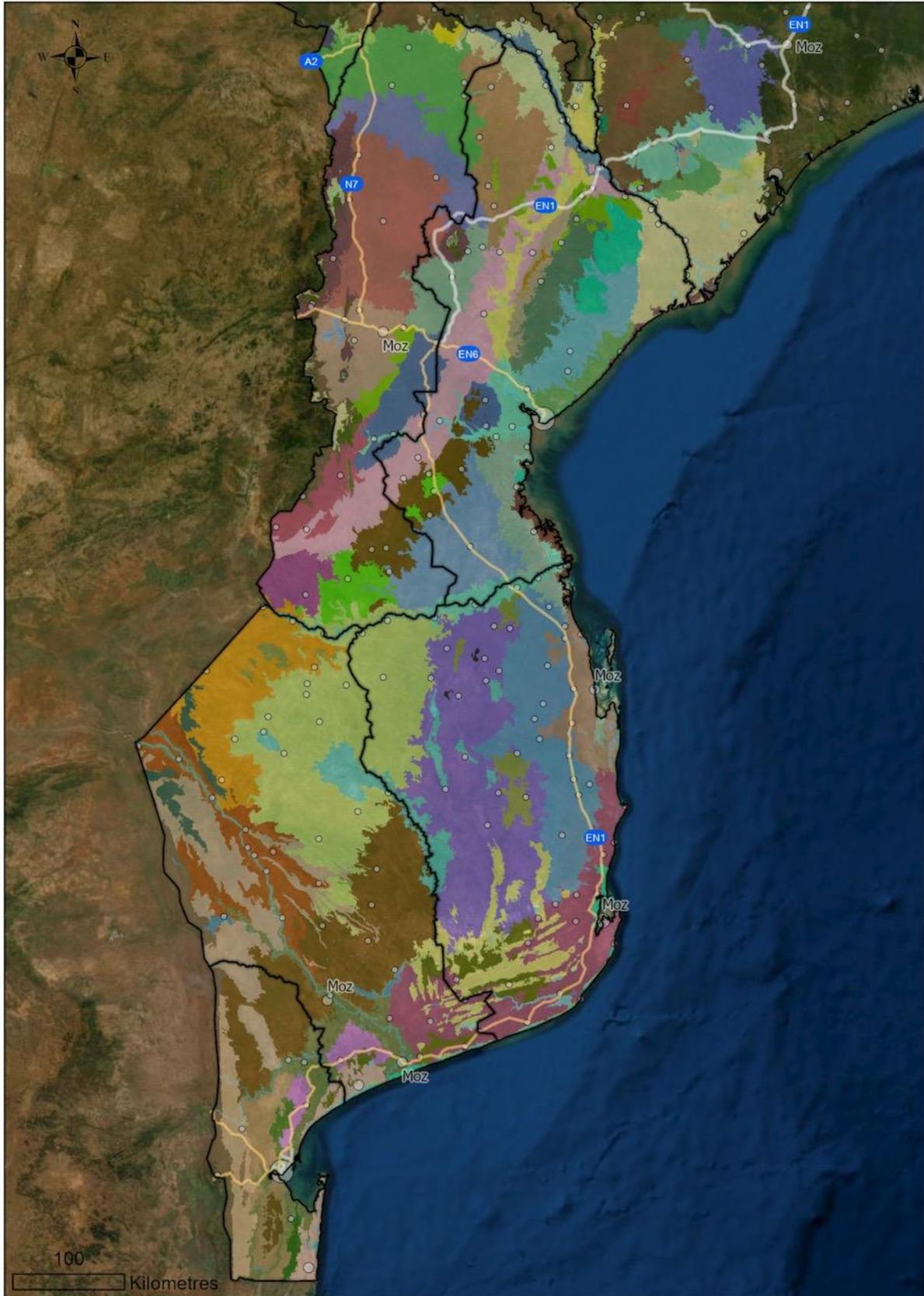


Figura 19- Mapa preliminar de vegetação para o sul de Moçambique. Este era ainda um esboço inicial, pelo que a legenda para unidades de vegetação não foi incluída.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA LISTA VERMELHA DE ECOSISTEMAS

Como previsto, a elaboração do mapa histórico de ecossistemas moçambicanos detalhado e actualizado relevou-se uma tarefa difícil, não só a nível técnico, mas também porque requer validação nacional antes de poder ser utilizado como referência. Por conseguinte, não foi também possível efectuar uma avaliação completa da Lista Vermelha de Ecossistemas durante o período do projecto.

Há vários mapas de ecossistemas disponíveis para Moçambique, variando na data de publicação, escala, classificação e fiabilidade. Por essa razão, foram consultados vários especialistas nacionais, regionais e internacionais em vegetação e botânicos. Foi consensual que o mapa da Flora Zambeziaca (Wild & Barbosa, 1967) é o mapa histórico de ecossistemas mais preciso e fiável para o País. Além de Moçambique, este mapa abrange também o Botsuana, Malawi, Zâmbia e Zimbabué, permitindo potencialmente o mapeamento dos ecossistemas e a elaboração da listagem vermelha a uma escala regional e global.

Foi realizada uma avaliação preliminar da Lista Vermelha dos ecossistemas utilizando o mapa da Flora Zambeziaca de 1967 (Wild & Barbosa, 1967), mapeando 52 ecossistemas dentro do País (Figura 20).

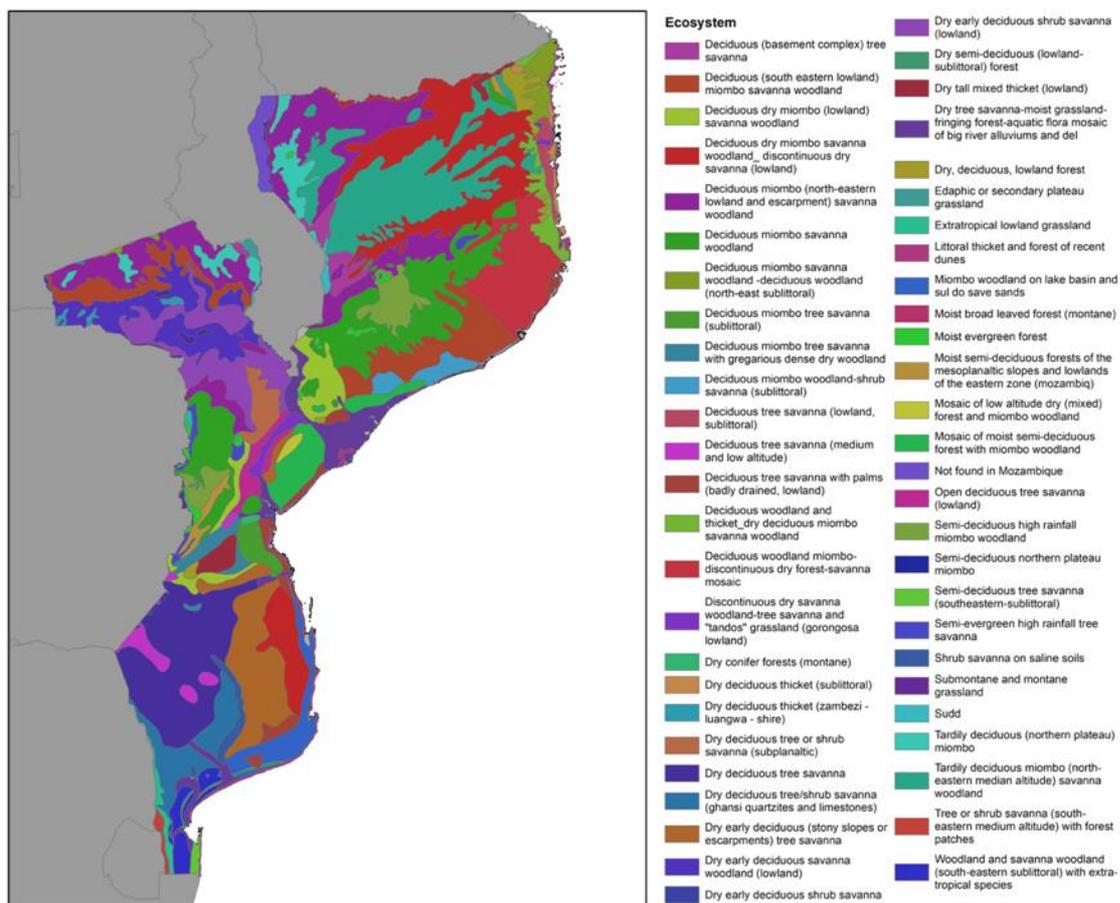


Figura 20 - Ecossistemas de Moçambique, a partir do mapa da Flora Zambeziaca de 1967 (Wild & Barbosa, 1967)

Para demonstrar a necessidade de um mapa melhorado dos ecossistemas de Moçambique foram realizadas duas avaliações preliminares da Lista Vermelha de ecossistemas - uma considerando a distribuição completa dos ecossistemas com alguma parte da sua distribuição em Moçambique, e outra

considerando apenas os ecossistemas que ocorrem dentro dos limites oficiais de Moçambique (isto é, recortados para considerar o limite nacional).

Os ecossistemas acima referidos foram avaliados utilizando a abordagem da Lista Vermelha de ecossistemas da UICN (LVE), que é um quadro global consistente para compreender o risco de colapso dos ecossistemas (Bland et al. 2017). A base da abordagem da LVE compreende oito categorias, e cinco critérios que são utilizados para atribuir uma categoria aos ecossistemas. As oito categorias de risco para os ecossistemas são: Colapsado (CO), Criticamente Ameaçado (CR), Ameaçado (EN), Vulnerável (VU), Quase Ameaçado (NT), Preocupação Menor (LC), Deficiente de Dados (DD), e Não Avaliado (NE). A análise preliminar para Moçambique considerou apenas os critérios A e B, uma vez que estes são os mais facilmente quantificados utilizando dados de sensoramento remoto sobre a cobertura da terra. Foram utilizados dados de cobertura terrestre da Agência Espacial Europeia (ESA) para avaliar as taxas de perda dos ecossistemas (Figura 21). Para avaliar o critério A foi calculada a distribuição geográfica de cada ecossistema em 2015, excluindo as áreas classificadas como agrícolas ou urbanas nos dados de ocupação do solo da ESA. Para avaliar o critério B, foi calculada a taxa de perda dos ecossistemas entre 1992-2015, tendo sido depois utilizadas as equações definidas no critério B de acordo com as orientações do LVE para estimar a mudança de distribuição ao longo dos últimos 50 anos. Podem ser encontrados mais detalhes no relatório completo da Lista Vermelha dos ecossistemas.

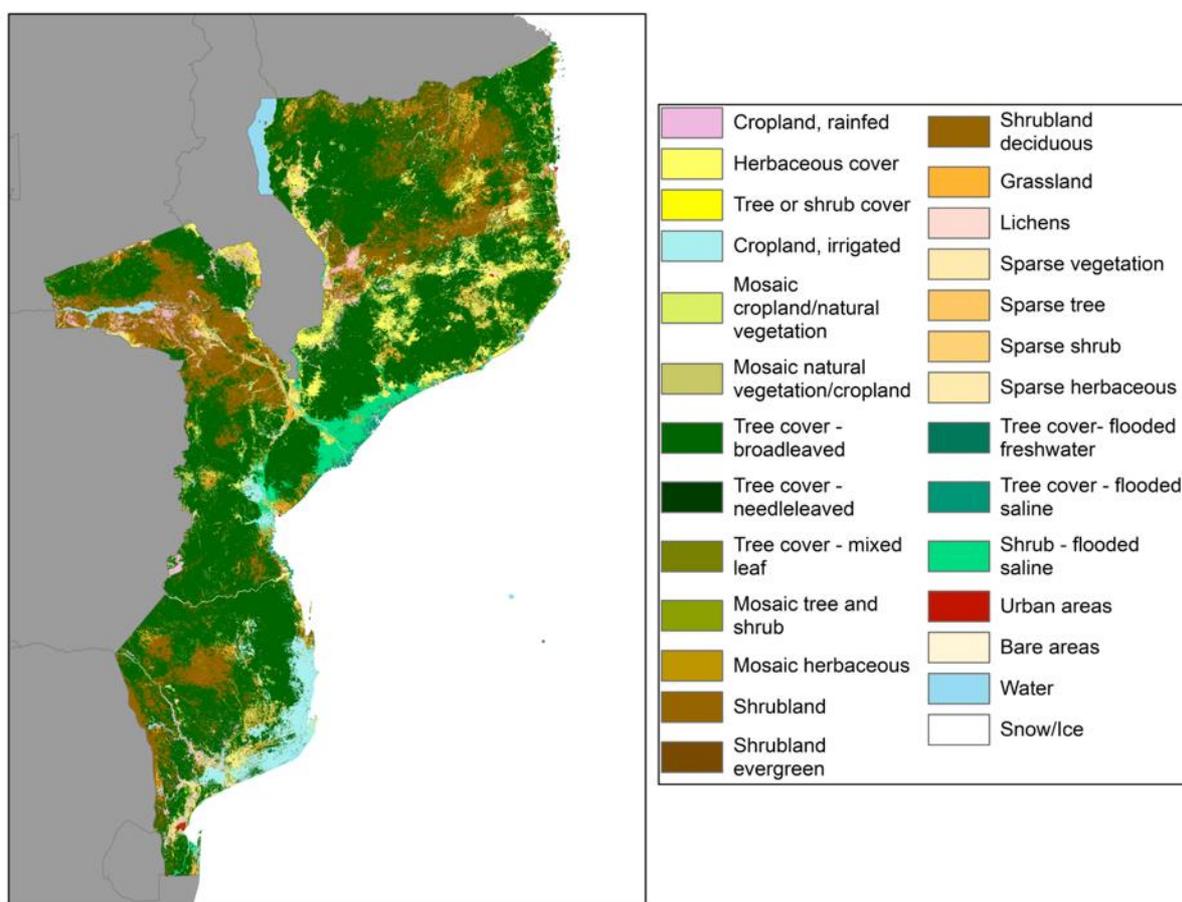


Figura 21- Dados da cobertura terrestre da Agência Espacial Europeia (ESA) para Moçambique (2015)

No período em que o projecto estava a ser planeado, foram identificados outros projectos relacionados que estavam também a ser levados a cabo na região, e que também estavam a tentar

efectuar a avaliação da Lista Vermelha dos ecossistemas. Por conseguinte, foi estabelecida uma coordenação com estes outros projectos, nomeadamente:

- A UICN, que estava a implementar um projecto sobre resiliência climática em três distritos de Moçambique (Moma, Dondo e Inhassoro), onde aplicariam os critérios da Lista Vermelha aos recifes de coral, ervas marinhas, mangais e florestas costeiras;
- CORDIO Africa Oriental (Quênia), que estava a desenvolver a Lista Vermelha da UICN 2019/20 para Ecossistemas de Recifes de Coral do Oceano Índico Ocidental (WIO);
- Allen Coral Atlas (<https://allencoralatlas.org>), que é um esforço de colaboração para construir o primeiro atlas de coral de alta resolução do mundo, e que também se encontrava a mapear outros ecossistemas costeiros, tais como ervas marinhas e planícies lamacentas, entre outros;
- A WWF, que em 2016, também tinha desenvolvido um mapa de distribuição de mangais para Moçambique, que foi analisado pela equipa do projecto;
- É ainda de referir que as classes de ecossistemas que foram utilizadas na África do Sul e outros países vizinhos foram consideradas para que, quando a avaliação final da Lista Vermelha de ecossistema fosse feita, esta tivesse em consideração a continuidade ecológica e a representatividade dos ecossistemas na região.

Dos 52 ecossistemas considerados nesta avaliação, com pelo menos parte da sua distribuição encontrada em Moçambique, dois estão classificados como criticamente em perigo (3,8% dos 52 ecossistemas encontrados em Moçambique), e seis como ameaçados (11,5%; [Figura 22A](#)). Outros oito ecossistemas são considerados vulneráveis (15,4%), sendo os restantes 36 ecossistemas considerados menos preocupantes (69,3%; [Figura 22A](#))

Ao restringir a análise apenas a Moçambique, os resultados mudam consideravelmente ([Figura 22B](#)). Dez ecossistemas são classificados como criticamente ameaçados (19,2%), e 12 são classificados como ameaçados (23,1%). Outros dez ecossistemas são vulneráveis (19,2%), sendo os restantes 20 ecossistemas considerados menos preocupantes (38,5%).

Quase todos os ecossistemas classificados como criticamente ameaçados, em perigo ou vulneráveis foram identificados com base no critério B (Distribuição Geográfica Restrita) da Lista Vermelha de ecossistemas. Sendo assim, restringir a análise às fronteiras de Moçambique resulta num número muito maior de ecossistemas ameaçados, porque a distribuição global de muitos ecossistemas torna-se muito menor.

Uma vez que os dados da Flora Zambeziaca mapeiam os ecossistemas a uma escala regional grosseira, a realização de uma avaliação da LVE à escala nacional para Moçambique utilizando estes dados pode resultar numa provável sobrestimação do estatuto de ameaça dos ecossistemas, especialmente para aqueles com a maioria da sua distribuição ocorrendo fora de Moçambique. Por exemplo, se um ecossistema tem uma grande parte da sua distribuição fora de Moçambique e a análise da LVE considerar apenas a parte da distribuição encontrada dentro de Moçambique, naturalmente o tamanho global da distribuição poderá parecer muito menor na análise (levando assim a um estatuto da LVE mais elevado). Sendo assim, um mapa ecológico moçambicano actualizado permitirá uma avaliação nacional da LVE mais precisa, além de ser um produto autónomo valioso. Para alguns ecossistemas (ex: Miombo) que têm distribuições que se estendem por vários países, a avaliação da LVE pode ser melhor conduzida a nível regional, mas isto só pode ser avaliado assim que o mapa actualizado dos ecossistemas e os resultados da LVE estiverem disponíveis para Moçambique.

Esta avaliação permitiu fazer progressos consideráveis no desenvolvimento de um mapa histórico dos ecossistemas de Moçambique a uma escala suficientemente detalhada para ser utilizada para fins de

planeamento da conservação, incluindo a Listagem Vermelha do Ecossistema e identificação e delineamento das KBAs. Contudo, como inicialmente previsto, não foi possível finalizar estes produtos. O processo que foi empreendido é, por natureza, muito demorado, exigindo um esforço e um período de tempo que vai além da linha temporal e dos recursos do projecto actual. Requer também o contributo activo de especialistas locais, através de um processo participativo, que foi parcialmente comprometido pelo início da pandemia de COVID-19.

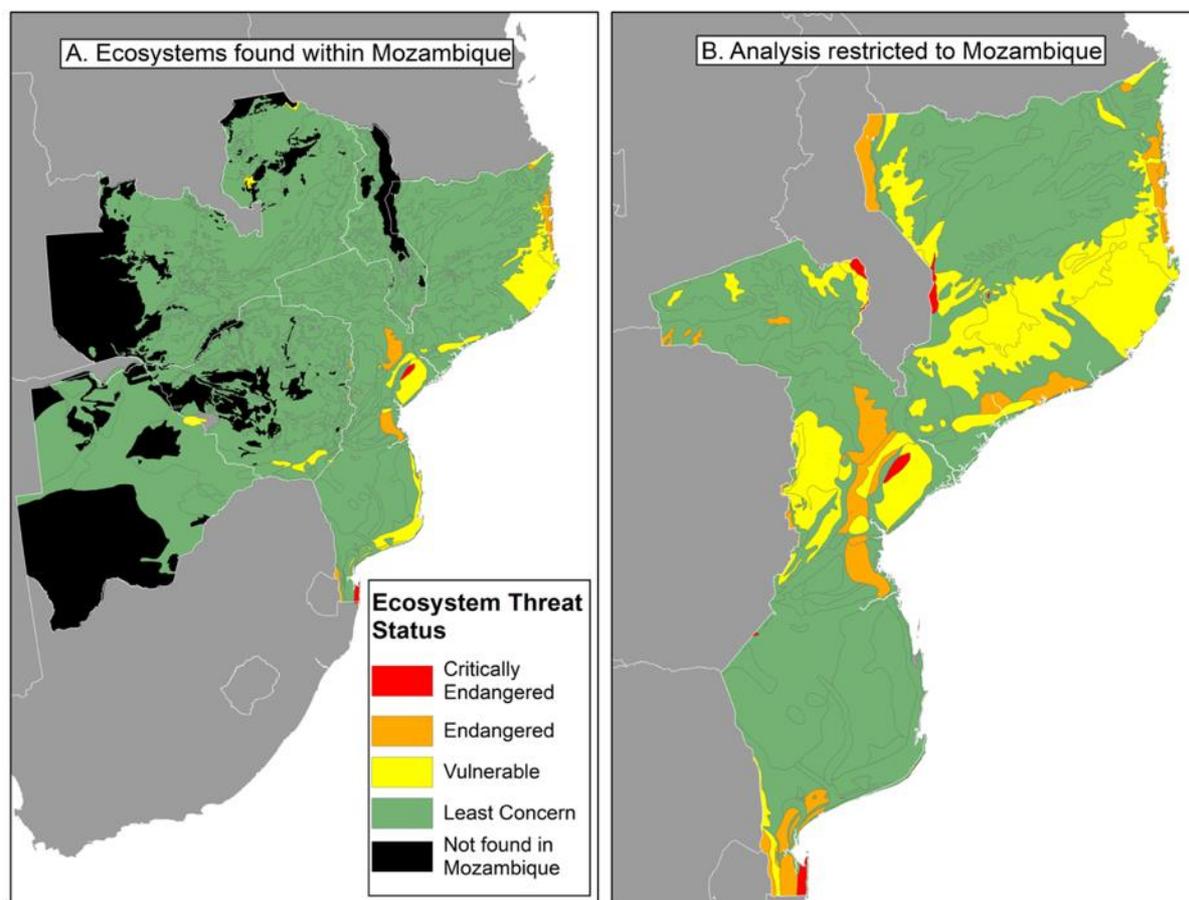


Figura 22- Estatuto de conservação dos ecossistemas para A. Todos os ecossistemas com parte da sua distribuição em Moçambique, e B. Ecossistemas recortados para considerar apenas os limites nacionais.

ACTIVIDADE 2.5: AVALIAÇÃO DAS KBAs EM MOÇAMBIQUE

SELECÇÃO DE ESPÉCIES E LOCAIS PARA APLICAR OS CRITÉRIOS COM BASE NAS INFORMACÇÕES RECOLHIDAS NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES ANTERIORES E APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS E LIMIARES DAS KBAs POR CADA GRUPO TAXONÓMICO DE FORMA INDEPENDENTE

Após a selecção da lista de espécies activadoras de KBAs (descrita na Actividade 2.1), os assistentes de gestão de dados foram instruídos a mobilizar o máximo de informação possível sobre a distribuição, tamanho da população, ameaças e ecologia dessas espécies. A informação foi obtida através dos vários contactos estabelecidos (descritos na Actividade 2.2). Uma vez recolhidos todos os dados relevantes, o passo seguinte consistiu na realização de uma avaliação preliminar para verificar quais critérios seriam adequados para cada uma das espécies, dada a informação disponível entre os diferentes parâmetros, nomeadamente: o número de indivíduos maduros, área de ocupação, extensão do habitat adequado, área de ocorrência, e número de locais de ocorrência. Os critérios foram aplicados de

forma independente por cada grupo de trabalho taxonómico. Uma vez calculados os limiares associados aos critérios das KBA para as espécies, todas as áreas que verificaram pelo menos um dos critérios foram seleccionadas para o processo de mapeamento preliminar.

Embora tenha sido dado ênfase à identificação de KBAs através das espécies, foi também tentativamente experimentada a utilização de uma abordagem baseando-se em locais. Isto consistiu na selecção de áreas conhecidas pelo seu elevado valor em termos de biodiversidade, por exemplo, áreas de conservação, as florestas de montanha e as florestas costeiras secas. No entanto, estes locais também desencadeariam o estatuto de KBA sob a abordagem de identificação baseada nas espécies.

PROCESSO PRELIMINAR DO DELINEAMENTO E PREPARAÇÃO DE FORMULÁRIOS DE PROPOSTA E NOMEAÇÃO DAS KBAS

Uma vez identificado o conjunto preliminar de potenciais Áreas-Chave para a Biodiversidade, foi empreendido pelos AGDs de cada grupo taxonómico o processo de delineamento provisório (Figura 23). Este exercício seguiu inteiramente as instruções descritas nas Diretrizes globais das KBAs. A abordagem geral foi a de tentar abranger uma área considerável que seria suficiente para satisfazer os requisitos ecológicos das espécies. Alternativamente, tentou-se seguir a extensão do habitat adequado para a espécie.

Os formulários de proposta e nomeação de KBAs foram também preenchidos separadamente para cada área e por grupo taxonómico. Isto implicou, numa primeira fase, a divisão do país em três regiões, nomeadamente o norte, centro e sul de Moçambique. Em segundo lugar, os AGDs, trabalhando em estreita colaboração com o coordenador técnico do projecto, seleccionaram uma região de cada vez para ser o foco de um conjunto de espécies prioritárias. Posteriormente, os formulários de proposta e nomeação de KBAs foram preenchidos pelos AGDs principalmente numa abordagem de espécie por espécie. Em seguida, foram enviados ao coordenador técnico que os verificou e forneceu comentários e sugestões. Adicionalmente, para além das reuniões semanais realizadas com a equipa de Coordenação e os AGDs (todas as terças-feiras) descritas na actividade 2.1 (Figura 12), o coordenador técnico também se reuniu sempre que necessário com cada um dos AGDs para discutir mais aprofundadamente os comentários e sugestões fornecidos nos formulários de nomeação. Eram depois definidas as metas para a semana seguinte.

Uma vez que foi reconhecido desde o princípio que a experiência na aplicação dos critérios definidos nas novas Diretrizes para a Identificação de KBAs era limitada, o projecto esforçou-se por assegurar o desenvolvimento de capacidades entre os intervenientes técnicos, incluindo os AGDs, o assistente de projecto, o coordenador técnico e o gestor do projecto. Por essa razão, nos casos em que a compreensão na aplicação de um critério estava para além das capacidades do coordenador técnico foi, portanto, contactado o Dr. Andrew Plumtre (Chefe do secretariado KBA) para fornecer as devidas orientações. Assim, a curva de aprendizagem da equipa continuou a subir, isto é, quanto mais a equipa aplicava os critérios para identificação de KBAs, maior era o desempenho. Com esta abordagem, as capacidades dos AGDs foram estabelecidas e as habilidades foram reforçadas até a um nível em que estes puderam apoiar-se mutuamente, particularmente com a interpretação dos critérios de KBAs, o processo de mapeamento e o preenchimento dos formulários de proposta e nomeação numa base de espécie por espécie.



Figura 23- Assistentes de gestão de dados de insectos, plantas, herpetofauna e peixes de água doce trabalhando nas avaliações das KBAs

REUNIÕES TÉCNICAS ENTRE A EQUIPA DE COORDENAÇÃO E OS ESPECIALISTAS DE CADA GRUPO DE TRABALHO PARA APRESENTAR E DISCUTIR OS RESULTADOS PROVISÓRIOS: PREPARAÇÃO PARA O WORKSHOP DE DELINEAMENTO DAS KBAs

De Outubro a Novembro de 2019 foram realizadas reuniões técnicas com especialistas de cada grupo de trabalho taxonómico (Tabela 3, Figura 24). Em cada reunião foram apresentados aos especialistas os mapas preliminares das KBAs, incluindo as espécies que as activavam. O objectivo era o de refinar ou melhorar os resultados alcançados antes da realização do workshop de delineamento das KBA. A informação fornecida pelos especialistas permitiu complementar a informação disponível e melhorar o trabalho realizado até à data.

Tabela 3- Reuniões técnicas realizadas para refinar ou melhorar os resultados alcançados por cada grupo de trabalho taxonómico

Reuniões Técnicas	Data
Grupo de trabalho para Plantas	16-Outubro-19
Grupo de trabalho para Biodiversidade Marinha	17- Outubro -19
Grupo de trabalho para Herpetofauna	18- Outubro -19
Grupo de trabalho para Insectos	25- Outubro -19
Grupo de trabalho para Mamíferos	01- Novembro-19
Grupo de trabalho para Peixe de água doce	8- Novembro-19
Grupo de trabalho para Aves	15- Novembro-19

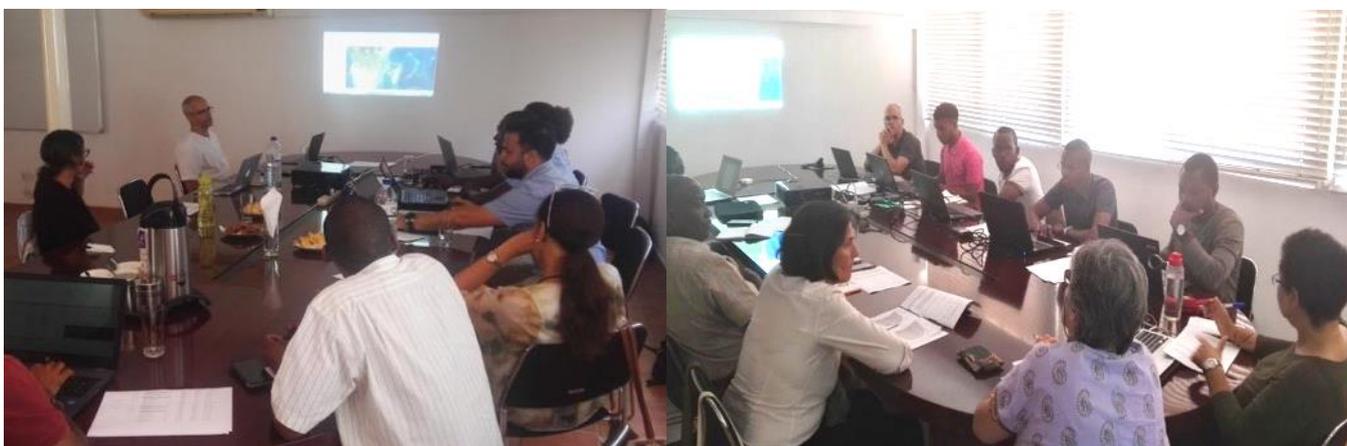


Figura 24- Exemplos de algumas das reuniões técnicas realizadas para refinar ou melhorar os resultados alcançados com especialistas em biodiversidade marinha à esquerda e plantas à direita

REUNIÃO SEMANAL PARA COMPREENDER AS AVALIAÇÕES DE KBAS

Durante o período de aplicação dos critérios de KBAs, incluindo o processo de delineamento e preenchimento dos formulários de proposta e nomeação, a equipa de coordenação esteve a acompanhar o processo através de reuniões semanais com os AGDs de cada grupo de trabalho. Estas reuniões permitiram à equipa de coordenação supervisionar e avaliar o trabalho realizado em cada semana, incluindo fazer os devidos comentários, esclarecer quaisquer dúvidas e definir estratégias para as semanas seguintes. O chefe do Secretariado das KBAs (Dr. Andrew Plumptre) também apoiou a equipa do projecto neste processo.

REUNIÃO COM A USAID E DINAB PARA APRESENTAR OS RESULTADOS PRELIMINARES

No dia 4 de Setembro de 2019, realizou-se uma reunião com a USAID e a DINAB no escritório da DINAB para apresentar os resultados preliminares do projecto, os principais desafios e os próximos passos. Estas instituições tiveram a oportunidade de esclarecer quaisquer dúvidas sobre o progresso dos trabalhos (Figura 25).



Figura 25- Reunião realizada com USAID e DINAB para apresentar os resultados preliminares do projecto, os principais desafios e os próximos passos

ACTIVIDADE 2.6: WORKSHOP COM AS PARTES INTERESSADAS RELEVANTES PARA AVALIAR E REFINAR OS RESULTADOS

Esta actividade foi um marco importante do projecto, pois correspondeu ao processo de validação e delineamento das KBAs identificadas até a data, tendo reunido um número significativo de especialistas nacionais e regionais envolvidos no processo. Os detalhes deste workshop e os resultados alcançados são apresentados abaixo.

REUNIÕES PARA PLANEAR A ABORDAGEM PARA O WORKSHOP

A 22 de Outubro de 2019, realizou-se em Maputo uma reunião com os especialistas em planeamento espacial da WCS (Hedley Grantham e Kendall Jones) para preparar a melhor abordagem para o Workshop de delineamento de KBAs, agendado para os dias 14 e 15 de Novembro. Uma outra reunião preparatória teve lugar posteriormente, um dia antes do workshop, no dia 13 de Novembro de 2019, e incluiu a equipa de coordenação e os líderes dos grupos de trabalho do workshop (Figura 26).

Nesta reunião, foram criados quatro grupos de trabalho para o workshop, três para cada uma das regiões do país (norte, centro e sul) e um grupo para o ambiente marinho.

Cada grupo de trabalho era basicamente composto por um especialista em SIG (o líder do grupo), um secretário do grupo (responsável por registar todo o trabalho realizado pelo grupo) e uma equipa de apoio composta por diferentes especialistas com conhecimentos reconhecidos sobre o grupo taxonómico específico, o Assistente de Gestão de Dados e convidados de diferentes sectores de actividade (por exemplo, instituições governamentais ou sector privado).



Figura 26 -Reunião para preparação do workshop entre a equipa de coordenação do projecto e os líderes dos grupos de trabalho do evento

WORKSHOP DE DELINEAMENTO DAS KBAs

Com vista a avaliar, refinar resultados e delinear os limites das potenciais KBAs previamente identificados por cada grupo de trabalho, a WCS e a SPEED+ organizaram um workshop técnico de 2 dias em Maputo no Radisson Blu Hotel (ver a agenda do workshop no [Anexo 6](#)). Este evento foi apoiado pela unidade de Planeamento Espacial da WCS, especialistas de diferentes grupos taxonómicos, e convidados de várias instituições, particularmente de entidades governamentais e do sector privado.

Participantes do Workshop

No total, o workshop contou com a participação de 61 pessoas de 33 instituições (ver a lista de participantes no [Anexo 7](#)) representando os diferentes sectores envolvidos no projecto, incluindo instituições governamentais, universidades, doadores, ONGs, consultores e promotores privados (ver a [Tabela 4](#)). As ONG contribuíram com 32% do total de participantes devido ao elevado número de membros da equipa do projecto, enquanto que as instituições académicas e de investigação representaram 28% do número total de instituições presentes no workshop ([Figura 27](#) e [Figura 28](#)).

Tabela 4- Lista de instituições e número de participantes de diferentes sectores no treinamento

Sector	Número de instituições	Nome de instituições	Número de participantes
Governo	6	DINAB (Direcção Nacional do Ambiente)	1
		DINAF (Direcção Nacional de Florestas)	1
		MIMAIP (Ministério do Mar, Aguas Interiores e Pescas)	1
		INP (Instituto Nacional de Petróleo)	1
		FNDS (Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável.)	3
		FUNAE (Fundo Nacional de Energia)	1
Academia & instituições de pesquisa	9	UEM – Faculdade de ciências- Departamento de ciências Biológicas	1
		UEM – Faculdade de Agronomia e engenharia Florestal	1
		Universidade de Lúrio	1
		Museu de História Natural	1
		Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)	2
		Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)	4
		Universidade de Gothenburg	1
		Universidade de Kent	1
		SANBI	1
ONG's	4	WCS	14
		BIOFUND	1
		CTV	2
		WWF	2
Projectos	2	SECOSUD II	4
		SPEED+	3
Sector privado - Proponentes	2	ENI	2
		TOTAL	1
Sector privado - Consultores	5	Verde Azul	2
		Golder	1
		Private consulter	1
		Enviro-Insight	1

Sector	Número de instituições	Nome de instituições	Número de participantes
		Imbe CS	1
Meios de comunicação	5	Rádio voz	1
		Jornal Domingo	1
		GABINFO	1
		Jornal Vertical	1
		Media Mais	1
Total	19		61

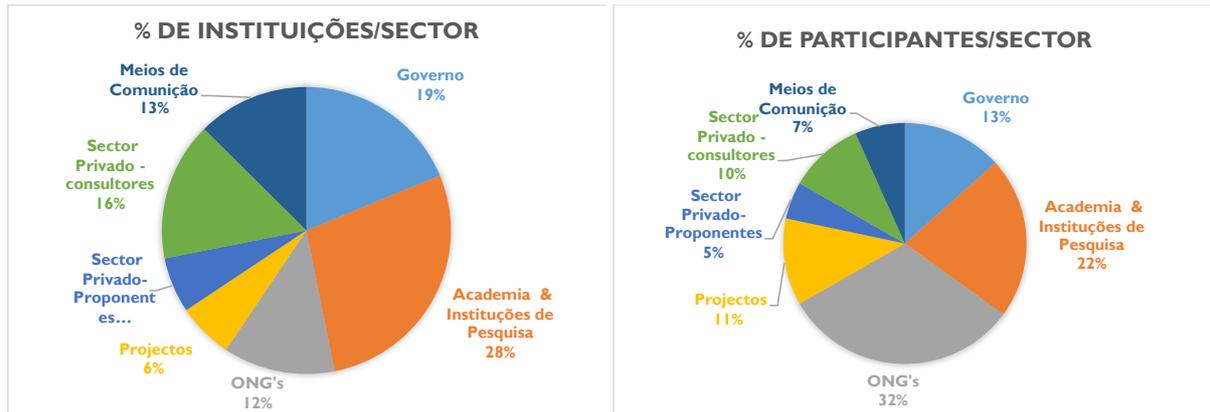


Figura 27- Percentagem de instituições e participantes por sector que assistiram ao workshop.



Figura 28- Alguns dos Participantes do Workshop, representando diferentes instituições

Meios de comunicação social no Workshop

O Workshop e os resultados provisórios do projecto foram destacados em vários canais de comunicação social, ver abaixo:

- [Age of Awareness](#)
- [Media Mais TV](#) (Entre os minutos 16:39 e 21:57)

- [Web Mais I](#)
- [Carta MZ](#)

Procedimentos do Workshop

O primeiro dia do workshop começou com a sessão de abertura oficial conduzida por James Bampton, o director geral da WCS Moçambique (Figura 29), seguida de uma breve apresentação de actualização do projecto "Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, Ecossistemas, Identificação e Mapeamento de Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique" conduzido por Hugo Costa, o Gestor do Projecto.

Em seguida, Hermenegildo Matimele, coordenador técnico do projecto, conduziu uma apresentação sobre a metodologia que foi aplicada e sobre as KBAs preliminares identificadas por cada grupo taxonómico considerado neste projecto.

Posteriormente, o Kendall Jones, especialista de planeamento espacial da WCS, conduziu uma apresentação da metodologia a ser aplicada durante o Workshop, (Figura 29), explicando os diferentes passos que seriam seguidos durante os dois dias:

- a) Compilar potenciais locais (KBAs) a partir da definição do escopo
- b) Delinear os limites das KBAs de forma a torná-las práticas e ecologicamente relevantes
 - i. Verificar os limites das Áreas de conservação existentes
 - ii. Remover habitats não-naturais
 - iii. Alinhar os limites com características biofísicas e administrativas (por exemplo, estradas, rios, fronteiras políticas) para que as áreas sejam geríveis.
- c) Reavaliar os locais para garantir que os mesmos continuam a atender aos limiares dos critérios das KBAs
- d) Confirmar a presença das características no local



Figura 29- **À esquerda:** A sessão de abertura oficial conduzida por James Bampton, Director Geral da WCS Moçambique; **À direita** - Kendall Jones da unidade de Planeamento Espacial da WCS conduzindo uma Apresentação sobre a Metodologia a ser aplicada no Workshop

Após as apresentações e sessão de treinamento, os grupos de trabalho anteriormente estabelecidos (norte, centro, sul e marinho) começaram a trabalhar no delineamento de forma separada (Figura 30). No geral, o trabalho consistiu na sobreposição de todas as KBAs previamente identificadas por cada grupo de trabalho taxonómico, a fim de mapear uma área que satisfizesse todos os elementos de biodiversidade que activavam a KBA em cada local específico. Alguns mapas de base foram utilizados para apoiar nas análises, nomeadamente: Áreas de Conservação existentes, cobertura actual do solo,

bacias hidrográficas, estradas, elevação, rios, incluindo os mapas preliminares do Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial (PNĐT). No final do workshop foram apresentados os resultados preliminares alcançados por cada grupo de trabalho, tendo sido discutidos em conjunto (Figura 31).



Figura 30- Grupos de trabalho durante o workshop de delineamento das KBAs: A- Grupo da Região Norte, B- Grupo da Região Centro, C- Grupo da Região Sul, e D- Grupo de biodiversidade marinha.



Figura 31- Apresentação e discussão dos resultados alcançados por cada grupo de trabalho e definição dos próximos passos.

Resultados do Workshop

O workshop resultou no delineamento de 41 potenciais KBAs em Moçambique (ver [Tabela 5](#) e [Figura 32](#)), incluindo 2 de água doce e 6 marinhas. Conforme foi descrito anteriormente no presente relatório, para além destas áreas delineadas no workshop havia sido identificada outra KBA no Lago Niassa através do projecto “*Biodiversity information for the Lake Malawi / Nyassa / Niassa catchment Eastern Africa: data for decision makers*”, conduzido pela UICN, WWF e IIP. Tal como explicado acima (actividade 1.3), esta KBA foi revista pelo grupo de trabalho de peixes de água doce, como acordado pelos membros do GNC moçambicano (em estabelecimento nessa altura). A proposta de nomeação da KBA para este local, foi submetida ao secretariado das KBAs pela UICN, e o relatório que descreve todo o processo de identificação das KBAs, encontra-se disponível em <https://portals.iucn.org/library/node/48602>

Tabela 5- KBAs preliminares, delineadas por cada grupo de trabalho durante o workshop

Grupo de Trabalho	KBA proposta	Tipo de elementos de Biodiversidade
Norte	Njesi Plateau	Aves, Herpetofauna,
	Niassa National Reserve	Mamíferos, Aves, Herpetofauna, Peixe de água doce
	Palma	Plantas, Herpetofauna
	Mount Inago	Herpetofauna, insectos
	M'palue (Ribaue)	Plantas, Herpetofauna
	Pemba	Plantas
	Quiteraço	Plantas
	Eráti	Plantas
	Taratibu	Herpetofauna
Centro	Mount Chiperone	Herpetofauna
	Mount Mabú	Mamíferos, Aves, Herpetofauna, Insectos, Plantas
	Gorongosa National Park	Mamíferos, Aves, Herpetofauna, Insectos, Plantas
	Primeiras and Segundas Archipelago	Plantas
	Morrumbala	Peixe de água doce
	Chimanimani National Reserve	Mamíferos, Peixe de água doce, Herpetofauna, Insectos, Plantas
	Buzi River	Peixe de água doce
	Zambeze Delta	Mamíferos, Aves, Insectos, Plantas
	Tchuma-Tchato	Mamíferos, Peixe de água doce
	Mount Namuli	Mamíferos, Aves, Herpetofauna, Insectos, Plantas
	Machipanda	Mamífero
Sul	Bazaruto National Park	Herpetofauna, Plantas
	São Sebastião cape	Aves, Herpetofauna, Plantas
	Xai-Xai and Limpopo Floodplain (Lake Uembje)	Peixe de água doce, plantas
	Licuáti	Plantas, Insectos
	Maputo North	Plantas
	Maputo Special Reserve	Peixe de água doce, Insectos, Plantas
	Matutuíne	Plantas
	Xai-xai	Insectos
	Inhaca	Plantas
	Inharime	Plantas
	Inhassoro	Plantas
	Lebombo	Herpetofauna
	Vilankulos inland	Plantas

Grupo de Trabalho	KBA proposta	Tipo de elementos de Biodiversidade
	Vilankulos costal	Plantas
	Mandlakazi	Plantas
	Pomene	Plantas
Marinho	Vamizi	Peixe ósseo
	Banco de Sofala	Tartaruga Marinha
	Grande Bazaruto	Mamífero, Tartaruga Marinha
	Tofo	Tubarões e raias
	Baia de Maputo	Peixe ósseo
	Ponta do Ouro Marine Partial Reserve	Peixe ósseo, Mamífero

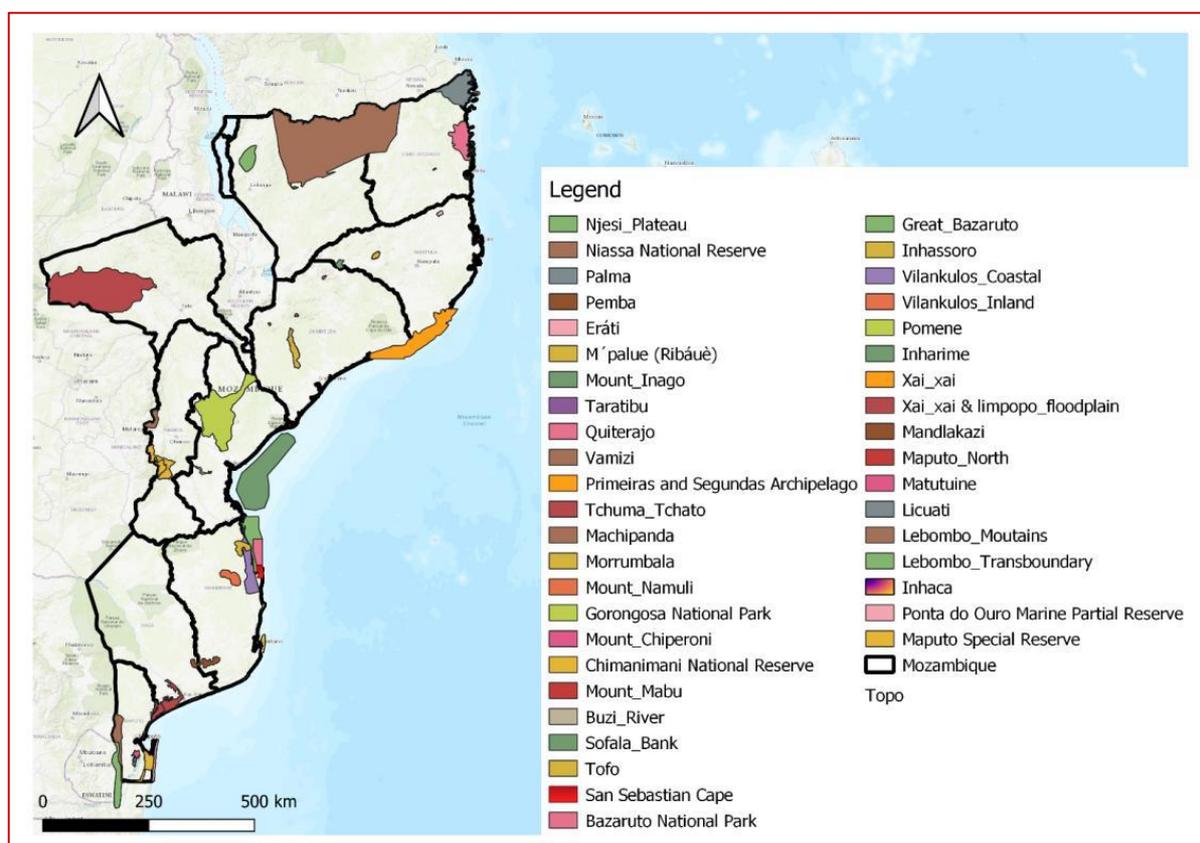


Figura 32- Mapa com todas as potenciais KBAs delineadas no workshop (estes mapas de propostas de KBAs, eram preliminares, e muitos deles foram alterados após refinamento e consultas com outros especialistas)

Após o workshop de delineamento das KBAs (realizado em Novembro de 2019) foi efectuado um esforço adicional, com vista a preparar as propostas finais. As 41 potenciais KBAs que tinham sido delineadas no workshop foram então submetidas a uma revisão mais aprofundada, que durou um período de 6 meses. Isto incluiu a recolha de informações adicionais para melhorar a descrição do local, a fundamentação da proposta, a revisão das espécies activadoras, a aplicação dos critérios e o refinamento dos limites de cada área. Este processo envolveu também várias consultas com especialistas, entidades gestoras de áreas de conservação (para algumas áreas), incluindo os pontos focais do Grupo Nacional de Coordenação, o ponto focal regional e o Secretariado das KBAs (descrito no capítulo seguinte). A partir deste processo, os limites de algumas áreas foram reajustados, incluindo a junção de algumas áreas adjacentes numa única proposta. Durante este período, foram também

recolhidas informações adicionais, que permitiram a identificação de novas áreas, não previamente delineadas no workshop.

Além disso, foi empenhado um esforço adicional para aumentar a exactidão relativamente a informação sobre a presença de espécies num determinado local. Isto implicava verificar quando cada espécie tinha sido registada pela última vez no terreno e/ou se havia uma questão conflituosa relacionada a sua taxonomia. Como resultado deste exercício, 26 espécies (25 plantas e 1 anfíbio) foram excluídas, por exemplo: (i) espécies com o último registo igual ou mais antigo que 30 anos, sem informação adicional sobre a sua presença; e (ii) espécies conhecidas a partir de um espécime e cuja presença nunca mais foi registada. Um exemplo deste processo, consistiu na exclusão de uma área onde a única espécie activadora era a *Guibourtia sousae*, uma espécie vegetal conhecida de uma única colecção feita há 84 anos (recolhida em 1936). No geral, todas as espécies excluídas tinham o seu registo mais recente, que variava de 84 a 30 anos atrás. A informação sobre o período em que a espécie foi recolhida pela última vez foi frequentemente confrontada com o estado do seu habitat conhecido. Em vários casos, o habitat conhecido para a espécie já tinha sido completamente perdido ou severamente transformado.

Tendo isso em mente foi, portanto, sugerido que seriam necessários mais estudos para confirmar a ocorrência das espécies activadoras. A [Tabela 6](#) apresenta uma lista de potenciais KBAs que foram mantidas em lista de espera para uma fase seguinte, requerendo informação adicional para permitir uma avaliação mais fidedigna. Após um exercício exaustivo de validação da informação sobre espécies, esta actividade resultou no desenvolvimento completo de 31² propostas finais de KBAs.

Tabela 6- Lista de potenciais KBAs que foram mantidos em espera para uma próxima fase, exigindo informação adicional para permitir uma avaliação mais fidedigna

No.	Nome	Província
1	Baía de Pemba	Cabo Delgado
2	Memba	Nampula
3	Morrumbala	Zambézia
4	Parte norte do monte Namuli	Zambézia
5	Buzi	Sofala
6	Banco de Sofala	Sofala
7	Coutada 5	Sofala
8	Inharrime	Inhambane
9	Panda-Mandlakazi	Inhambane
10	Reserva Nacional de Pomene	Inhambane
11	Parque Nacional de Limpopo	Gaza
12	Ilha de Inhaca	Maputo
13	Montes Libombos	Maputo
14	Norte de Maputo	Maputo
15	Baía de Maputo	Maputo

² A proposta de KBA da Reserva Nacional de Pomene não foi aprovada pelos pontos focais do GNC e apesar da proposta do Banco de Sofala ter sido submetida ao Secretariado, acabou não sendo aprovada pelo mesmo. Sendo assim, estas duas áreas passaram a fazer parte desta lista de KBAs potenciais.

REUNIÃO COM O SPEED+, DINAB E USAID PARA APRESENTAR OS RESULTADOS PRELIMINARES

No dia 17 de Março de 2020, realizou-se outra reunião específica com a USAID, DINAB e o SPEED+ a fim de apresentar os resultados preliminares do projecto e discutir as prioridades, as recomendações e os próximos passos (Figura 33).

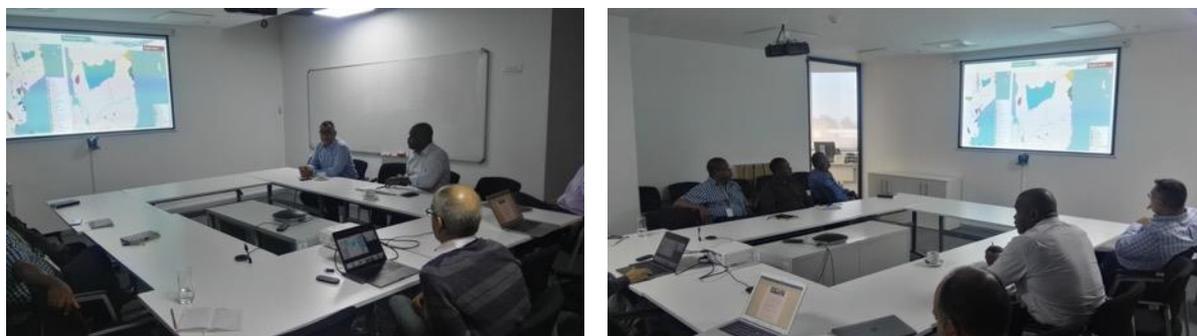


Figura 33- Reunião realizada com SPEED+, USAID e DINAB para apresentar os resultados preliminares do projecto e para discutir as prioridades, recomendações e próximos passos.

REVISÃO DAS PROPOSTAS FINAIS DAS KBAs PELOS PONTOS FOCALIS DO GNC E CONSULTA COM O SECRETARIADO E O PONTO FOCAL REGIONAL DAS KBAs

As revisões das propostas de KBAs foram primeiramente realizadas pelos pontos focais para as KBAs do GNC, nomeadamente o Eduardo Videira da WWF e Natasha Ribeiro da UEM. Esta actividade foi também apoiada por Alima Taju, da WWF.

A fim de informar o processo de revisão, no final de Março de 2020, foi elaborada em conformidade com as diretrizes dos padrões globais das KBAs, uma lista de verificação específica, que serviu de guia no processo de revisão e como mecanismo dinâmico para se providenciar comentários. De Março a Junho de 2020 todas as propostas de potenciais KBAs foram divididas em quatro lotes e submetidas aos pontos focais das KBAs do GNC. O processo de revisão consistiu em verificar se os padrões globais para identificação de KBAs tinham sido aplicados correctamente. Isto incluía, por exemplo, verificar, para cada espécie, que parâmetro de avaliação (número de indivíduos maduros, área de ocupação, extensão do habitat adequado, área de ocorrência, número de locais de ocorrência) tinha sido utilizado. Esta verificação permitiu à equipa de revisão das propostas analisar se existiam melhores parâmetros sobre os quais uma espécie deveria ter sido avaliada. Além disso, a equipa de revisão confrontou a informação de avaliação fornecida nas propostas com a informação fornecida nas principais fontes de informação, tais como a Lista Vermelha da UICN, para verificar a área de distribuição das espécies, e o número de locais de ocorrência ou localidades, quando disponíveis. Além disso, a equipa de revisão verificou rigorosamente o processo do delineamento dos limites e forneceu comentários informativos que permitiram várias alterações.

Assim que foi fornecido o *feedback* sobre o primeiro lote de propostas de KBAs no início de Maio de 2020, o trabalho consistiu em abordar e acomodar todos os comentários e recomendações dos pontos focais das KBAs do GNC. Posteriormente, as propostas já ajustadas foram partilhadas com o Secretariado das KBAs (Andrew Plumptre) e o ponto focal regional (Daniel Marnewick) para procederem a uma pré-revisão e providenciarem orientações técnicas. Este processo resultou em comentários e recomendações adicionais que conduziram a um melhoramento técnico das propostas.

CONSULTA COM OS PROPONENTES ORIGINAIS DE ÁREAS PREVIAMENTE IDENTIFICADAS COMO IMPORTANTES PARA A BIODIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE (KBAs, IBAs E AZEs EXISTENTES)

Durante a avaliação, algumas propostas de KBAs interceptaram os limites de KBAs pré-existentes identificadas no âmbito de iniciativas anteriores que incluíam KBAs (identificadas através de outros critérios, anteriores ao desenvolvimento do padrão global da UICN, 2016), IBAs (áreas importantes para as aves) e locais AZE (Aliança para Extinção Zero).

De acordo com as novas Directrizes das KBAs não deve haver sobreposição de KBAs, portanto, se uma nova proposta de KBA intersectasse uma KBA existente seria necessária uma consulta de consenso com os proponentes anteriores da KBA antes de se proceder à alteração dos seus limites. Como parte deste processo, no final de Maio, foram estabelecidos contactos com a Birdlife International (proponentes das AZEs, IBAs e KBAs existentes em Moçambique) a fim de se chegar a um consenso relativamente aos novos limites propostos. Como resultado dos contactos estabelecidos, incluindo uma reunião virtual, não foi levantada qualquer objecção, pelo que foi considerado apropriado prosseguir com as propostas. Todas as KBAs que interceptam as KBAs existentes em Moçambique, estão listadas e mapeadas nos próximos capítulos, ([Figura 38](#) e [Tabela 8](#)).

PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE PROPOSTAS DE KBAS

Depois de todas as propostas terem sido revistas pelos Pontos Focais de KBAs do GNC realizou-se, no dia 15 de Junho de 2020, a reunião de validação com o Grupo Nacional de Coordenação, onde foram apresentadas 31 propostas de KBAs. O principal objectivo desta reunião foi o de partilhar os resultados alcançados até à data e estabelecer consenso antes de as submeter ao secretariado das KBAs. Isto implicou fornecer informações relevantes para cada proposta de KBA e explicar como o grupo de trabalho tinha aplicado os critérios e que elementos de biodiversidade tinham sido avaliados. Como resultado desta reunião, foram sugeridas pequenas alterações, incluindo, por exemplo, a reverificação de algumas espécies que ocorrem num conjunto de áreas para ver se estas activam ou não o estatuto de KBA. Durante este processo de reverificação, foi removida uma área, para a qual o último registo da espécie activadora era bastante antigo (Reserva Nacional de Pomene). Foi assim estabelecido um lote final de 30 propostas de KBAs a serem submetidas ao Secretariado.

Após ter sido feita a devida reverificação das propostas e abordados todos os comentários provenientes da reunião de validação do GNC, de forma a dar seguimento ao processo, no dia 17 de Junho de 2020 realizou-se uma outra reunião com o presidente do GNC (DINAB), o ponto focal de KBAs do GNC e o doador, para discutir os próximos passos. Nesta reunião, foi aprovada pelo presidente do GNC a submissão formal das propostas das KBAs. Além disso, foi recomendado que se elaborassem orientações preliminares com sugestões sobre o tipo de medidas a tomar em consideração para cada uma das áreas propostas como KBA. Este é de facto um dos produtos específicos desenvolvidos no âmbito do projecto, ou seja, a *Breve análise e recomendações sobre o tipo de gestão e protecção de áreas-chave para a biodiversidade (KBAs) identificadas em Moçambique*. Uma síntese desta informação pode ser consultada no [Anexo 8](#) e o relatório completo encontra-se no VOL. III.

SUBMISSÃO DAS PROPOSTAS FINAIS AO PONTO FOCAL REGIONAL E AO SECRETARIADO GLOBAL DAS KBAS

No dia 30 de Junho de 2020 os pontos focais das KBAs do GNC submeteram oficialmente ao Ponto Focal Regional as 30 propostas finais de KBAs identificadas em Moçambique para procederem à devida revisão. No dia 5 de Agosto de 2020, o ponto focal regional providenciou formalmente ao Ponto focal

do GNC a revisão relativa às 30 propostas de KBAs, sendo que todos comentários e sugestões foram abordados nas semanas seguintes pelo grupo técnico do projecto em coordenação com o Ponto Focal do GNC. Após terem sido abordados os comentários e sugestões, no dia 25 de Agosto o Ponto focal do GNC procedeu à submissão formal das 30 propostas finais ao secretariado global das KBAs para revisão e posterior integração na Base de Dados Mundial das KBAs, disponível online.

No dia 4 de Setembro de 2020, foi realizada uma reunião (presencial e online) do GNC, com a participação de 24 participantes de 11 instituições (Figura 34). O encontro tinha o objectivo geral de apresentar os passos e atualizações realizadas, com vista à validação e publicação das propostas de KBAs para Moçambique. Foram, portanto, apresentadas pelo ponto focal das KBAs do GNC as propostas finais, assim como o resumo do feedback fornecido pelo ponto focal regional, incluindo o processo de submissão ao Secretariado global e os passos seguintes.

Foi também apresentado o ponto de situação do projecto das KBAs, focando-se nos produtos finais produzidos (relatórios, brochuras, apresentações), incluindo as oportunidades existentes e os projectos complementares com vista à continuação das actividades.



Figura 34- Reunião para atualização do GNC, em relação aos passos dados com vista à validação e publicação das KBAs

INTERACÇÃO COM O SECRETARIADO GLOBAL DAS KBAS PARA REVISÃO DAS PROPOSTAS FINAIS E SUA POSTERIOR INTEGRAÇÃO NA BASE DE DADOS MUNDIAL DAS KBAs E SUA DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE

Após a submissão oficial das 30 propostas finais ao Secretariado global das KBAs a 25 de Agosto de 2020, seguiu-se um longo processo de revisão. No dia 22 de Setembro de 2020 o Secretariado Global providenciou formalmente ao ponto focal do GNC a sua avaliação geral. Esta foi positiva e foram também sugeridas algumas acções com vista a melhorar certos aspectos das propostas. Nas semanas seguintes a equipa técnica do projecto, em coordenação com o ponto focal das KBAs do GNC trabalharam no sentido de abordar todos os comentários e sugestões fornecidas, o que incluiu também consultas adicionais a certos especialistas para fornecimento de informação adicional que serviria de

apoio às propostas. Foi também promovido um encontro virtual com o secretariado global das KBA, no dia 16 de Outubro de 2020 para esclarecimentos adicionais. Após terem sido abordadas grande parte das recomendações do secretariado global das KBAs, no dia 12 de Novembro foram então re-submetidas 27 propostas de KBAs e, em Dezembro, mais duas, totalizando um conjunto final de 29 propostas, uma a menos do que as inicialmente submetidas (n=30). Devido à impossibilidade de obter a informação específica requisitada, achou-se sensato deixar para uma próxima fase a proposta da KBA marinha do Banco de Sofala, visto que a resubmissão da mesma depende de informação adicional que terá que ser recolhida no terreno. Em Janeiro de 2021 as 29 propostas foram oficialmente aceites pelo secretariado global das KBAs, com a publicação no *World Database of Key Biodiversity Areas* (WDKBA) prevista para Março de 2021.

No âmbito da publicação oficial das KBAs, foram também estabelecidos contactos com o secretariado global para acordar como a informação estaria disponibilizada na plataforma oficial (WDKBA) e qual seria o destino a dar às áreas publicadas que foram identificadas no âmbito de iniciativas anteriores, ou seja, as KBAs (identificadas através de critérios antigos, antes do padrão global da UICN ser publicado em 2016), as IBAs (áreas importantes para as aves), locais AZE (Aliança para Extinção Zero) e outras áreas. A equipa técnica do projecto, em coordenação com os pontos focais das KBAs do GNC, elaboraram um breve documento com as análises e recomendações, e ficou acordado que: i) as áreas existentes que não se qualificaram como KBAs com base na nova norma global (IUCN, 2016), mas que provavelmente serão activadas assim que mais informação estiver disponível, deverão ser mantidas na WDKBAs, mas assinaladas de forma diferente. Estas devem ser claramente identificados como KBAs ainda não reavaliados de acordo com a nova norma global; ii) ficou ainda acordado que seriam removidas do WDKBAs todas as áreas que não são susceptíveis de activar uma KBA com base no novo padrão global, mesmo que seja possível colectar mais informação. Deste modo, a WDKBAs ficará devidamente actualizada com a informação resultante do actual projecto e limpa de quaisquer antigas KBAs que não tenham possibilidade de ser activadas pelo Padrão Global actual.

LISTA FINAL E MAPAS DAS KBAS IDENTIFICADAS EM MOÇAMBIQUE

Todo o trabalho técnico empreendido durante a avaliação da KBA em Moçambique, incluindo as reuniões e a interação com as estruturas da parceria das KBAs (descrito nos capítulos anteriores), resultou numa lista final de 29 KBAs validadas para Moçambique (Figura 35). Estas KBAs cobrem uma área total de cerca de **139.947,05** km², dos quais cerca de 96% correspondem a **25** KBAs terrestres e 4% correspondem a **4** KBAs marinhas (ver Figura 36). Informações detalhadas para cada um destes locais, incluindo as espécies activadoras, os critérios utilizados e as principais ameaças no local, são apresentadas nas fichas técnicas, disponíveis no relatório específico dos locais que se qualificaram como KBAs (Relatório com as Fichas técnicas das KBAs – VOL. II).

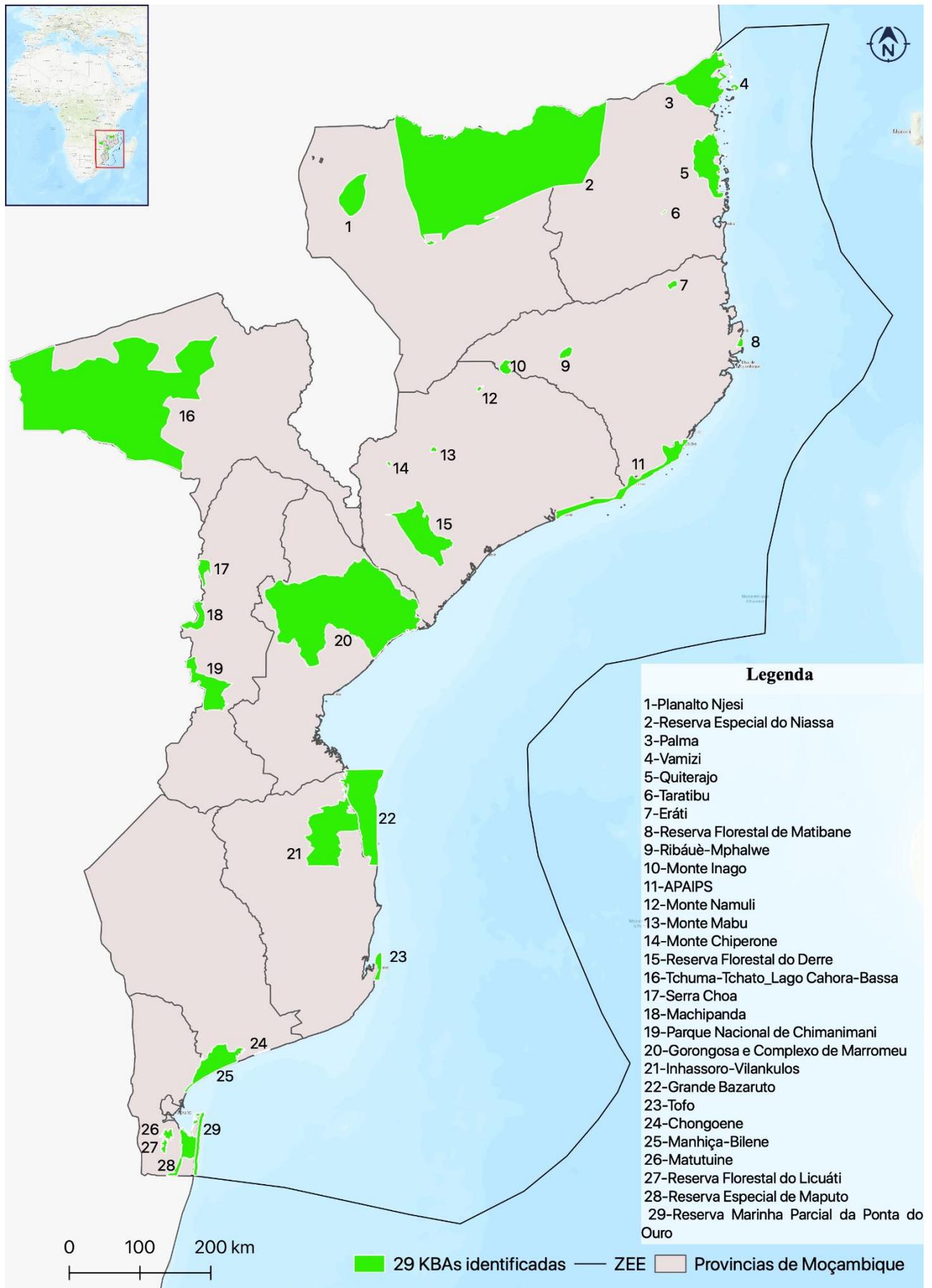


Figura 35- Mapa geral das 29 KBAs identificadas e validadas para Moçambique durante a realização deste projecto

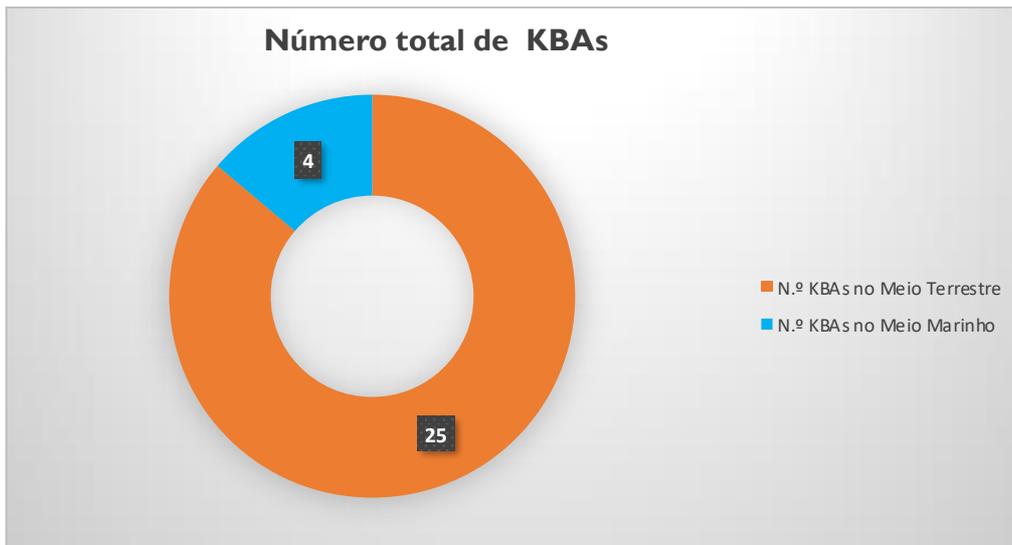


Figura 36- Número de KBAs identificadas no ambiente terrestre e marinho

Numa visão geral, as KBAs cobrem 10% de todo o território nacional, com as KBAs terrestres e de água doce cobrindo 17% do território continental e as marinhas cobrindo 1% da Zona Económica Exclusiva (ver Figura 37).

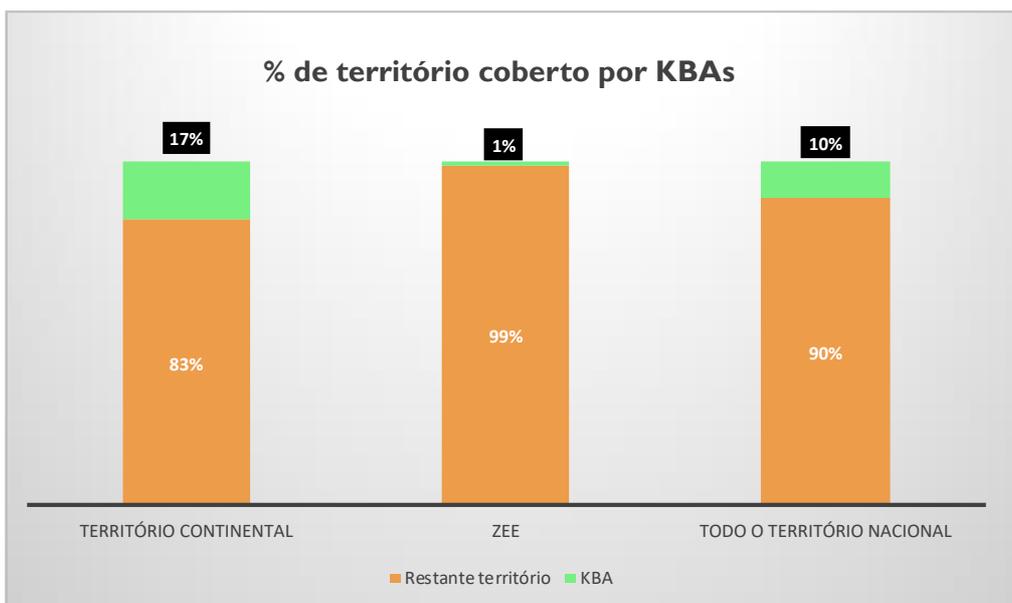


Figura 37- Percentagem do território coberto pelas KBAs identificadas em Moçambique

VISÃO GERAL DOS CRITÉRIOS DAS KBAS APLICADOS

De acordo com as Directrizes Técnicas das KBAs, idealmente, os locais identificados como potenciais KBAs deveriam ser avaliados em relação a todos os critérios. Contudo, nem todos os critérios foram aplicáveis nesta avaliação. Apenas foram considerados determinados critérios para as espécies, nomeadamente aqueles para os quais foi possível obter dados. Os critérios A2, B4 e C não foram utilizados, uma vez que estes se referem a tipos de ecossistemas. Embora inicialmente se tenha idealizado que alguns destes pudessem ser aplicados, conforme explicado anteriormente, não foi possível ter um mapa de ecossistemas validado para Moçambique nem uma avaliação da LVE a tempo

de serem consideradas neste projecto. Outros critérios, tais como, B3, D1a, D3 e E não foram aplicados devido à falta de informação.

Todos os critérios utilizados nesta avaliação estão resumidos na **Tabela 7**. O cumprimento de qualquer um dos critérios (ou subcritérios) é suficiente para que um local seja considerado uma KBA. Os critérios utilizados em cada uns dos locais propostos estão apresentados no quadro resumo do **Anexo 8**.

No geral, os dados populacionais não estão disponíveis para a maioria das espécies, portanto, em muitos casos, especialmente para plantas, herpetofauna, peixes de água doce e insectos, as avaliações foram efectuadas utilizando parâmetros de distribuição (por exemplo, área de ocorrência ou locais de ocorrência).

Tabela 7– Seleção dos Critérios de Áreas-chave para a biodiversidade (KBA) utilizados durante a avaliação

A. Biodiversidade Ameaçada	
A1 Espécies ameaçadas	
A1a	≥0,5% do tamanho da população global e ≥5 unidades reprodutivas (UR) de uma espécie CR/EN
A1b	≥1,0% do tamanho da população global e ≥10 UR de uma espécie VU
A1c	≥0.1% da população global e ≥5 UR de uma espécie listada como CR/EN devido apenas ao declínio passado/presente [=apenas os critérios A1, A2, A4 da Lista Vermelha]
A1d	≥0.2% do tamanho da população global e ≥10 UR de uma espécie listada como VU devido apenas ao declínio passado/presente [=apenas os critérios A1, A2, A4 da Lista Vermelha]
A1e	Efectivamente, a população inteira de uma espécie CR/EN
B. Biodiversidade Geograficamente Restrita	
B1. Espécies individuais geograficamente restritas	≥10% do tamanho l da população global e ≥10 UR de qualquer espécie
B2. Co-ocorrência de espécies geograficamente restritas	≥1% do tamanho da população global de cada uma das espécies de um grupo taxonómico: ≥2 espécies ou 0,02% do número total de espécies do grupo taxonómico, consoante o que for maior
D. Processos Biológicos	
D1. Agregações demográficas	
D1b	O local está entre as 10 maiores agregações mundial para a espécie

SOBREPOSIÇÃO DE KBAS COM ÁREAS ANTERIORMENTE IDENTIFICADAS COMO IMPORTANTES PARA A BIODIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE (KBAS, IBAS E AZES EXISTENTES)

Um total de 12 das 29 KBAs identificadas e mapeadas para Moçambique (41%), sobrepõem-se a 14 áreas que já tinham um reconhecimento internacional como locais importantes para a biodiversidade, ou que foram identificadas no âmbito de iniciativas anteriores, nomeadamente: as KBAs (identificadas através de critérios antigos), IBAs (áreas importantes para as Aves) e locais AZEs (Aliança para Extinção Zero) - ver **Tabela 8**, e **Figura 38**. É de notar que duas das novas KBAs incluem duas áreas cada que tinham sido consideradas KBAs de acordo com os critérios antigos.

Tabela 8- Lista de KBAs que se sobrepõem a locais previamente identificadas como áreas importantes para biodiversidade por outras iniciativas (KBAs com base nos critérios antigos, IBAs e AZEs).

#	KBAs Actuais	KBAs, IBAs and AZEs previamente identificadas para Moçambique (Nomes e Código de identificação)	Designação anterior
1	Planalto Njesi	Njesi plateau (6699)	IBA, KBA, AZE
2	Monte Inago	Mount Inago (47163)	KBA, AZE
3	Tchuma-Tchato (Lago Cahora Bassa)	Headwaters of the Cahora Bassa Dam (6697)	IBA
4	APAIPS	Moebase Region (6695)	IBA
5	Monte Namuli	Mount Namuli (6693)	IBA, KBA, AZE
6	Monte Mabu	Mount Mabu (24261)	IBA, KBA
7	Monte Chiperone	Mount Chiperone (6694)	IBA, KBA,
8	Parque Nacional de Chimanimani	Chimanimani Mountains (Mozambique) (6690)	IBA, KBA, AZE
9	Gorongosa e complexo de Marromeu	Zambezi River Delta (6691); Gorongosa Mountain and National Park (6692)	IBA
10	Grande Bazaruto	Bazaruto Archipelago (6688)	IBA
11	Manhiça- Bilene (planície de inundação do Limpopo)	Manhiça (45560) ; Xai-xai and Limpopo floodplain (45562)	KBA
12	Reserva Especial de Maputo	Maputo Special Reserve (6685)	IBA

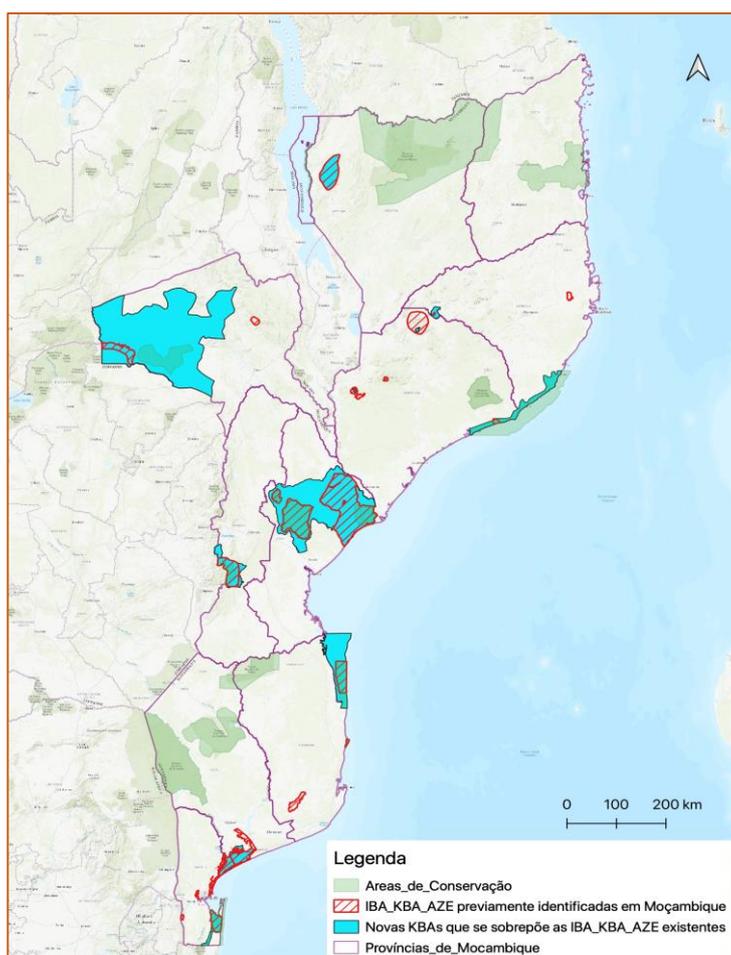


Figura 38- 12 KBAs identificadas no projecto que se sobrepõem às IBAs, KBAs e AZEs previamente identificadas em Moçambique

SOBREPOSIÇÃO COM ÁREAS DE CONSERVAÇÃO EXISTENTES E LOCAIS DESIGNADOS ATRAVÉS DE CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

Das 29 KBAs identificadas no presente projecto, cerca de 62% (n=18) encontram-se actualmente sob algum regime de protecção (ver o mapa na [Figura 39](#)), sendo que 41% encontram-se totalmente protegidas (n=12) e 21% parcialmente protegidas (n=6). Por outro lado, cerca de 38% (n=11), não possuem qualquer regime de protecção.

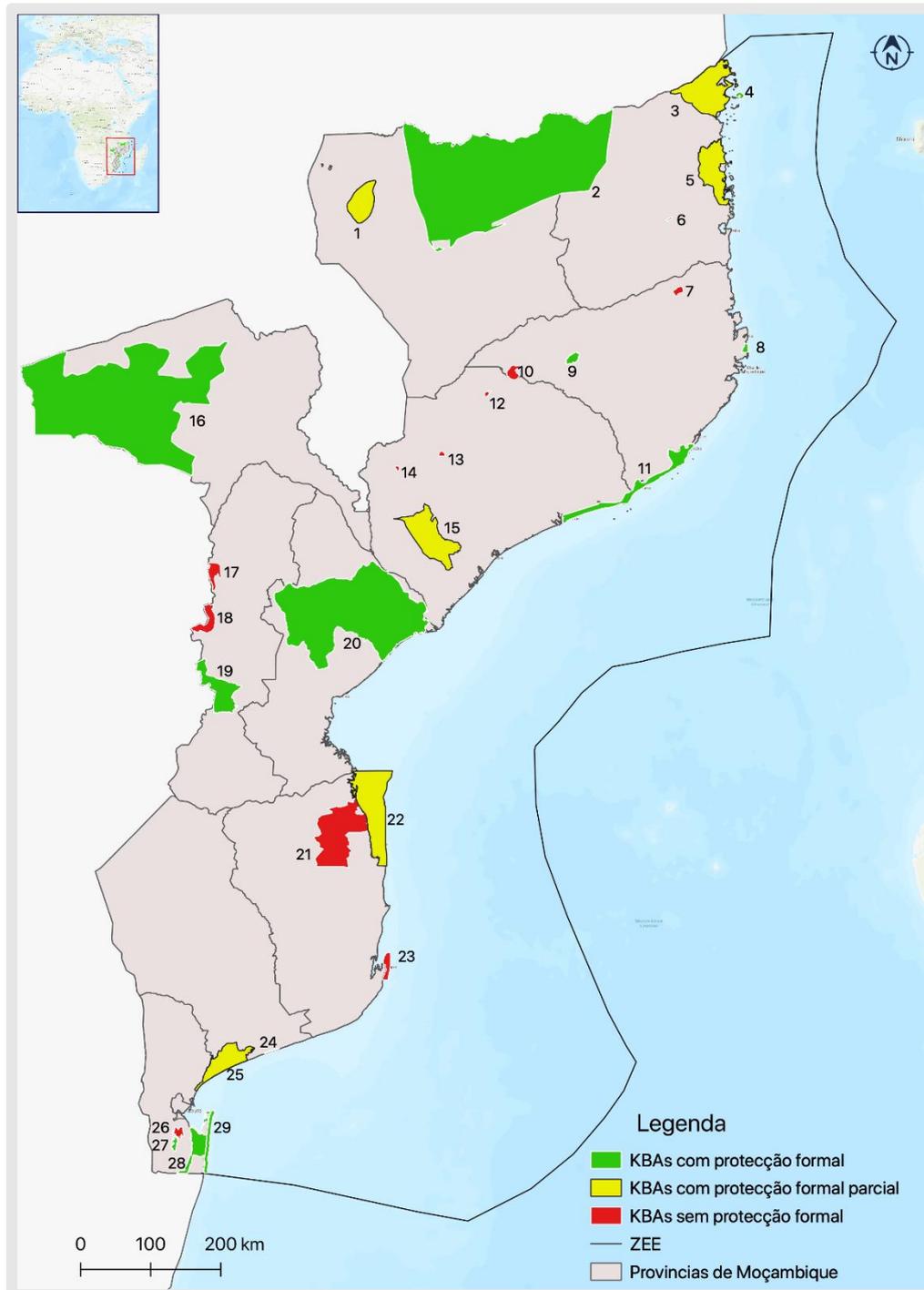


Figura 39- Mapa das KBAs identificadas no presente projecto que se encontram protegidas, parcialmente protegidas e sem qualquer estatuto de protecção de acordo com a sua sobreposição com as Áreas de Conservação existentes em Moçambique (incluindo Reservas Florestais)

Cerca de 85% da área total das KBAs encontra-se sob algum regime de protecção formal, incluindo 20% (n=6) que se sobrepõe a Reservas Florestais³, correspondendo a uma área total de 2.430,06 km² e 17% (n=5) a locais designados por convenções internacionais, como é o caso das áreas Ramsar e Património Mundial (Reserva da Biosfera), correspondendo a uma área total de 5.436,45 km². Por outro lado, 15 % da área total de KBAs identificadas no presente projecto não se encontra sob qualquer forma de regime de protecção formal (ver [Figura 40](#)).

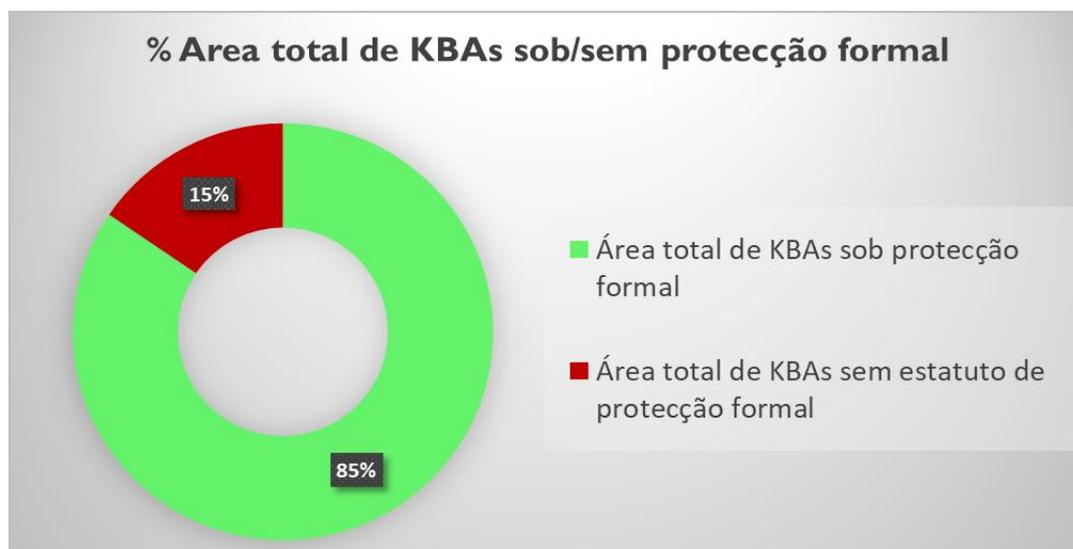


Figura 40– Percentagem da área total de KBAs que se sobrepõe à Rede Nacional das Áreas de Conservação (AC) (incluindo reservas florestais)

BREVE ANÁLISE E RECOMENDAÇÕES SOBRE O TIPO DE GESTÃO E PROTECÇÃO POSSÍVEIS PARA AS KBAS IDENTIFICADAS EM MOÇAMBIQUE NO ACTUAL PROJECTO

A identificação das KBAs baseia-se num processo puramente científico e, portanto, não está relacionada com o seu estatuto legal, tipo de governação ou gestão, e não implica que a área deva necessariamente tornar-se uma área de conservação. Tais decisões devem ser baseadas em exercícios de definição de prioridades de conservação. Contudo, é necessário que tenha algum tipo de gestão, a fim de garantir a persistência dos elementos de biodiversidade para os quais a área foi considerada importante. A gestão adequada da KBA é considerada crítica para melhorar a persistência da biodiversidade-chave que aí ocorre. Dependendo do seu estado de conservação e das populações de espécies que a activaram, poderá ser necessário aumentar o seu nível de protecção. Com base neste aspecto foi desenvolvido um relatório específico que faz uma análise preliminar de possíveis medidas de gestão e protecção para cada KBA identificada, em conformidade com a legislação moçambicana sobre Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei 5/2017) e respectivo regulamento (Decreto 89/2017). O resumo desta análise com o tipo de gestão e protecção recomendado para cada área está disponível no [Anexo 8](#). A informação detalhada, incluindo justificações e recomendações específicas, está disponível no VOL. II "Breve análise e recomendações

³ As reservas florestais não são reconhecidas como parte da Rede Nacional de Áreas de Conservação de acordo com a nova Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei 5/2017) e a sua regulamentação (Decreto 89/2017).

sobre o tipo de gestão e protecção possíveis par as áreas-chave para a biodiversidade (KBAs) identificadas em Moçambique", disponível em Portugues.

OBJECTIVO 3: CAPACIDADE NACIONAL ESTABELECIDADA PARA IDENTIFICAR, EVITAR E MITIGAR OS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE PRIORITÁRIA (KBAS E LISTA VERMELHA NACIONAIS) EM MOÇAMBIQUE

O estabelecimento da capacidade nacional para identificar e mapear as KBAs, bem como realizar avaliações da Lista Vermelha a fim de identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária foi um dos objectivos mais importantes deste projecto. Por conseguinte, foi empenhado um forte esforço para estabelecer uma equipa totalmente operacional, composta por jovens Moçambicanos, funcionando sob um modelo organizacional que facilitou o desenvolvimento de capacidades e a transferência de conhecimentos. Além disso, foram realizadas várias sessões de treinamento, algumas no início do projecto e outras durante a sua implementação. A capacitação de instituições nacionais de investigação foi também uma prioridade. Finalmente, o projecto também forneceu ferramentas que permitirão aos Moçambicanos ter acesso a toda a informação desenvolvida no âmbito deste relatório e que está relacionada com as avaliações de KBAs e da Lista Vermelha. O modelo de organização e as actividades implementadas para alcançar este objectivo são apresentados abaixo

EQUIPA DO PROJECTO, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

Este projecto envolveu várias instituições e pessoas. Por conseguinte, foi necessária uma forte coordenação e comunicação para alcançar os melhores resultados possíveis. A estrutura de coordenação que mostra os membros da equipa que foram responsáveis pela gestão e coordenação técnica do projecto é apresentada no organograma mais abaixo na [Figura 41](#). O papel e responsabilidades de cada um dos membros são seguidamente descritos.

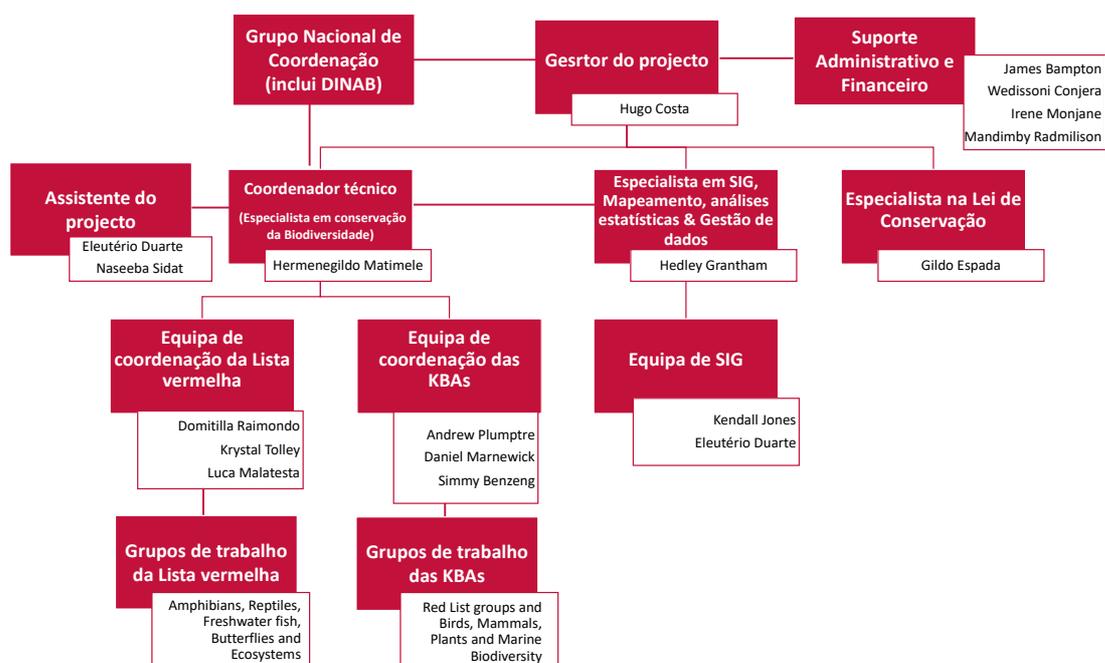


Figura 41 – Organograma da equipa de gestão e coordenação técnica do projecto

GESTÃO DO PROJECTO

A gestão geral do projecto foi efectuada pelo Hugo Costa da WCS Moçambique, tendo sido responsável pela coordenação e contacto frequente com o SPEED+. Foi também responsável por estabelecer contactos regulares com o Governo e parceiros-chave, incluindo o Secretariado das KBAs e projectos complementares de outras instituições. Hugo Costa liderou a criação do GNC, estabeleceu contactos com os principais parceiros do projecto, apoiou e supervisionou o trabalho diário, sessões de treinamentos e workshops, supervisionou a preparação de todos os relatórios relacionados com os produtos produzidos durante a implementação do projecto, incluindo a aprovação dos mesmos antes da sua submissão.

Hugo Costa foi apoiado pelo escritório da WCS em Moçambique (Wedissoni Conjera, Irene Monjane e Erica Bernardo) em vários domínios, incluindo a assistência administrativa, logística, financeira e jurídica. Além disso, houve também apoio do escritório regional (Mandimby Radmilson) e da sede global em Nova Iorque, particularmente na gestão de contratos, pagamentos, assistência financeira e controlo de qualidade. James Bampton, o Director do Programa Nacional, esteve também em contacto permanente com Hugo Costa, supervisionando a qualidade do projecto.

COORDENAÇÃO TÉCNICA

A coordenação técnica do projecto, tanto para a Lista Vermelha assim como para as KBAs foi liderada pelo Hermenegildo Matimele (Especialista em Conservação da Biodiversidade do IIAM). Hermenegildo trabalhou directamente com o gestor do projecto, Hugo Costa, e foi responsável por assegurar que os critérios da Lista Vermelha da UICN e os padrões globais para a identificação de KBAs fossem correctamente aplicados. Assim, trabalhou em estreita colaboração com parceiros técnicos, incluindo o secretariado e o Ponto Focal Regional das KBAs, juntamente com a UICN, para o estabelecimento do conjunto de espécies a serem avaliadas. Além disso, Hermenegildo forneceu treinamento e apoio semanal aos assistentes de gestão de dados de cada grupo de trabalho taxonómico, principalmente na compilação e limpeza de dados antes das avaliações. Posteriormente, assegurou que as avaliações da Lista Vermelha e as propostas de KBAs fossem revistas antes da sua submissão à UICN e ao GNC, liderando também a revisão necessária. Subsequentemente, apoiou na preparação dos relatórios principais e do material de comunicação relacionado.

ASSISTENTES DO PROJECTO

Hermenegildo e Hugo foram assistidos principalmente pelo Eleutério Duarte, biólogo moçambicano da WCS Moçambique. Eleutério foi responsável pela condução do trabalho quotidiano, estabelecendo contactos regulares com os principais parceiros e organizando reuniões (incluindo treinamentos e workshops). Durante as reuniões, Eleutério foi responsável pela elaboração das actas, assegurando depois que as decisões das reuniões fossem implementadas. Por conseguinte, as responsabilidades do Eleutério incluíam a documentação das actividades a serem implementadas pelos grupos de trabalho taxonómicos, coordenar a logística, preparar os principais relatórios do projecto e documentos associados. Além disso, Eleutério desempenhou um papel importante na prestação de apoio técnico às avaliações de KBAs e da Lista Vermelha, incluindo a realização de grande parte do trabalho de SIG que foi necessário para desenvolver as propostas das KBAs. Apoiou o coordenador técnico da elaboração das propostas finais e na respectiva revisão. Dada a sobrecarga de trabalho, particularmente no final do projecto, Eleutério foi assistido pela Naseeba Sidat, uma bióloga moçambicana da WCS Moçambique. A assistência de Naseeba centrou-se na organização dos workshops, incluindo a reserva de voos e alojamento, e na documentação das actividades relevantes que estavam a ser implementadas durante os workshops. Além disso, Naseeba deu uma contribuição

significativa na preparação de relatórios e na produção de mapas das KBAs, juntamente com materiais de apresentação, principalmente em formato Power Point.

ASSISTENTES DE GESTÃO DE DADOS

Os Assistentes de Gestão de Dados (AGDs) foram responsáveis pela compilação, organização e avaliação de toda a informação dos elementos de biodiversidade no formato específico para apoiar as avaliações da Lista Vermelha e das KBAs. No total, 10 jovens profissionais moçambicanos levaram a cabo esta tarefa em diferentes grupos de trabalho, tal como resumido na [Tabela 9](#).

Tabela 9– Papel de cada assistente de gestão de dados (AGDs)

Nome	Instituição	Grupo de trabalho taxonómico
Acácio Chechene	Biólogo independente	Herpetofauna
Celso Sardinha	SECOSUD II	Herpetofauna
Joelma Souane	Biólogo independente	Insectos
Domingos Sandramo	SECOSUD II	Insectos
Raquel Raiva	Biólogo independente	Peixes de água doce
Vanessa Muianga	Museu de História Natural	Peixes de água doce
Gerson Tomo	SECOSUD II	Mamíferos e Aves
Joaquim Campira	SECOSUD II	Mamíferos e Aves
Armando Sambo	Biólogo independente	Plantas
Jorge Siteo	WCS Moçambique	Biodiversidade Marinha

ESPECIALISTAS REGIONAIS QUE APOIARAM AS AVALIAÇÕES DE KBAs E DA LISTA VERMELHA

Domitilla Raimondo, que trabalha para a SANBI e é também Vice-Presidente da Comissão para Sobrevivência de Espécies da UICN (SSC) e Presidente da Aliança do Grupo Nacional de Trabalho da UICN, apoiou o planeamento, monitoramento e workshops para a avaliação da Lista Vermelha de espécies e estabeleceu ligação entre os especialistas chave da SSC da UICN com especialistas moçambicanos. Domitilla participou também em discussões técnicas lideradas por Hugo Costa e Hermenegildo Matimele numa base semanal no início do projecto, fornecendo uma orientação, passo a passo. Além disso, Domitilla também participou em todos os workshops realizados em Maputo, prestando assistência técnica, particularmente nas avaliações da Lista Vermelha, mas também nas KBAs.

Krystal Tolley também providenciou apoio importante. É a chefe do grupo de Ecologia Molecular do SANBI, Ponto Focal da Lista Vermelha para o Grupo de Especialistas em Camaleões da UICN, e lidera o Grupo de Especialistas em répteis Regionais da África Austral da UICN. K. Tolley, juntamente com Domitilla, trabalharam de perto com a equipa técnica prestando apoio, principalmente na preparação e condução das avaliações da Lista Vermelha de espécies, incluindo a supervisão na selecção das espécies, tendo liderado as avaliações antes e durante os workshops. K. Tolley dedicou mais de uma semana a trabalhar em estreita colaboração com Celso Sardinha para a capacitação no processo da Lista Vermelha de espécies, o que implicou a mobilização de dados sobre as espécies e produção dos mapas preliminares antes do workshop da Lista Vermelha.

Luca Malatesta trabalhou como coordenador do projecto SECOSUD II responsável pela implementação do projecto da Rede de Biodiversidade em Moçambique, o BIONOMO. Luca apoiou a avaliação da Lista Vermelha através do treinamento dos assistentes de gestão de dados na utilização do Software QGIS para a produção de mapas de ocorrência das espécies e cálculo de parâmetros de avaliação como a Extensão de Ocorrência (EOO) e a Área de Ocupação (AOO). Parte da equipa do projecto SECOSUD II foi afectado para apoiar as avaliações da Lista Vermelha e das KBAs, com ênfase

na preparação dos dados. Luca Malatesta também ajudou nas primeiras fases para a produção de um mapa de ecossistema para Moçambique.

Andrew Plumtre, chefe do Secretariado da KBA, deu formação sobre a aplicação do padrão Global para a Identificação das KBAs. Andrew acompanhou de perto todo o processo de identificação de KBAs em Moçambique, começando pela mobilização do conjunto de dados de espécies da Lista Vermelha da UICN com ocorrência em Moçambique. Andrew desempenhou também um papel importante no estabelecimento do GNC. Além disso, supervisionou e forneceu orientações técnicas durante todo o processo. Por último, representou o Secretariado das KBAs, garantindo o processo de validação das propostas de KBAs e a sua publicação na Base de Dados Mundial de KBAs.

Daniel Marnewick, Presidente da Comunidade das Áreas-Chave para a Biodiversidade, Ponto Focal Regional das KBAs e representante para África e gestor do programa de Áreas Importantes para as Aves (IBAs), foi responsável pela revisão inicial de todas as propostas de KBAs identificadas, antes de serem submetidas ao Secretariado das KBAs. Através deste processo, Daniel Marnewick forneceu informações úteis para assegurar que a informação fosse documentada e preenchida correctamente nos formulários de propostas das KBAs. Nesta tarefa, Daniel teve o apoio de Simmy Bezeng da BirdLife South Africa.

Harith Farooq, especialista moçambicano da Universidade do Lúrio, Doutorado pela Universidade de Gothenburg, forneceu orientação técnica e apoio ao delineamento das KBAs e ao grupo de trabalho de Herpetofauna. Envolveu-se activamente durante os workshops, tanto para a Lista Vermelha como para o delineamento das KBAs. Durante o actual projecto, foi convidado a participar no workshop regional da UICN para avaliação global de répteis, e é um potencial membro do Grupo de Especialistas da Comissão de Sobrevivência de Espécies da UICN para a Herpetofauna.

Luke Verburgt da Enviro-Insight, contribuiu para a preparação e realização das avaliações da Lista Vermelha para o grupo de trabalho de Herpetofauna. Além disso, Luke participou no workshop do delineamento das KBAs, onde forneceu conhecimentos úteis especialmente para delinear os limites da KBAs no norte de Moçambique.

Werner Conradie, do Museu de Port Elizabeth, prestou assistência taxonómica, numa primeira fase através da identificação a nível de espécies de colecções de Herpetofauna mantidos no Museu de História Natural em Maputo. Além disso, Werner trabalhou estritamente com a K. Tolley na selecção de espécies para a avaliação da Lista Vermelha e reuniu informações relevantes associada às espécies antes das avaliações. Werner também participou no workshop da Lista Vermelha em Maputo, ajudando a avaliar as espécies, mas também a reforçar a capacidade dos jovens biólogos moçambicanos.

Roger Bills do Instituto Sul Africano para a Biodiversidade Aquática (SAIAB), à semelhança do Werner, passou uma semana no Museu de História Natural de Maputo a identificar espécimes de Peixes de água doce. Durante este processo, Roger Bills proporcionou treinamento a biólogos moçambicanos que trabalham no grupo de Peixes de água doce, baseados no Museu de História Natural em Maputo. Roger Bills também prestou assistência na preparação de dados de espécies antes do processo da avaliação da lista vermelha. Durante a avaliação da Lista Vermelha, Roger Bills forneceu informações úteis sobre a taxonomia, distribuição e ameaças das espécies, assegurando que as mesmas tivessem informações relevantes, para servir de base nas tomadas de decisões durante a avaliação.

Albert Chakona, do Instituto Sul Africano para a Biodiversidade Aquática (SAIAB), trabalhou incansavelmente em todas as etapas do processo da Lista Vermelha para o grupo de peixes de água doce, ajudou a ultrapassar diversas questões taxonómicas sobre as espécies e assegurou que a

informação sobre a distribuição e ameaças fossem providenciadas com a maior exactidão possível. Após o workshop de avaliação da Lista Vermelha, A. Chakona foi responsável por abordar os comentários e sugestões dos revisores, organizando a informação antes de submeter as avaliações à UICN.

Lize von Staden providenciou apoio essencial para a avaliação da Lista Vermelha. Trabalha para o SANBI e é a autoridade da Lista Vermelha da UICN para a região da África Austral. Para além destas funções, Lize é formadora oficial relativamente aos critérios e categorias da Lista Vermelha da UICN. Neste projecto, Lize providenciou o treino sobre a aplicação dos critérios e categorias da Lista Vermelha da UICN. Além disso, liderou o workshop com o objectivo de avaliar o estado de conservação das espécies de fauna, nomeadamente: Borboletas, Peixes de água doce, Répteis e Anfíbios.

Sílvia Kirkman, membro do LEPSOC (Lepidopterists' of Africa) foi responsável pela revisão e actualização da informação da avaliação da Lista Vermelha da UICN para as espécies de Borboletas (Lepidópteros), antes da sua submissão à UICN para a respectiva publicação.

Alan Gardiner, Professor no Wildlife College na África do Sul, liderou a selecção de espécies, supervisionou a preparação de dados, e o processo da Lista Vermelha para as espécies de Borboletas. A. Gardiner foi o principal especialista deste grupo, tendo fornecido a maioria dos dados e informações sobre taxonomia e ameaças ao habitat das espécies. Esta informação foi necessária para assegurar uma avaliação correcta das espécies em relação aos critérios e categorias da UICN.

EQUIPA DE SIG E GESTÃO DE DADOS

O especialista em SIG, concepção de mapas, análises estatísticas e gestão de dados foi Hedley Grantham que é o líder da equipa de planeamento espacial do Programa de Conservação Global da WCS e membro do grupo de trabalho técnico da parceria das KBAs. Hedley foi responsável pelo apoio à equipa na preparação e gestão de dados e no apoio ao processo de delineamento de KBAs. Liderou um dos grupos de trabalho de delineamento, prestando assistência técnica no processo de delineamento dos limites das KBAs. Além disso, Hedley esteve profundamente envolvido na produção do mapa de ecossistemas para Moçambique e, posteriormente, no processo da Lista Vermelha dos Ecossistemas. Hedley foi directamente apoiado pelo Kendall Jones, também membro da equipa de planeamento espacial da WCS. Kendall também liderou um dos grupos de trabalho de delineamento e desenvolveu os mapas para as espécies e locais. Kendall também apoiou o desenvolvimento do mapa histórico melhorado dos ecossistemas, assegurando a preparação da informação de base, incluindo no processo da Lista Vermelha dos Ecossistemas, tendo também desenvolvido as fichas técnicas das KBAs identificadas e vários mapas associados.

EQUIPA DE CONSULTORIA JURÍDICA

Gildo Espada, um advogado moçambicano com 16 anos de experiência em Direito Ambiental, foi o especialista em Direito da Conservação. Prestou assessoria jurídica ao projecto e realizou uma breve análise sobre como os resultados do projecto podem ser ligados às políticas nacionais e ao quadro jurídico, fornecendo ferramentas importantes para a tomada de decisões. Gildo Espada trabalhou juntamente com o Hugo Costa, Hermenegildo Matimele e Eleutério Duarte para produzir o documento que pode ajudar à integração de KBAs em várias políticas nacionais para galvanizar a tomada de decisão informada (VOL. IV).

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO AOS NACIONAIS E INSTITUIÇÕES MOÇAMBICANAS

A equipa do projecto a trabalhar em Moçambique foi praticamente composta na totalidade por moçambicanos, a maioria dos quais jovens profissionais em início de carreira na conservação. Foram realizadas cerca de 9 actividades de treinamento. Na **Tabela 10** é apresentada uma lista de actividades de formação e capacitação fornecida à equipa do projecto, instituições governamentais e instituições de pesquisa, incluindo o número de pessoas treinadas.

Tabela 10 – Lista de actividades de treinamento e capacitação fornecidas à equipa do Projecto, instituições governamentais, instituições de pesquisa e a outros parceiros moçambicanos

Data	Treinamento	Providenciado por	Pessoas treinadas	N. de pessoas treinadas	Capacitação
12-Abr-19	Indução na avaliação de KBAs	Andrew Plumptre (Chefe do Secretariado da KBA)	Equipa de projecto (assistentes de gestão de dados)	13	Incrementadas as capacidades para compilação e preparação dos dados no formato específico para realizar avaliações de KBAs
12-Abr-19	Indução na avaliação da Lista Vermelha	Hermenegildo Matimele	Equipa de projecto (assistentes de gestão de dados)	13	Incrementadas as capacidades para compilação e preparação dos dados no formato específico para realizar avaliações da Lista Vermelha de espécies.
22-Abr to 3-Mai-19	Treinamento intensivo sobre a Lista Vermelha na Cidade do Cabo - África do Sul	Krystal Tolley	Assistente de gestão de dados de Herpetofaua que transferiu conhecimentos para AGDs de outros grupos taxonómicos.	1 (12)	Incrementadas as habilidades em matéria de mobilização de dados e aplicação dos critérios da Lista Vermelha da UICN
27-Mai-19	Pré-treinamento de KBAs	Andrew Plumptre	Equipa de projecto (assistentes de gestão de dados)	13	Equipa do projecto, preparada para apoiar o treinamento e workshop das KBAs.
29-31-Mai-19	Treinamento e Workshop das KBAs	Andrew Plumptre	Equipa do projecto, instituições governamentais, instituições de investigação, ONG, sector privado e outros parceiros	44	Incrementado o conhecimento sobre o padrão global das KBA e os critérios para a sua identificação, delineamento e processo de submissão de propostas,
17-21-Jun-19	Treinamento e workshop da Lista Vermelha	Lize Von Staden	Equipa do projecto, instituições governamentais, instituições de pesquisa, ONGs, sector privado e outros parceiros	33	Incrementado o conhecimento sobre a aplicação dos critérios da Lista Vermelha, para avaliação das espécies.
25-Jun-19	Treinamento em SIG	Luca Malatesta	Equipa de projecto (assistentes de gestão de dados)	12	Aumentada a habilidade no cálculo de EOO e AOO para avaliação da Lista vermelha de espécies

Data	Treinamento	Providenciado por	Pessoas treinadas	N. de pessoas treinadas	Capacitação
19-Jul	Webinar sobre "Directrizes para a aplicação do padrão global para a identificação de KBAs".	Charlotte Boyd	Equipa de projecto (assistentes de gestão de dados)	12	Incrementado o conhecimento sobre o padrão global para a identificação de KBAs.
14-15-Nov-19	Workshop de Delineamento das KBAs, com as partes interessadas relevantes	Kendall Jones, Hedley Grantham	Equipa do projecto, instituições governamentais, instituições de Pesquisa, ONGs, sector privado e outros parceiros (ver no Anexo 7)	55	Incrementadas as capacidades de avaliar, refinar os resultados, e delinear limites KBA.

PARTILHA DE DADOS

criação de um website do grupo nacional de coordenação para as KBAs e lista vermelha

No dia 13 de Abril de 2019, realizou-se uma reunião com o comité de gestão do GNC para discutir a criação do website do GNC e decidir onde o mesmo poderia ser alojado, incluindo a definição de outras estratégias para a divulgação dos resultados, dada a situação da COVID-19. Foi acordado que o website deveria ser criado o mais rapidamente possível e que devia estar ligado ao website do *Clearing House Mechanism*, alojado no Ministério da Terra e Ambiente, na Direcção Nacional do Ambiente. Foram realizadas outras reuniões para desenvolver os Termos de Referência para o desenvolvimento do website, incluindo sugestões preliminares do design, os conteúdos que deverão ser disponibilizados ao público em geral e os conteúdos de carácter restrito. Ficou acordado que o website deverá ser desenvolvido a curto prazo.

Directrizes sobre negócios dentro e em redor das KBAs

Em 2018, a parceria das KBAs lançou as "*Guidelines on Business and KBAs: Managing Risk to Biodiversity*". Estas foram desenvolvidas para serem utilizadas pelas empresas e operadores de sistemas de certificação, instituições financeiras, organizações da sociedade civil, e autoridades públicas em numerosas situações. Podem ser aplicados por empresas de todos os tipos, tamanhos e em todos os sectores, sejam elas empresas existentes ou novas que tenham impactos directos, indirectos e cumulativos numa KBA. São aplicáveis a toda a área de influência das empresas, bem como a todo o ciclo de vida de operação, desde a pré-viabilidade até ao encerramento (e, quando relevante, à restauração do local). As directrizes também podem ser integradas em políticas de fornecimento responsável de bens e serviços, cuja produção poderia ter impactos directos, indirectos, e cumulativos sobre as KBAs.

Devido à importância deste documento para orientar o desenvolvimento sustentável, foi decidido traduzir o mesmo para português e disponibilizá-lo na página web da UICN e da Parceria das KBAs. Espera-se que este documento seja utilizado pelo sector privado e pelo Governo como princípios orientadores no desenvolvimento de projectos dentro e em torno das KBAs. Isto deve ser visto como um complemento à legislação nacional, uma vez que fornece directrizes de boas práticas internacionais. O documento traduzido faz parte do pacote de produtos desenvolvidos no âmbito deste projecto.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Para levar a cabo o presente projecto foram estabelecidos centenas de contactos entre 2019 e 2020 (presenciais, telefone e email), com vista a compilar os dados existentes sobre biodiversidade em Moçambique. Foi realizado um número muito elevado de reuniões específicas, bem como 3 workshops dedicados à Lista Vermelha de espécies e à identificação de KBAs. Mais de 100 especialistas nacionais, regionais e internacionais estiveram envolvidos neste projecto de âmbito nacional.

O projecto resultou na criação do Grupo Nacional de Coordenação para as KBAs e Listas Vermelhas em Moçambique, sendo composto por cerca de 20 instituições, muitas delas do Governo. Este grupo constituiu uma peça-chave para o sucesso do presente projecto encontrando-se agora organizado e capacitado para a continuidade do processo de mapeamento e monitoria das KBAs em Moçambique.

Foram identificadas e mapeadas 29 KBAs para Moçambique, devidamente validadas pelo Secretariado das KBAs, das quais 25 são terrestres e 4 são marinhas. O país conta assim actualmente com 31 KBAs, uma vez que foram identificadas mais duas por um outro projecto⁴, tendo sido validadas pelo Secretariado das KBAs. Através de um grande envolvimento com o Governo, conseguido através do GNC foi possível integrar as KBAs no Planos Espaciais Nacionais em curso, quer para a componente terrestre, quer para a componente marinha.

Um total de 67 espécies endémicas ou quase endémicas de herpetofauna, lepidópteros e peixes de água doce foram avaliadas globalmente de acordo com os critérios da Lista Vermelha da UICN, onde 47% são susceptíveis de extinção, a menos que sejam implementadas iniciativas e actividades para inverter esta tendência. Todas as avaliações foram submetidas à IUCN para validação e publicação. Adicionalmente, foi realizado um mapeamento preliminar dos ecossistemas históricos para Moçambique e um primeiro exercício para a elaboração de uma Lista Vermelha de ecossistemas terrestres, o qual foi posteriormente finalizado através de um projecto complementar.

O projecto concretizou os objectivos previstos, sendo que os resultados alcançados podem ser resumidos nos seguintes pontos:

- Coordenação interinstitucional através do Grupo Nacional de Coordenação criado para promover a identificação, monitoramento a longo prazo e conservação de espécies e Áreas-Chave para a Biodiversidade;
- Espécies ameaçadas e 29 KBAs identificadas e disponíveis para informar os programas de planeamento territorial do Governo e planos e projectos do sector privado;
- Dados sobre áreas importantes para a biodiversidade e espécies compilados e actualizados prontos a serem utilizados pelo Governo para informar a tomada de decisões e para reporte aos secretariados das Convenções Internacionais ratificadas por Moçambique;
- Lista de espécies ameaçadas estabelecida para alguns grupos, podendo ser usada para informar a elaboração de uma lista de espécies protegidas para Moçambique;
- Um (1) especialista Moçambicano de fauna integrado na Comissão Regional de Sobrevivência de Espécies da UICN (Harith Farooq);
- Doze (12) Jovens biólogos Moçambicanos treinados no processo de organização de dados e na realização de avaliações da Lista Vermelha e das KBAs.

⁴ KBAs identificadas através do projecto “Conservation priorities for freshwater biodiversity in the Lake Malawi/Nyasa/Niassa Catchment” liderado pela IUCN, em parceria com a WWF e o IIP (Sayer et al. 2019).

Com os resultados alcançados, espera-se que a informação produzida com este projecto contribua para a implementação efectiva da Estratégia e Plano de Acção Nacional para a Biodiversidade (NBSAP) requerida pela Convenção da Diversidade Biológica (CBD), e que apoie Moçambique no seu envolvimento na futura CoP da CBD, onde o novo quadro global de biodiversidade pós-2020 será adoptado.

GRUPO NACIONAL DE COORDENAÇÃO PARA KBAs E LISTA VERMELHA

O estabelecimento do Grupo Nacional de Coordenação (GNC) para as KBAs e Lista Vermelha em Moçambique foi levado a cabo com a visão de ser inclusivo no que diz respeito às partes interessadas que trabalham em matéria de biodiversidade e ambiente. Foi efectuado um grande esforço em termos de participação e comunicação para garantir que o GNC tivesse bases sólidas e que fosse reconhecido como um activo importante para o país. O GNC formalmente constituído por 21 instituições nacionais, incluindo 8 do Governo, 5 universidades/instituições de pesquisa, 4 organizações da sociedade civil e 4 representantes do sector privado. Foi acordado que o grupo teria um comité de gestão sendo presidido pela Direcção Nacional do Ambiente (DINAB), sob o Ministério da Terra e do Ambiente. De modo semelhante, foi acordado que o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira assumiria a Vice-presidência. Esta abordagem assegura que o Governo Moçambicano se envolva activamente em todas as etapas relacionadas com a identificação das KBAs no país. Ao fazê-lo, o governo moçambicano será apetrechado com informação relevante para, em tempo real, orientar as decisões que garantam o desenvolvimento sustentável, permitindo simultaneamente que áreas conhecidas de importância para a biodiversidade não sejam perdidas.

O comité de gestão também é constituído por um Secretariado (WCS) e vários pontos focais. Os pontos focais para os aspectos técnicos das KBAs são a WWF Moçambique e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que nomearam especialistas que representam as instituições no GNC, nomeadamente Eduardo Videira (WWF) e Natasha Ribeiro (UEM). Estes pontos focais desempenharam um papel importante na revisão de todas as propostas de KBAs resultantes deste projecto. Com o apoio do Alima Taju (WWF), os pontos focais para KBAs do GNC forneceram informações úteis que levaram a melhorar as propostas inicialmente preparadas. Existem também pontos focais para a gestão de dados, liderado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), representado por Muri Soares, e a BIOFUND, representada pela Denise Nicolau.

O grupo está agora totalmente operacional, tendo efectuado a validação das propostas de KBAs e posterior submissão ao ponto focal regional das KBAs. Após validação pelo Secretariado das KBAs, o GNC, reconheceu as KBAs aprovadas e apresentou as mesmas ao Conselho Técnico do Ministério da Terra e Ambiente como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão a ser usada nas políticas do país, nomeadamente para integração no planeamento espacial nacional. Por último, é de salientar que o GNC desenvolveu um plano de trabalho e os seus membros têm procurado angariar fundos para implementar as actividades planeadas.

LISTA VERMELHA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Moçambique tem estado envolvido nas avaliações da Lista Vermelha há quase duas décadas, particularmente na flora. Em 2009, investigadores do IIAM e da Universidade Eduardo Mondlane foram integrados no grupo regional de especialistas em plantas da UICN, no âmbito da comissão de sobrevivência das espécies. Em 2017, durante a realização do primeiro treinamento sobre a lista vermelha entre especialistas de diferentes grupos taxonómicos de fauna e flora, foi criado um grupo

de trabalho para avaliações de Listas Vermelhas no país, sob a liderança do IIAM. O presente projecto reforçou o trabalho iniciado pelo IIAM através do treinamento de mais de 20 moçambicanos nas avaliações da Lista Vermelha tendo sido realizadas avaliações globais de 67 espécies de fauna endémica ou quase endémica (herpetofauna, borboletas e peixes de água doce), verificando-se que quase metade se encontram ameaçadas. O presente projecto estabeleceu a ligação entre os especialistas nacionais e os regionais, possibilitando colaborações futuras. Um outro aspecto relevante é que o GNC estabelecido desempenha também um papel importante ao nível das Lista Vermelhas de espécies e ecossistemas, dando-as a conhecer ao público em geral e às autoridades do país, promovendo a disseminação desta ferramenta a nível nacional, e permitindo o reconhecimento formal do anterior grupo de trabalho da Lista Vermelha pelo Governo de Moçambique. O GNC nomeou o IIAM, através da Camila de Sousa, e a ANAC, através do Armindo Araman, para serem as duas instituições responsáveis pelas iniciativas de Lista Vermelha de espécies e ecossistemas em Moçambique.

MAPA HISTÓRICO MELHORADO DOS ECOSSISTEMAS E LISTA VERMELHA DE ECOSSISTEMAS

A equipa do projecto procurou, durante o tempo de vida do projecto, criar um mapa melhorado dos ecossistemas terrestres que represente a sua extensão original em Moçambique, permitindo a avaliação da perda da sua extensão até à actualidade e determinação do seu estatuto actual de conservação através da Lista Vermelha de Ecossistemas (LVE). Esta informação permite a sua incorporação numa série de outras ferramentas de planeamento, tais como planeamentos sistemáticos de conservação, avaliação de lacunas nas áreas de conservação, estratégias para expansão das áreas de conservação, planos de contrabalanços da biodiversidade, entre outros. Um mapa de ecossistemas numa escala fina e precisa constitui um elemento fundamental para o planeamento nacional.

Uma vez que no tempo de vida útil do projecto não foi possível elaborar um mapa de âmbito nacional que represente com precisão a extensão original dos ecossistemas com a descrição das espécies associadas e uma LVE, a equipa do projecto iniciou um processo de angariação de fundos para finalizar estes produtos e proceder à sua validação por especialistas e instituições nacionais. No final de 2020 foram angariados fundos através do mesmo doador do presente projecto (SPEED+/USAID) e teve início esse projecto complementar. Em Fevereiro de 2021 foi finalizada a versão 1.0 do mapa histórico e da Lista Vermelha de Ecossistemas e até ao final de 2021 espera-se realizar alguns workshops para melhorar e publicar estes produtos.

Relativamente a um outro projecto que está em curso (liderado pelo CORDIO East Africa) sobre o mapeamento e avaliação dos recifes de coral da região do Sudoeste do Oceano Índico, considerando as diferenças nas escalas de cartografia entre o ambiente terrestre e marinho, optou-se por manter abordagens separadas. Tanto este como o novo projecto financiado pelo SPEED+/USAID podem informar um futuro exercício para identificação de KBAs activadas por recifes de coral.

Um outro passo que seria muito útil não só para Moçambique, mas para toda a África Austral consistiria em desenvolver um processo com os países vizinhos a fim de se obter uma perspectiva mais regional dos ecossistemas e do seu estatuto de ameaça. Isto permitiria que os países da região estivessem melhor preparados para agir individualmente ou em conjunto em direcção ao novo quadro global de biodiversidade pós-2020 no âmbito da Convenção para a Diversidade Biológica. Áreas-Chave para a Biodiversidade.

A aplicação do novo Padrão Global das KBAs em Moçambique, no âmbito do projecto "Lista Vermelha de espécies ameaçadas, ecossistemas, identificação e mapeamento de Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique" constitui um contributo muito importante para a melhoria

da política de conservação da biodiversidade, fornecendo informação espacialmente explícita e identificando áreas que, devido às suas características, contribuem efectivamente para a persistência da biodiversidade nacional e global. Estas 29 áreas mapeadas (juntamente com outras duas que foram identificadas no Lago Niassa por Sayer et al. 2019) podem assim ser utilizadas para orientar o planeamento espacial e mitigar os impactos dos projectos de investimento feitos pelos sectores público e privado, bem como para apoiar a expansão estratégica da rede nacional de áreas de conservação, contribuindo para o alcance das metas IIA e IIB da Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica em Moçambique (2015-2035) e para a meta II de Aichi (Convenção sobre a Diversidade Biológica). Por outro lado, a informação sistemática sobre as espécies contribuirá para alcançar a meta 12 da CDB, que incentiva os países a garantir a protecção de todas as espécies endémicas, raras e ameaçadas de extinção. Contribui ainda para o alcance das Metas 14 e 15 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Salienta-se ainda que foram identificadas pelo menos 16 áreas que, caso sejam melhor estudadas, poderão vir a ser activadas como KBAs.

Embora as KBAs não sejam necessariamente equivalentes às prioridades de conservação, são fundamentais para informar o planeamento sistemático da conservação e a definição de prioridades, constituindo assim um instrumento importante para informar o estabelecimento e expansão de áreas de conservação (Smith et al., 2018). De acordo com a Norma Global, as KBAs são concebidas para serem unidades geríveis, respondendo a contextos locais, sob os pontos de vista ecológico, físico e sócio-económico. Estes factores são importantes para a gestão de qualquer área de conservação, o que torna a informação do delineamento das KBAs, um recurso valioso para análises de priorização da conservação nacionais e globais. Nem todas as KBAs têm que ser áreas de conservação e nem todas as áreas de conservação têm de ser KBAs, contudo, é natural que haja alguma sobreposição entre as duas. As KBAs derivam de um processo de identificação baseado em critérios técnico-científicos padronizados, enquanto as áreas de conservação constituem ferramentas de conservação com reconhecimento legal, governação e acordos de gestão que podem ter sido estabelecidos devido a várias razões, por exemplo, representatividade ecológica, presença de paisagens bio-culturais, conectividade, serviços ecossistémicos, prioridades de conservação nacionais e regionais. Por conseguinte, as Áreas de Conservação só serão identificadas como KBAs, se também possuírem elementos de biodiversidade que satisfaçam os respetivos critérios e limiares. Em Moçambique, verificou-se que 45% das Áreas de Conservação foram identificadas como KBAs, correspondendo a 49% da área total protegida do país (excluindo as fazendas do barvio, e incluindo as reservas florestais).

É normal que os países possuam áreas de conservação que não se qualificam como Áreas de Conservação, e isto não significa que estes locais não sejam importantes para a conservação. Por outras palavras, existem áreas que, devido às suas características, são importantes a nível nacional, mas que não correspondem aos critérios que permitem a sua activação como áreas de importância global. Verificou-se que 11 das 29 KBAs identificadas se encontram fora de Áreas de Conservação, correspondendo a um total de 22.095,11 km².

Para algumas regiões e países como Moçambique, as limitações de dados existentes significam que será preciso um pouco mais de tempo para compilar a informação com o detalhe necessário para verificar se todas as áreas de conservação cumprem os limiares quantitativos associados aos critérios das KBAs. Quando estiverem definidos critérios para identificar KBAs de importância regional, certamente existirá um número significativo de áreas em Moçambique que se qualificará como tal.

As 29 KBAs identificadas para o país através do presente projecto encontram-se devidamente mapeadas e caracterizadas (ver Fichas Técnicas - VOL. II), sendo que, complementarmente ao presente relatório, foi desenvolvido um Atlas online das KBAs de Moçambique e um *Story Map*, também disponível online. Foram também integradas na Base de Dados Mundial das KBAs

(www.keybiodiversityareas.org), removendo áreas que tinham sido identificadas como KBAs de acordo com critérios antigos, mas que de facto não se qualificam como tal. Por último, encontra-se em início de desenvolvimento um portal de biodiversidade do Governo de Moçambique, que integrará a informação sobre as KBAs e Listas vermelhas.

As KBAs identificadas para Moçambique encontram-se assim prontas para serem utilizadas na tomada de decisão. Através de um forte envolvimento do projecto com o Governo, com o apoio do GNC, ao longo do projecto, foi possível iniciar abordagens para estabelecer uma ligação formal entre as KBAs e o quadro político e jurídico existente no país, nomeadamente:

- Estabelecendo uma ligação com a Direcção Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial (DNDDT) para que o Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial (PNDDT) incluísse as KBAs como sendo áreas que fizessem parte da estrutura ecológica nacional, correspondendo a zonas que devem ser evitadas por parte dos projectos de desenvolvimento que comprometam os elementos-chave de biodiversidade que as constituem. O PNDDT foi concluído, aprovado pelo Conselho de Ministros e a aguardar a aprovação por parte da Assembleia da República.
- Estabelecendo uma ligação com o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIIP) para que as KBAs, à semelhança do PNDDT, possam ser integradas no Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM) como áreas nas quais os projectos que comprometam os elementos-chave de biodiversidade que levaram à activação das KBAs devam ser evitados. A equipa que está a desenvolver o POEM está a integrar as KBAs no plano.
- Integração das KBAs no novo regulamento dos contrabalanços de biodiversidade que está associado ao regulamento de AIA, definindo-as como áreas a evitar por parte de projectos de desenvolvimento e como áreas receptoras de contrabalanços de biodiversidade, nomeadamente para os casos em que estes sejam usados para estabelecer novas áreas de conservação.
- Integração das KBAs no novo regulamento para protecção da avifauna e seus habitats, como áreas dedicadas à sua protecção.
- Potencial desenvolvimento de um regulamento específico para as KBAs.

DESAFIOS / CONSTRANGIMENTOS

O projecto foi inovador por ter sido um dos primeiros a nível global a ser realizado a uma escala nacional e incluir muitos grupos taxonómicos, com envolvimento de um grande número de instituições e especialista. Tendo em conta estes aspectos e a escassez de informação para o país, o processo de recolha de informação foi bastante intenso e levou mais tempo do que o esperado. Uma vez que a abordagem do projecto era o de garantir que as instituições governamentais estivessem profundamente envolvidas e que desempenhassem um papel de liderança nos processos de KBAs e Lista Vermelha no futuro, isso criou um desafio adicional. Não foi fácil alcançar a plena compreensão do processo e o consenso entre todas as instituições, mas no final do projecto a maioria dos intervenientes encontrava-se alinhada e satisfeita com os resultados do projecto. A criação do Grupo Nacional de Coordenação permitiu uma compreensão particularmente boa de todo o processo que foi desenvolvido no âmbito do projecto e estabeleceu as bases para a continuação do trabalho sobre as KBAs e Lista Vermelha.

Algumas das principais limitações enfrentadas pelo projecto foram:

- Restrições relacionadas com o início da Pandemia da COVID-19: isto implicou uma menor disponibilidade por parte dos elementos e parceiros do Governo e foi determinante no cancelamento do workshop final e de algumas reuniões presenciais. No entanto, foram

empenhados esforços no planeamento, no fornecimento de modems WiFi ao pessoal do Governo e na programação de *webinars* e reuniões virtuais, o que permitiu finalizar o trabalho em curso.

- Falta de informação específica sobre algumas espécies e áreas com potencial para activar KBAs. Como resultado, alguns locais com potencial de serem KBAs tiveram que ser colocados em lista de espera, sendo que os mesmos poderão ser avaliados no futuro quando houver mais informação disponível.
- Constrangimentos no envolvimento com alguns especialistas e entidades governamentais. Embora a maioria das pessoas contactadas tenham respondido e contribuído com informação, alguns especialistas-chave não o fizeram ou apenas forneceram pouco *feedback*. Apesar destas limitações foi possível realizar todo o trabalho utilizando a informação que já se encontrava disponível ou que foi disponibilizada pelos outros especialistas.
- Morosidade na obtenção de *feedback* de alguns especialistas e instituições. Isto foi particularmente importante no caso de entidades governamentais, mas foi possível ultrapassar esse constrangimento com muita persistência.
- Tempo necessário para desenvolver o mapa histórico final melhorado para ecossistemas de Moçambique e pouco *feedback* por parte dos especialistas nacionais em ecossistemas. Tal como foi previsto desde o início, esta foi uma actividade muito exigente, constituindo um projecto por si só. Como tal, não foi possível terminar estes produtos âmbito do presente projecto. Contudo, através do apoio do SPEED+/USAID foi possível iniciar um projecto complementar que permitiu o desenvolvimento de um mapa histórico de ecossistemas e respectiva avaliação do estatuto de ameaça.
- Os atrasos ocorridos fizeram com que a fase final do projecto tivesse sido caracterizada por uma sobrecarga de trabalho. Foi possível alocar mais recursos internos ao projecto para garantir que fosse possível entregá-lo a tempo, tendo sido requerida uma pequena extensão do período oficial do projecto, a qual se revelou extremamente valiosa para a conclusão dos produtos previstos.

RECOMENDAÇÕES

Considerando tudo o que foi mencionado acima, este projecto impulsionou o conhecimento sobre a biodiversidade em Moçambique e seu estatuto de ameaça, com destaque para áreas e espécies prioritárias para a conservação. São assim necessárias acções urgentes para garantir que o trabalho empreendido continue e atinja todo o seu potencial. Por conseguinte, recomenda-se a implementação das seguintes actividades prioritárias a curto e médio prazo:

Coordenação

- Formalizar, ao nível Ministerial, o Grupo Nacional de Coordenação das KBAs e Lista Vermelha para ser o fórum oficial para lidar com os tópicos que constam dos seus TdR, contribuindo para o apoio à implementação das convenções e Estratégia Nacional e Plano de Acção da Diversidade Biológica (curto prazo).

Política e mecanismos legais

- Integrar o mapa das 29 KBAs no planos de desenvolvimento do território (nacional, provinciais e distritais) e do ordenamento do espaço marítimo (curto prazo).
- Desenvolver legislação nacional para reconhecer as KBAs como áreas de alto valor de biodiversidade que têm que ser geridas de modo a salvaguardar os elementos da biodiversidade que as activaram (curto prazo).
- Introduzir directrizes para que os EIAs considerem as KBAs como áreas de elevada importância para a biodiversidade que devem ser salvaguardadas/evitadas (curto/médio prazo).
- Utilizar as KBAs como áreas preferenciais para recepção de contrabalços de biodiversidade (curto prazo).
- Utilizar as KBAs em iniciativas para expandir Áreas de Conservação ou estabelecer novas (curto/médio prazo).
- Integrar as KBAs na revisão da Estratégia e Plano de Acção de Conservação da Diversidade Biológica (médio prazo).

Apoio técnico

- Continuar a actualizar o mapa histórico de ecossistemas e melhorar a avaliação da Lista Vermelha de Ecossistemas (curto prazo).
- Continuação do trabalho na identificação de mais KBAs em Moçambique, obtendo informação actualizada para áreas em ambientes terrestres e marinhos (curto/médio prazo).
- Conduzir trabalhos de campo para melhorar a disponibilidade de dados e identificar potenciais KBAs adicionais (informação antiga ou não disponível que impeça decisões consistentes), com destaque para as 16 áreas que são potenciais KBAs, dando enfoque nas seguintes regiões (curto/médio prazo):
 - Toda a cadeia de montanhas dos Lebombos
 - Área sudoeste de Moçambique (N4 até ao rio Save)
 - Machipanda (Manica)
 - Tchuma Tchato (especificamente para carnívoros - Leões, Cão selvagem)
 - Outras montanhas no centro do país
 - Província de Niassa
 - Áreas marinhas, com destaque para o Banco de Sofala
- Continuar a avaliar o estado de conservação global das espécies (fauna e flora) e dos ecossistemas (curto/médio prazo) e, a médio/longo prazo, contribuir para avaliações regionais e realizar avaliações nacionais.
- Realizar um exercício de planeamento sistemático da conservação para as áreas terrestres e para as áreas marinhas para apoiar a tomada de decisão relativamente à expansão da rede nacional de áreas de conservação e/ou outras iniciativas de conservação a médio/longo prazo.

Gestão de dados e partilha de informação

- Finalizar o website do Grupo Nacional de Coordenação para KBAs e Lista Vermelha, integrando-o no novo portal de biodiversidade para Moçambique (curto prazo).
- Tornar as informações das KBAs e Listas Vermelhas disponível online (página WDKBA, IBAT, UICN, etc.) e integrá-los em relatórios para a CDB (curto prazo).
- Usar as KBAs como as áreas de referência para o início de um programa nacional de monitoria de biodiversidade, que permita reavaliar o seu estado regularmente (médio/longo prazo).

Desenvolvimento de capacidades

- Realizar sessões de treinamento (por meio de workshops ou webinars) direccionadas aos membros do GNC e outras instituições relevantes focadas no processo de realização de avaliações da Lista Vermelha para espécies e ecossistemas ao nível nacional, regional e global - alguns especialistas e instituições locais ainda não estão cientes das diferenças entre esses tipos complementares de avaliações e é necessário providenciar esse esclarecimento (curto prazo).
- Realizar uma sessão de treinamento à entidade anfitriã do GNC (DINAB), especialmente aos chefes de departamentos e técnicos, sobre como aceder, analisar e utilizar os dados (KBAs e LV) para informar as convenções internacionais, monitorar a implementação da Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica, definir os objectivos da estratégia da CDB para 2030 e sobre a sua utilização no processo de tomada de decisões, como por exemplo nos Estudos de Impacto Ambiental (curto prazo).

Divulgação dos resultados do projecto

- Ampla divulgação dos resultados e documentos do projecto a nível nacional, com suporte dos meios de comunicação social, alcançando todos os tipos de partes interessadas, como é o caso do Governo, sector privado, sociedade civil, doadores, parceiros de conservação e Universidades. Estas últimas assim como os centros de pesquisa podem desempenhar um papel muito importante ao nível da colecta de informação adicional para melhorar o conhecimento sobre as actuais KBAs e identificar novas áreas, quer através de projectos de investigação, quer de testes de licenciatura, mestrado e doutoramento (curto prazo).
- Partilhar o *Policy Brief do projecto* com o Conselho Técnico e o Conselho Consultivo do MTA para implementação das acções propostas.

Angariação de fundos

- Utilizar os produtos resultantes do actual projecto para angariar fundos para implementar a maioria das actividades acima referidas, particularmente as relacionadas com a capacitação, gestão de dados e partilha de informação e produtos técnicos, como é o caso do mapa histórico dos ecossistemas de Moçambique e da Lista Vermelha de Ecossistemas.

REFERÊNCIAS

IPBES (2019): Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (eds.). IPBES secretariat, Bonn, Germany. 56 pages. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3553579>

IUCN (2016). A Global Standard for the Identification of Key Biodiversity Areas, Version 1.0. First edition. Gland, Switzerland: IUCN.

KBA Standards and Appeals Committee (2020). Guidelines for using A Global Standard for the Identification of Key Biodiversity Areas. Version 1.1. Prepared by the KBA Standards and Appeals Committee of the IUCN Species Survival Commission and IUCN World Commission on Protected Areas. Gland, Switzerland: IUCN. viii + 206 pp.

MITADER 2015. Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica em Moçambique (2015-2035)

Sayer, C.A., Palmer-Newton, A.F. and Darwall, W.R.T. (2019). Conservation priorities for freshwater biodiversity in the Lake Malawi/Nyasa/Niassa Catchment. Cambridge, UK and Gland, Switzerland: IUCN. xii +214pp

Smith RJ, Bennun L, Brooks TM, et al. Synergies between the key biodiversity area and systematic conservation planning approaches. *Conservation Letters*. 2019; 12:e12625. <https://doi.org/10.1111/conl.12625>

ANEXOS

ANEXO I – LISTA DE INSTITUIÇÕES CONTACTADAS DURANTE A FASE DE ARRANQUE DO PROJECTO

SECTOR	NÚMERO DE INSTITUIÇÕES	INSTITUIÇÕES
Governo	10	DINAB (Direcção Nacional do Ambiente)
		DINOTER (Direcção Nacional do Ordenamento Territorial e Reassentamento)
		DINAF (Direcção Nacional de Florestas)
		DNGM – Direcção Nacional de Geologia e Minas
		DPC - Direcção Nacional de Planificação e Cooperação
		DIPOL (Direcção Nacional de Políticas Marítima e Pesca)
		FNDS (Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável)
		ANAC – Administração Nacional de Áreas de Conservação
		INAMI - Instituto Nacional de Minas
		INP – Instituto Nacional de Petróleos
Academia e Instituições de pesquisa	12	UEM – Faculdade de Ciências – Departamento de Ciências Biológicas
		UEM – Faculdade de Agronomia de engenharia Florestal
		UEM- MHN (Museu de História Natural -Maputo)
		Faculdade de ciências naturais da Universidade de Lúrio
		Universidade North-West da África do Sul
		Universidade de Eswatine
		SAWC - Colégio Sul-africano de Vida Selvagem
		IIP -Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
		IIAM - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
		Entomoteca do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
		SANBI (Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul)
		SAIAB (Instituto Sul Africano para a Biodiversidade Aquática)
ONGs	5	WWF- Moçambique
		UICN - Moçambique
		BIOFUND - Fundação para a Conservação da Biodiversidade
		CTV “Centro Terra Viva”
		BirdLife International
Sector Privado	5	IMPACTO
		GOLDER
		CONSULTEC
		AMAIA - Associação Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental
Projectos	5	SECOSUD II
		Projecto de Restauração da Gorongosa
		MOZBIO
		LAUREL
Agências multilaterais e bilaterais	1	BANCO MUNDIAL
		Lepsoc- Sociedade Africana de Lepidopteros

SECTOR	NÚMERO DE INTITUIÇÕES	INSTITUIÇÕES
Organizações Internacionais	6	União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) - Comissão de Sobrevivência das Espécies (UICN SSC)
		UICN Grupo Regional de Anfíbios
		UICN Grupo regional de Peixes de Água doce
		Secretariado Global das KBA s
		Comunidade das KBA- Delegação regional
Total	44	

ANEXO 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS REUNIÕES REALIZADAS DURANTE O PROJECTO

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
1	Reunião de pré-lançamento do projecto com o SPEED+	Actualização sobre o estado do projecto e definição de datas para a reunião do lançamento oficial do projecto	15-Feb-19
2	Reunião inicial com a DINAB	Actualizar sobre o estágio do projecto, e explicar os principais objectivos do GNC e agendar a reunião de trabalho	22-Feb-19
3	Reunião de lançamento com a DINAB	Explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e o papel principal da DINAB	7-Mar-19
4	Reunião com o IIAM	Explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	7-Mar-19
5	Reunião com DINOTER	Explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e o papel principal da DINOTER no processo.	7-Mar-19
6	Reunião com MHN	Explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	8-Mar-19
7	Reunião com a UICN	Explicar em pormenor as diferentes fases do projecto e o papel principal da UICN no processo.	12-Mar-19
8	Reunião com a IIP	Explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	13-Mar-19
9	Reunião com um dos consultores do PNPT	Explicar em pormenor as diferentes fases do projecto e incluir as KBAs na fase inicial do Plano Nacional do desenvolvimento territorial.	13-Mar-19
10	Reunião oficial de lançamento do projecto	Reunião com a SPEED+, USAID e principais parceiros, para arrancar oficialmente com as actividades do projecto.	19-Mar-19
12	Reunião com o DCB-UEM	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	21-Mar-19
13	Reunião com FNDS	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	21-Mar-19
14	Reunião com ICCF e SPEED+	Discutir como envolver os grupos parlamentares no projecto	27-Mar-19
15	Reunião com a FFI: Rob Harris	Explicar em detalhe as diferentes fases do projecto e pedir apoio para as avaliações em Chimanimani	28-Mar-19
16	Reunião com ANAC, MOZBIO	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	28-Mar-19
17	Reunião com consultor jurídico	Discutir a elaboração da breve análise do quadro jurídico aplicável à Lista Vermelha e às KBAs em Moçambique	1 Apr-19
18	Reunião com a equipa de Coordenação das KBAs e a UniLurio	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar os pormenores de colaboração	1-Apr-19
19	Reuniões para confirmação da identificação das espécies	Vinda a Maputo do especialista em Herpetofauna, para confirmar a identificação das espécies no Museu de História Natural	1-5-Apr-19
20	Reunião com DCB-UEM (outros especialistas)	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar pormenores de colaboração.	3-Apr-19
21	Reunião com a MASA	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar a utilização e atribuição de um assistente de gestão de dados na instituição.	9- Abr -19

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
22	Reunião com o projecto LAUREL	Explicar em pormenor as diferentes fases do projecto e acordar a utilização de dados para a Lista Vermelha de Ecossistemas.	11- Abril-19
23	Reunião com a WWF	Explicar em detalhes as diferentes fases do projecto e acordar pormenores de colaboração	11- Abr -19
24	Treindo de indução na avaliação de KBAs	Treinamento (on-line e presencial) sobre como preparar dados para as Avaliações de KBAs dirigidas aos AGDs de cada grupo e a equipa de apoio.	12 Abr-19
25	Treino de indução na avaliação da Lista Vermelha	Reunião de actualização (on-line e presencial) sobre como preparar dados para as Avaliações de Lista Vermelha dirigidas aos AGDs de cada grupo e a equipa de apoio	12 Abr-19
26	Reuniões para confirmação da identificação das espécies	Vinda a Maputo do especialista em peixe de água doce, para confirmar a identificação das espécies no Museu de História Natural	22-26- Abr -19
27	Reunião com a CORDIO (Quénia)	Discutir sinergias com o projecto regional sobre a Listagem Vermelha de ecossistemas para recifes de coral	23- Abr-19
28	Primeira reunião do grupo de trabalho da Lista Vermelha de Ecossistemas	Para discutir a abordagem do grupo dos ecossistemas e os produtos a desenvolver.	Abr-19
29	Treinamento intensivo de um dos assistentes de gestão de dados de herpetofauna, na Cidade do Cabo - África do Sul	Receber formação adequada sobre as avaliações da Lista Vermelha para partilhar com outros assistentes de gestão de dados	22-Abr a 3-Mai-19
30	Reunião com CTV	Explicar em pormenor as diferentes fases do projecto e acordar pormenores de colaboração	30- Abr -19
31	Reunião Técnica, com os principais especialistas em Herpetofauna, peixes de água doce e Borboletas)	Para discutir a abordagem para realizar as avaliações da Lista Vermelha.	03 e 14-Mai-19
32	Reunião Técnica do grupo das Aves (Gary Alport)	Para discutir a abordagem do grupo das Aves	15-Maio-19
33	Reunião com Andrew Plumpre (Chefe do Secretariado das KBA)	Discutir e preparar o treinamento e Workshop das KBA	16-Mai-19
34	Seminário "Business and Breakfast "	Divulgar o projecto junto das partes interessadas relevantes	22-Mai-19
35	Reunião de preparação para o treinamento e Workshop das KBA	Preparar a equipa de apoio a participar no treinamento e workshop das KBA.	27-Mai-19
36	Primeira reunião do GNC	Primeira reunião oficial do GNC para aprovar a lista de membros e os TdRs.	28-Mai-19
37	Treinamento e Workshop das KBAs	Explicar as normas e os critérios globais para identificação, delineamento e submissão das propostas de KBAs.	29-31-Maio- 19
38	Workshop de Mapeamento das Prioridades de Biodiversidade e Fórum de Planeamento da Biodiversidade em	Apresentar o trabalho das KBAs e Lista Vermelha sendo realizado em Moçambique, aprender com a experiência sul-africana e estabelecer contactos relevantes para a continuação do processo em Moçambique.	Jun-19

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
	Drakensberg, África do Sul (África do Sul)		
39	Workshop e treinamento para avaliação da Lista Vermelha de espécies	Receber o treinamento, e fazer as primeiras avaliações da Lista Vermelha de espécies de anfíbios, répteis, borboletas e peixes de água doce.	17-21-Jun-19
40	Curto treinamento em SIG	Treinar os Assistentes de Gestão de Dados no cálculo de parâmetros EOO e AOO	25-Jun-19
41	Webinar sobre as "Directrizes para a utilização do padrão global para a identificação de KBA".	Treinamento do assistente de Gestão de Dados na aplicação do Padrão Global para a identificação de KBAs.	Jul-19
42	Segunda reunião do GNC	Para efectuar a revisão conjunta dos TdRs do GNC.	18-Jul-19
43	Reunião com a equipa do Parque Nacional da Gorongosa	Para apresentar o projecto e criar uma parceria de colaboração.	19-Jul-19
44	Reunião de coordenação com a equipa da WCS do Canadá	Trocar experiências sobre as actividades realizadas em Moçambique e no Canadá no contexto da identificação e mapeamento das KBAs, incluindo a criação do GNC.	24-Jul-19
45	Reunião com os principais especialistas do grupo de trabalho dos Mamíferos	Discutir a abordagem do grupo dos Mamíferos, e identificar potenciais fontes de informação para cada espécie activadora.	29-Jul-19
46	Reunião com DINAF	Apresentar o projecto das KBAs e os problemas de degradação do habitat que ocorrem nas potenciais KBAs em Nampula (uma delas é uma Reserva Florestal)	1- Ago-19
47	Reunião com especialistas do IIAM	Para discutir o Memorando de Entendimento e planear a próxima reunião do grupo de ecossistemas e plantas	1- Ago-19
48	Terceira reunião do GNC	Finalizar a revisão e aprovar os TdRs do GNC.	06- Ago-19
49	Consulta Pública sobre o Regulamento Avifauna	Contribuir para a melhoria da proposta do Decreto para a protecção da Avifauna, principalmente em termos da inclusão das Áreas Chave para a Biodiversidade (KBA) como áreas para protecção das aves e dos seus habitats,	14- Ago-19
50	Reunião com a DINAB	Verificar a última versão dos TdRs do Grupo Nacional de Coordenação para a KBAs e Lista Vermelha, e aprovar a lista final de instituições	14- Ago-19
51	Consulta pública sobre o PNDT (Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial)	Contribuir para melhorar a proposta do Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial, principalmente em termos de áreas importantes para a biodiversidade	29- Ago-19
52	Reunião com os principais especialistas do grupo de trabalho de Biodiversidade Marinha	Apresentar as principais realizações, os principais desafios, as soluções e os próximos passos.	30- Ago-19
53	Reunião com a USAID	Apresentar resultados preliminares do projecto, principais desafios, e oportunidades	4-Set-19
54	Reunião com a DINAB no colectivo de direcção.	Para aprovar oficialmente os TdRs do GNC	5-Set-19
55	Reunião com a equipa da Birdlife International	Para buscar informação adicional relativamente a cinco potenciais KBAs em Moçambique classificadas como IBAs nas avaliações anteriores (Chimanimani, Mts. Inago, Ribaué, Chipirone, e Planalto Njesi)	6-Set-19

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
56	Reunião com especialistas em planeamento espacial da WCS (Hedley e Kendall)	Mostrar alguns mapas preliminares de KBAs e preparar para o Workshop de Delineamento em 14-15 de Novembro.	10-Set-19
57	Conferência de Revisão de KBAs do Comité Sul-Africano	Aprender com os antecedentes sul-africano no processo de identificação de KBAs, e uma visão geral do progresso africano.	17-Set-19
58	Reunião com RARE	Apresentar o projecto das KBA e criar parcerias centradas na componente de Mapeamento do meio marinho.	17-Set-19
59	Reunião com especialista em biodiversidade marinha do CTV	Para explicar o processo das KBA e melhorar o seu envolvimento no grupo de trabalho sobre a biodiversidade marinha	20-Set-19
60	Webinar sobre KBA e a nova ferramenta de avaliação integrada da biodiversidade (IBAT)	Para receber treinamento sobre as funcionalidades das KBA e o IBAT	24-Set-19
61	Workshop dos Ecossistemas em Buffelskloof, Mupumalanga, África do Sul	Desenvolver o mapa do ecossistema para Moçambique, que será utilizado para fazer a primeira avaliação da listagem vermelha do ecossistema em Moçambique	9-10-Out-19
62	Reunião Técnica com Especialistas do grupo taxonómico de Plantas	Para actualizar sobre o trabalho realizado, e para refinar / melhorar os resultados alcançados até a data, esclarecer sobre quaisquer questões principais antes do workshop de Delineamento das KBAs	16-Out-19
63	Reunião Técnica com Especialistas do Grupo de Biodiversidade Marinha	Para actualizar sobre o trabalho realizado, e para refinar / melhorar os resultados alcançados até a data, esclarecer sobre quaisquer questões principais antes do workshop de Delineamento das KBAs	17-Out-19
64	Reunião Técnica com Especialistas do grupo taxonómico de Herpetofauna	Para actualizar sobre o trabalho realizado, e para refinar / melhorar os resultados alcançados até a data, esclarecer sobre quaisquer questões principais antes do workshop de Delineamento das KBAs	18-Out-19
65	Reunião com especialistas em planeamento espacial da WCS (Hedley e Kendall)	Para o planeamento do Workshop de Delineamento das KBA em 14-15 de Novembro	22-Out-19
66	Reunião Técnica com Especialistas do grupo taxonómico de Insectos (Lepidópteros)	Para actualizar sobre o trabalho realizado, e para refinar / melhorar os resultados alcançados até a data, esclarecer sobre quaisquer questões principais antes do workshop de Delineamento das KBAs	25-Out-19
67	Reunião Técnica com Especialistas do grupo taxonómico de Mamíferos	Para actualizar sobre o trabalho realizado, e para refinar / melhorar os resultados alcançados até a data, esclarecer sobre quaisquer questões principais antes do workshop de Delineamento das KBAs	1-Nov-19
68	Reunião Técnica com Especialistas do grupo taxonómico de Peixes de água doce	Para actualizar sobre o trabalho realizado, e para refinar / melhorar os resultados alcançados até a data, esclarecer sobre quaisquer questões principais antes do workshop de Delineamento das KBAs	8-Nov-19
69	Segunda Reunião Técnica do Grupo de Trabalho dos Ecossistemas	Discutir sobre o Mapa dos Ecossistemas e o mapa de degradação.	11-Nov-19
70	Reunião de preparação do Workshop de Delineamento das KBAs	Reunião entre a equipa de coordenação do projecto e os líderes dos grupos de trabalho para preparar o Workshop de delineamento.	13-Nov-19

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
71	Workshop de Delineamento das KBAs, com as partes interessadas relevantes	Avaliar e refinar resultados, e delinear os limites para tornar as KBAs ecologicamente e praticas e relevantes	14-15-Nov-19
72	Reunião Técnica com Especialista do grupo taxonómico de Aves	Para refinar / melhorar os resultados alcançados, para apresentar desafios chave, soluções e próximos passos.	15-Nov-19
73	Reunião com a equipa da Birdlife International (Ponto Focal Regional das KBAs- Daniel Marnewick),	Actualizar o progresso do trabalho realizado em Moçambique, e discutir como o secretariado global da BirdLife pode ajudar especialmente para aquelas KBAs activadas por espécies de Aves.	16-Jan-20
74	Encontro com especialista em Aves (Emidio Sumabane)	Para explicar a abordagem do projecto, e para recolher dados adicionais sobre as Aves	17-Jan-20
75	Workshop sobre a Listagem Vermelha dos Ecossistemas de recifes de Coral do Oceano Índico Ocidental realizado pela CORDIO em Mombaça, Quênia	Aprender a metodologia aplicada pela CORDIO para a Lista Vermelha dos recifes de coral; apresentar o trabalho sobre as KBAs e a Lista Vermelha sendo realizado em Moçambique, especialmente para o ambiente marinho, e discutir a integração dos resultados da avaliação dos recifes de coral nos processos nacionais.	21-22-Jan-20
76	Reunião com especialistas da UEM, FNDS, BIOFUND e WWF	Para discutir o mapa dos mangais de Moçambique da WWF, a ser utilizado no projecto para o melhoramento do mapa dos ecossistemas	28-Jan-20
77	Reunião com a vice-presidente do GNC, Paula Santana Afonso	Actualizar sobre o estado do projecto; definir estratégias para as próximas fases e tentar encontrar soluções sobre o Memorando de Entendimento com o Museu de História Natural	31-Jan-20
78	Reunião com os pontos focais das KBAs (WWF, UEM) do comité de gestão do GNC	Definir em detalhe as suas responsabilidades, (desenvolver TdRs específicos) e os planos de Actividades para 2020	06- Fev-20
79	Reunião com os pontos focais para a gestão de dados (FNDS, BIOFUND) do comité de gestão do GNC	Definir em detalhe as suas responsabilidades, (desenvolver TdRs específicos) e os planos de Actividades para 2020	06- Fev-20
80	Reunião com os pontos focais da Lista Vermelha de espécies e ecossistemas (IIAM, ANAC) do comité de gestão da NCG	Definir em detalhe as suas responsabilidades, (desenvolver TdRs específicos) e os planos de Actividades para 2020	04- Fev-20
81	Treinamento em planeamento sistemático de conservação centrada na aplicação CLUZ (Conservation Land-Use Zoning software)	Receber um breve treinamento sobre o planeamento sistemático da conservação, utilizada principalmente para estabelecer a rede de Áreas de conservação.	12- Fev-20
82	Sessão de treinamento sobre Métricas de Biodiversidade para quantificar perdas devido aos impactos e ganhos resultantes de contrabalços da biodiversidade	Receber uma breve formação sobre contrabalanço de biodiversidade	18- Fev-20
83	Reunião com o Ministério da Terra e do Ambiente	Sugerir o reconhecimento formal do GNC a nível ministerial, uma vez que permitira apoiar a estratégia nacional de conservação da biodiversidade, gestão da informação e alinhamento nacional com os objectivos pos-2020.	20-Fev-20
84	Consulta Pública na Ponta de Ouro sobre o Regulamento Avifauna	Contribuir para a melhoria da proposta do Decreto para a protecção da Avifauna, onde as KBAs já estão incluídas como zonas de protecção das aves e dos seus habitats.	21-Fev-20

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
85	Reunião com a equipa das IMMAs (Important Marine Mammals Areas)	Discutir a melhor cooperação entre as iniciativas IMMAs e a das KBAs em Moçambique para fornecer ao Governo os conselhos e recomendações mais sólidas e claras e promover a protecção e gestão eficaz dos locais mais importantes.	26-Fev-20
86	Reunião com CONNECT (uma iniciativa cujo principal objectivo é integrar a informação sobre biodiversidade no centro da tomada de decisões governamentais)	Actualizá-los sobre o projecto e discutir a integração dos resultados do projecto (KBA e Lista Vermelha)	26-Fev-20
87	Reunião com (Maria Julieta) da UICN, realizada no dia 28	Para os actualizar sobre o projecto e reforçar a coordenação com a UICN	28-Fev-20
88	Webinar do Comité de Conservação das Plantas da UICN	Para discutir a crise emergente, enfrentado em todo o mundo, uma vez que a plantação em massa de árvores para sequestro de carbono em resposta ao Desafio de Bona, e muitas vezes feito usando espécies exóticas e não indígenas, o que ameaça a diversidade vegetal.	28-Fev-20
89	Reunião com a equipa da Birdlife de São Tomé e Príncipe	Troca de experiências com a equipa de São Tomé e Príncipe que pretende conduzir o processo de identificação dos KBAs no seu país.	6-Mar-20
90	Reunião entre o comité de gestão do GNC (presidente, vice-presidente e secretariado) e a direcção do Museu de História Natural	Apresentar os resultados preliminares alcançados até à data e reforçar o interesse em ter o Museu de História Natural no GNC, para que possa dar a sua valiosa contribuição científica nestas matérias de interesse nacional	13-Mar-20
91	Reunião com a USAID	Apresentar todas as potenciais KBAs identificadas até a data e discutir os principais desafios, oportunidades, prioridades e próximos passos.	17- Mar-20
92	Reunião com o ponto focal das KBAs (WWF, UEM) do GNC	Desenvolver a lista de verificação para servir de orientação durante o processo de revisão das KBA e discutir a revisão do primeiro lote de propostas de KBAs.	27- Mar-20
93	Reunião com a USAID	Para discutir o progresso do actual subcontrato de KBAs (previsto para Maio/Junho); e a procura de GRM/suprimento da USAID para continuar este programa depois de Maio/Junho	2- Abr -20
94	Reunião com o comité de gestão do GNC	Discutir a criação do website do GNC e decidir onde o mesmo pode ser alojado, incluindo a definição de outras estratégias para a divulgação de resultados, dada a situação da COVID-19	13- Abr -20
95	Reunião com MITA, USAID e SPEED+	Coordenar a criação do Website, para divulgar os principais resultados do projecto, nomeadamente os mapas das KBAs, a Lista Vermelha de espécies ameaçadas que ocorrem em Moçambique, e também para promover o grupo de coordenação nacional	30- Abr -20
96	Reunião com MITA, SPEED+ e INTELICA	Avaliar a possibilidade de criar uma página web das KBAs e RL a partir do website governamental existente (chm.mitader.gov.mz) centrada no tempo e recursos necessários para este trabalho	4-Mai-20
97	Reunião com o chefe do secretariado da KBA e o ponto focal regional das KBAs	Discutir os comentários e recomendações sobre as primeiras propostas de KBAs, e chegar a um acordo sobre a melhor abordagem e os próximos passos	22-Mai-20
98	Reunião com SPEED+ e MTA,	Discutir a elaboração de TdRs para o desenvolvimento / actualização do Website	26-Mai-20

#	REUNIÃO	OBJECTIVO	DATA
99	Sessão de trabalho sobre a breve análise do potencial das KBAs identificadas a serem proclamadas como Áreas de Conservação	Discutir e sugerir opções de gestão das KBAs identificadas para que possam manter os valores de biodiversidade que levaram a sua identificação, incluindo a sua eventual designação como área de conservação, de acordo com as categorias determinadas na Lei de Conservação, Lei 5/2017.	29-30-Mai-20
100	Workshop sobre Planeamento do Espaço Marinho com ONGs,	Contribuir para melhorar a proposta do Plano de Desenvolvimento Territorial, principalmente em termos de áreas importantes para a biodiversidade	1-Jun-20
101	Reunião de validação do GNC das KBA	Apresentar aos membros do GNC, os resultados da Avaliação das KBAs em Moçambique	15-Jun-20
102	Reunião com a DINAB	Apresentar um resumo sobre a relevância das KBAs e como os mesmos estão alinhados com o quadro legal do país, e também para discutir os próximos passos para a submissão formal das propostas das KBAs identificadas em Moçambique	17-Jun-20
103	Reunião com o Secretariado Global das KBAs	Para discutir sobre a avaliação e os comentários gerais do secretariado global em relação as propostas de KBAs submetidas e para promover esclarecimentos adicionais	16-Oct-20

ANEXO 3 – LISTA DE MEMBROS OFICIAIS DO GNC MOÇAMBICANO (* MEMBROS CONVIDADOS À DATA NÃO HAVIAM ASSINADO O RESPECTIVO ANEXO I PARA A ADESÃO FORMAL AO GNC).

#	Representante	Instituição	Contacto
1	Alexandre Bartolomeu	DINAB	apmbart24@gmail.com
2	Ana Paula Francisco	DINAB	melinhapaula@yahoo.com.br
3	Rosalina Niquisse	DINAB	rnuice@yahoo.com.br
4	Guilhermina Amurane	DINAB	gamurane@gmail.com,
5	Armindo Chauque	DNDT	armindoshauque@gmail.com
6	Carmén Luisa Baptista	DINAF	carmenluisagbaptista@gmail.com
7	Alsácia Atanásio Nhacumbe	MCTES-CNBB	alatanasio@gmail.com
8	Moniz Munguambe	DIPOL	mmunguambe2@mimaip.gov.mz
9	Denise Nicolau	BIOFUND	dnicolau@biofund.org.mz
10	Manuel Menomussanga	UICN	manuel.menomussanga@iucn.org
11	Eduardo Videira	WWF	evideira@wwf.org.mz
12	Kemal Vaz	VerdeAzul	kvaz@verdeazul.co.mz
13	Luciana Santos	MPACTO	lsantos@impacto.co.mz
14	Silvio Cianciullo	SECOSUD II	stefrasca@gmail.com
15	Henrique Massango	FNDS	henrique.massango@fnds.gov.mz
16	Natasha Ribeiro	FAEF UEM	joluci2000@yahoo.com
17	Camila de Sousa	IIAM	sousa.camila9@gmail.com
18	Paula Santana Afonso	IIP	psafonso@hotmail.com
19	Teresa Alves*	IIAM	tealves@gmail.com
20	Armindo Araman	ANAC	aaraman@anac.gov.mz
21	Isabel Silva	UniLurio	fish.isabel@gmail.com
22	Olimpio Chirindza	ADNAP	olimpiochirindja@gmail.com
23	Hadija Mussagy	ADNAP	hadija.mussagy@gmail.com
24	Hugo Costa	WCS	hcosta@wcs.org
25	Cornélio Ntumi*	DCB UEM	cpntumi@gmail.com
26	Bernardo Muatinte*	DCB UEM	muatinteb@yahoo.com
27	Cristina Louro*	CTV	cristinamlouro@gmx.com
28	Carlos Bento*	MHN	bentomcarlos@gmail.com
29	Almeida Guissamulo*	MHN	almeida.guissamulo@hotmail.com
30	Madyo Couto*	MOZBIO	madyo.couto@gmail.com

ANEXO 4 – LISTA DE MEMBROS DE CADA GRUPO DE TRABALHO TAXONÓMICO PARA AS AVALIAÇÕES DA LISTA VERMELHA E KBAs.

Grupo	Nome	Instituições
Anfíbios e Repteis		
Principais especialistas	Harith Farooq	Universidade de Aveiro e Universidade de Gothenburg
	Werner Conradie	Port Elizabeth Museum
	Kristall Tolley	SANBI / UICN
	Luke Verbergt	Baseado na África do Sul
	Graham Alexander	Baseado na África do Sul
Assistentes de gestão de dados	Acacio Chechene	Biólogo Independente
	Celso Sardinha	SECOSUD II
Especialistas de apoio	Avelino Miguel	Universidade Zambézia
	Jody Taft	Baseado na África do Sul
	Josh Weeber	Baseado na África do Sul
	Darren Pietersen	Baseado na África do Sul
Peixes de água doce		
Principais especialistas	Roger Bills	SAIAB
	Albert Chakona	SAIAB
	Erica Tovela	Museu de História Natural - Maputo
Assistentes de gestão de dados	Raquel Raiva	Bióloga Independente
	Vanessa Muianga	Museu de História Natural - Maputo
Especialistas de apoio	Ivan Nerantzoulis	Universidade Eduardo Mondlane
	Catherine Sayer	UICN
	Graça Jaime	Universidade Lúrio
Insectos		
Principais especialistas	Alan Gardiner	SAWC / Lepidopterists Society of Africa (Lepsoc)
	Silvia Krikman	Lepidopterists Society of Africa (Lepsoc)
Assistentes de gestão de dados	Joelma Souane	Bióloga Independente
	Domingos Sandramo	SECOSUD II
Especialistas de apoio	Steve Collins	African Butterfly Research Institute (ABRI)
	Piotr Naskrecki	Parque Nacional da Gorongosa
	Julian Bayliss	Universidade de Cambridge
Ecossistemas		
Principais especialistas	Camila de Sousa	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)
	Teresa Alves	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)
	Natasha Ribeiro	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal-UEM
	Célia Macamo	Departamento de Ciências Biológicas-UEM
	Jonathan Timberlake	Consultor independente
	Mervyn Lotter	Agência de Turismo e Parques de Mpumalanga
	Aristides Muhate	Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável (FNDS)
	Roberto Zolho	Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável (FNDS)
	Denise Nicolau	BIOFUND
	Paula Santana Afonso	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)
Gestor de dados	Kendall Jones	Wildlife Conservation Society (WCS)
Especialistas de apoio	Muri Soares	Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável (FNDS)
	Henrique Massango	Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável (FNDS)
	Luca Malatesta	SECOSUD II
	Hedley Grantham	Wildlife Conservation Society (WCS)
Aves		
Principais especialistas	Gary Alport	BirdLife International
Assistentes de gestão de dados	Gerson Tomo	SECOSUD II
	Eleutério Durte	WCS Moçambique
Especialistas de apoio	Sam Jones	Royal Holloway, Universidade de London
	Emidio Sumbane	Parque Nacional da Gorongosa
	Andre Botha	Endangered Wildlife Trust (EWT)

Grupo	Nome	Instituições
	Gabriel Jamie	Universidade de Cambridge
	Martin Taylor	BirdLife -Africa do Sul
Mamíferos		
Principais especialistas	Valério Macandza	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal-UEM
	Cornélio Ntumi	Departamento de Ciências Biológicas-UEM
	Ara Monadjem	Universidade de eSwatini
	Armando Araman	Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC)
Assistentes de gestão de dados	Gerson Tomo	SECOSUD II
	Eleutério Durte	WCS Moçambique
	Joaquim Campira	SECOSUD II
Especialistas de apoio	Coleen Begg	Projecto de Carnívoros em Niassa (NCP)
	Marcelino Foloma	WWF-MCO
	Kris Everatt	Universidade Nelson Mandela - Programa de Carnívoros do Grande Limpopo
	Marc Stalmans	Parque Nacional da Gorongosa
	Piotr Naskrecki	Parque Nacional da Gorongosa
	Franziska Steinbruch	WCS Moçambique
	Holly Rosier	Rio Save Safaris Lda - Coutada 9
	Carlos Pereira	ANAC
Plantas		
Principais especialistas	Camila de Sousa	Instituto Nacional de Investigação Agrária (IIAM)
	Teresa Alves	Instituto Nacional de Investigação Agrária (IIAM)
	Regina Cruz	Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável (FNDS)
	Henrique Massango	Fundo Nacional de desenvolvimento Sustentável (FNDS)
	Alice Massingue	Departamento de Ciências Biológicas-UEM
Assistente de gestão de dados	Armando Sambo	Biólogo Independente
Especialistas de apoio	Jonathan Timberlake	Consultor independente
	John Burrows	Buffelskloof Nature Reserve
	Castigo Datidzua	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)
	Clayton Langa	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM)
	Iain Darbyshire	Royal Botanic Gardens Kew
Biodiversidade Marinha		
Principais especialistas	Paula Santana Afonso	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)
	Isabel Silva	Faculdade de Ciências Naturais - Universidade Lúrio
	Marcos Pereira	Centro Terra Viva (CTV)
	Eduardo Videira	WWF-Moçambique
	Alima Tajú	WWF-Moçambique
	Raquel Fernandes	Centro Terra Viva (CTV)
	Carlos Litulo	Centro Terra Viva (CTV)
	Rhett Bennett	Wildlife Conservation Society (WCS)
Assistente de gestão de dados	Jorge Siteo	WCS Moçambique
Especialistas de apoio	Francisco Zivane	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)
	Ruth Leeney	African Parks
	Almeida Guissamulo	Museu de História Natural - Maputo
	Christine Dudgeon	Universidade de Queensland
	Simon Pierce	Marine Megafauna Foundation (MMF)
	Stela Fernando	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP)
Anna Flam	Marine Megafauna Foundation (MMF)	

ANEXO 5 – LISTA DE ESPECIALISTAS CONTACTADOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA AS AVALIAÇÕES

Legenda: I – Forneceu Informação II - Participou em pelo menos uma reunião técnica; III - Participou em pelo menos um workshop; IV - Forneceu fontes de informação adicionais incluindo contactos; V - Prestou apoio técnico.

#	Nome	Grupo de especialidade	Resposta ao convite	Contribuição
1	Adamo Valy	Mamíferos	Não forneceu feedback	Não contribuiu
2	Adriano Macia	Biodiversidade Marinha	Positivo	IV
3	Alan Gardiner	Insectos e Mamíferos	Positivo	I, II, III, IV, V
4	Albert Chakona	Peixes de água doce	Positivo	I, II, III, IV, V
5	Alice Massingue	Plantas	Positivo	I, II, III
6	Alima Taju	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, II, III, IV, V
7	Almeida Guissamulo	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, III, IV
8	Ana Gledis da Conceição	Mamíferos	Positivo	IV
9	Andre Botha	Aves	Positivo	IV
10	Andrea Marshall	Biodiversidade Marinha	Positivo	IV
11	Anna Flam	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, IV
12	Ara Monadjem	Mamíferos	Positivo	I, III, IV
13	Aristides Muhate	Ecosistemas	Positivo	Delegou a sua contribuição a outros membros do FNDS
14	Armindo Araman	Mamíferos	Positivo	I, II
15	Audrey Ndaba	Insectos	Não forneceu feedback	Não contribuiu
16	Avelino Miguel	Herpetofauna	Positivo	III
17	Bernardo Muatinte	Insectos	Positivo	III
18	Callan Cohen	Aves	Não forneceu feedback	Não contribuiu
19	Camila de Sousa	Plantas e Ecosistemas	Positivo	I, II, III, IV, V
20	Carlos Bento	Aves e Mamíferos	Não forneceu feedback	Não contribuiu
21	Carlos Litulo	Biodiversidade Marinha	Positivo	III
22	Carlos Perreira	Mamíferos	Positivo	I, II, III
23	Catherine Sayer	Peixes de água doce	Positivo	I
24	Célia Macamo	Ecosistemas	Positivo	II
25	Christine Dudgeon	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, IV
26	Claire Spottiswoode	Aves	Positivo	IV
27	Clayton Langa	Plantas	Positivo	I, II, III, V
28	Coleen Begg	Mamíferos	Positivo	I, IV
29	Cornélio Ntumi	Mamíferos	Positivo	I, II, III, IV
30	Darren Pietersen	Herpetofauna e Mamíferos	Positivo	I, IV
31	Denise Nicolau	Ecosistemas	Positivo	III, V
32	Eduardo Videira	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, II, III, IV, V
33	Emidio Sumbane	Aves	Positivo	I, II, IV
34	Erica Tovela	Peixes de água doce	Positivo	I, II, III, IV, V
35	Erwan Sola	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, V
36	Etienne Marais	Aves	Não forneceu feedback	Não contribuiu
37	Francisco Zivane	Biodiversidade Marinha	Positivo	II, III
38	Franziska Steinbruch	Mamíferos	Positivo	I
39	Gabriel Jamie	Aves	Positivo	Providenciou a sua contribuição através de Samuel Jones
40	Gary Alport	Aves	Positivo	I, II, III, IV, V
41	Graça Jaime	Peixes de água doce	Positivo	III
42	Graham Alexander	Herpetofauna	Positivo	I, II, III, V
43	Gregory Davies	Aves	Não forneceu feedback	Não contribuiu
44	Gyula Lazlo	Insectos	Positivo	Não contribuiu
45	Hanneline Smit-Robinson	Aves	Não forneceu feedback	Não contribuiu
46	Harith Farooq	Herpetofauna	Positivo	I, II, III, IV, V
47	Hedley Grantham	Ecosistemas	Positivo	II, III, V

#	Nome	Grupo de especialidade	Resposta ao convite	Contribuição
48	Henrique Massango	Ecosistemas e Plantas	Positivo	II, III
49	Holly Rosier	Mamíferos	Positivo	I
50	Iain Darbyshire	Ecosistemas e Plantas	Positivo	I
51	Isabel Silva	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, II, III, IV, V
52	Ivan Carter	Mamíferos	Positivo	I, IV
53	Ivan Nerantzoulis	Peixes de água doce	Positivo	II, III, IV
54	Jamila das Neves	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, III
55	Jessica Williams	Biodiversidade Marinha	Positivo	I
56	Jo Osborne	Herpetofauna	Não forneceu feedback	Não contribuiu
57	Jody Taft	Herpetofauna	Positivo	V
58	John Burrows	Ecosistemas e Plantas	Positivo	I, V
59	John Measey	Herpetofauna	Positivo	V
60	Jonathan Timberlake	Ecosistemas e Plantas	Positivo	I, II, III, IV, V
61	Jos Snoeks	Insectos, Peixes de água doce	Não forneceu feedback	Não contribuiu
62	Josh Weeber	Herpetofauna	Positivo	V
63	Julian Bayliss	Insectos	Positivo	I, IV
64	Kendall Jones	Ecosistemas	Positivo	II, III, V
65	Kris Everatt	Mamíferos	Positivo	I, IV
66	Kristall Tolley	Herpetofauna	Positivo	I, II, III, IV, V
67	Luca Malatesta	Ecosistemas, Insectos	Positivo	I, II, III, IV, V
68	Luis Ceriáco	Herpetofauna	Positivo	Não contribuiu
69	Luke Verbergt	Herpetofauna	Positivo	I, II, III, IV, V
70	Marc Stalmans	Mamíferos	Positivo	I
71	Marcelino Foloma	Mamíferos	Positivo	II
72	Marcos Pereira	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, II, III, IV, V
73	Marios Aristophanous	Insectos	Não forneceu feedback	Não contribuiu
74	Martin Taylor	Aves	Positivo	II, IV
75	Mervyn Lotter	Ecosistemas	Positivo	II, V
76	Michael Schelyer	Biodiversidade Marinha	Não forneceu feedback	Não contribuiu
77	Muri Soares	Ecosistemas	Positivo	II, III, IV, V
78	Naseeba Sidat	Biodiversidade Marinha	Positivo	II, III, V
79	Natasha Ribeiro	Ecosistemas	Positivo	II, III
80	Paula Santana Afonso	Biodiversidade Marinha e Ecosistemas	Positivo	I, II, III, IV, V
81	Piotr Naskrecki	Insectos, e mamíferos	Positivo	I, II
82	Raquel Fernandes	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, II, III, IV, V
83	Regina Cruz	Plantas	Positivo	II, III, V
84	Rhett Bennett	Biodiversidade Marinha	Positivo	I, III, IV, V
85	Roberto Zolho	Ecosistemas	Positivo	II, III
86	Roger Bills	Peixes de água doce	Positivo	I, II, III, IV, V
87	Ruth Leeney	Biodiversidade Marinha	Positivo	I
88	Saba Rokni	Plantas	Não forneceu feedback	Não contribuiu
89	Salomão Bandeira	Ecosistemas e plantas	Positivo	IV
90	Samuel Jones	Aves	Positivo	I, IV
91	Saiorse Pottie	Biodiversidade Marinha	Positivo	I
92	Sheila Broadley	Herpetofauna	Não forneceu feedback	Não contribuiu
93	Silvia Krikman	Insectos	Positivo	I, II, V
94	Simon Pierce	Biodiversidade Marinha	Positivo	IV
95	Stela Fernando	Biodiversidade Marinha	Positivo	I
96	Steve Collins	Insectos	Positivo	I, V
97	Teresa Alves	Plantas e Ecosistemas	Positivo	I, II, III, IV
98	Valério Macandza	Mamíferos	Positivo	I, II, IV
99	Vanessa Muianga	Peixes de água doce	Positivo	I, II, III, V
100	Vincent Parker	Aves	Positivo	IV
101	Werner Conradie	Herpetofauna	Positivo	I, II, III, IV, V
102	Will Miles	Insectos	Não forneceu feedback	Não contribuiu
103	Yara Tibiriça	Biodiversidade Marinha	Positivo	I

ANEXO 6 – AGENDA DO WORKSHOP DO DELINEAMENTO DAS KBAs

Horário	Conteúdo	Orador/Moderador (s)
Primeiro dia (14 de Novembro)		
8.00	Chegada dos participantes	
8.30-8.40	Discurso de boas vindas	SPEED+
8.40 – 8.50	Abertura do Workshop	Representante do Governo
8.50 – 9.20	Breve atualização sobre o projecto da Lista Vermelha de espécies ameaçadas, identificação e Mapeamento de Áreas-Chave para Biodiversidade em Moçambique	Hugo Costa
9.20 – 9.40	Breve apresentação da metodologia e resultados preliminares das KBAs para os diferentes grupos taxonómicos considerados no projecto	Hermenegildo Matimele
9.40 – 10:00	Coffee break	Todos os participantes
10:00 – 10.30	Apresentação da Metodologia a ser aplicada no Workshop	Kendall Jones e Hedley Grantham
10.30 – 10.40	Formação dos grupos de trabalho por região (Norte, Centro e Sul)	Equipa da WCS
10.40 – 13.00	Início do trabalho técnico (delineamento das KBAs) por grupo	Todos os participantes
13.00 – 14.00	Almoço	Todos os participantes
14.00 – 15.00	Continuação do trabalho em grupo para o delineamento das KBAs	Todos os participantes
15.40- 15.50	Fecho da Sessão	
Segundo dia (15 de Novembro)		
8.30 – 9.00	Recapitulação das Actividades do dia anterior e definição das metas para o segundo dia	Hugo Costa e Hermenegildo Matimele
9.00 – 11.00	Continuação do trabalho em grupo para o delineamento das KBAs	Todos os participantes
11.00- 11.20	Coffee break	Todos os participantes
11.20 – 13.00	Continuação do trabalho em grupo para o delineamento das KBAs	Todos os participantes
13.00 – 14.00	Almoço	Todos os participantes
14.00 – 15.00	Continuação do trabalho em grupo para o delineamento das KBAs	Todos os participantes
15.00-16.00	Apresentação dos resultados alcançados por cada grupo de trabalho	Representantes dos Grupos
16.00-16.10	Definição dos próximos passos	Hugo Costa e Hermenegildo Matimele
16.10-16.20	Considerações finais e encerramento do Workshop	Hugo Costa

ANEXO 7 – LISTA DE PARTICIPANTES NO WORKSHOP DE DELINEAMENTO DAS KBAs

No.	Nome	País	Instituições	Sector
1	Acácio Chechene	Moçambique	WCS	ONG
2	Afonso Madope	Moçambique	SPEED+	Agência de financiamento
3	Ajosia Muipela	Moçambique	ENI	Desenvolvedor do sector privado
4	Albertina Leanne	Moçambique	MIMAIP	Governo
5	Alice Ernesto	Moçambique	DINAF	Governo
6	Alima Taju	Moçambique	WWF	ONG
7	Ana Paula Francisco	Moçambique	DINAB	Governo
8	Armando Sambo	Moçambique	WCS	ONG
9	Arminda Mangué	Moçambique	Rádio voz	Meios de comunicação
10	Benjamim Wilson	Moçambique	Jornal Domingo	Meios de comunicação
11	Bernabé Langa	Moçambique	Verde Azul	Consultor do sector privado
12	Bob Smith	Reino Unido	Universidade de Kent	Academia
13	Camila de Sousa	Moçambique	IIAM	Instituições de Pesquisa
14	Celso Sardinha	Moçambique	SECOSUD-II	Projecto
15	Clayton Langa	Moçambique	IIAM	Instituições de Pesquisa
16	Denise Nicolau	Moçambique	BIOFUND	ONG
17	Domingos Sandramo	Moçambique	SECOSUD-II	Projecto
18	Domitilla Raimondo	África do Sul	SANBI	Instituições de Pesquisa
19	Edna Mujovo	Moçambique	SECOSUD-II	Project
20	Eduardo Videira	Moçambique	WWF	ONG
21	Eleutério Duarte	Moçambique	WCS	ONG
22	Felício Quelume	Moçambique	Verde Azul	Consultor do sector privado
23	Francisco Cabo	Moçambique	WCS	ONG
24	Francisco Zivane	Moçambique	IIP	Instituições de Pesquisa
25	Gerson Tomo	Moçambique	SECOSUD-II	Project
26	Guilhermina Honwane	Moçambique	INP	Governo
27	Harith Morgadinho	Suécia	Universidade de Gothenburg	Academia
28	Hedley Grantham	Austrália	WCS	ONG
29	Hermenegildo Matimele	Reino Unido	WCS	ONG
30	Hugo Costa	Moçambique	WCS	ONG
31	Imogen Crawford	Moçambique	TOTAL	Desenvolvedor do sector privado
32	Inês Chelene	Moçambique	IIAM	Instituições de Pesquisa
33	Isabel Silva	Moçambique	Universidade de Lúrio	Academia
34	Ivan Nerantzoulis	Moçambique	UEM	Academia
35	Jamila das Neves	Moçambique	Golder	Consultor do sector privado
36	Joelma Souane	Moçambique	WCS	ONG
37	Jonathan Timberlake	Reino Unido	Consultor Privado	Consultor do sector privado
38	Jorge Siteo	Moçambique	WCS	ONG
39	Kendall Jones	Reino Unido	WCS	ONG

No.	Nome	País	Instituições	Sector
40	Luke Verburgt	África do Sul	Enviro-Insight	Consultor do sector privado
41	Marcos Pereira	Mozambique	CTV	ONG
42	Muri Soares	Moçambique	FNDS	Governo
43	Naseeba Sidat	Moçambique	WCS	ONG
44	Natasha Ribeiro	Moçambique	UEM	Academia
45	Neidy Carvalho	Moçambique	Imbe CS	Consultor do sector privado
46	Paula Santana Afonso	Moçambique	IIP	Instituições de Pesquisa
47	Penalva Pene	Moçambique	FUNAE	Governo
48	Pilotos Pires	Moçambique	GABINFO	Meios de comunicação
49	Raquel Fernandes	Moçambique	CTV	ONG
50	Raquel Raiva	Moçambique	WCS	ONG
51	Regina Cruz	Moçambique	FNDS	Governo
52	Rhett Bennett	África do Sul	WCS	ONG
53	Roberto Zolho	Moçambique	FNDS	Governo
54	Sousa Licuambe	Moçambique	SPEED+	Agência de financiamento
55	Suzette Lang	Moçambique	ENI	Desenvolvedor do sector privado
56	Tereza Alves	Moçambique	IIAM	Instituições de Pesquisa
57	Vanessa Muianga	Moçambique	MHN	Instituições de Pesquisa
58	Vera Julien	Moçambique	SPEED+	Agência de financiamento
59	Victória Cossa	Moçambique	WCS	ONG
60	Zacarias de Couto	Moçambique	Jornal Vertical	Meios de comunicação

ANEXO 8 – ANÁLISE PRELIMINAR DE POSSÍVEIS MEDIDAS DE GESTÃO E PROTECÇÃO PARA CADA KBA IDENTIFICADA, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO MOÇAMBICANA SOBRE PROTECÇÃO, CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA.

Legenda: Accções de Conservação necessárias: I- Protecção do local / área II- Protecção de recursos e habitat III- Gestão do local / área , IV- Controle de espécies invasoras, V -Restauração de habitats e processos naturais, VI -Gestão de espécies, VII- Recuperação de espécies, VIII- Sensibilização e comunicação, IX- Conservação *ex-situ*

#	Nome da KBA	Área da KBA (km2)	# Elementos que activaram a KBA	Critérios da KBA	Grupo Taxonomico	% da área sob protecção formal	Tipo de categoria de conservação actual	Nível de protecção efectiva actual no local	Outras designações	Principais ameaças	Accções de conservação necessárias	Proposta de opção de protecção(1)	Proposta de opção de protecção (2)
1	Planalto de Njesi	1996	2	A1a; A1e, B1	Aves, Répteis	Parcialment e protegida (21%)	AC. Comunitária	NA	IBA, KBA, AZE	Pressão de caça (alta densidade de armadilhas), e queimadas descontroladas	I, II, VIII, IX	Reserva Natural Integral	Santuário
2	Reserva Especial do Niassa	42708	7	A1a; A1b; A1c; B1	Mamíferos, Répteis, Peixes de água doce,	Protegida (100%)	Reserva Especial, Zona Tampão	Alta		Agricultura itinerante de corte e queimada, mineração aluvial de ouro e rubis, armadilhas incluindo uso de veneno para caça,	V, VI, VII, VIII	Acções de melhoria de gestão	
3	Palma	4556	17	A1a, A1b, A1e, B1, B2	Plantas, répteis, peixes de água doce	Parcialment e protegida (10%)	Fazendas do Bravio	NA		Áreas de alto desenvolvimento, Petróleo e Gás, conflito armado	I, II, VI, VIII	Área de Protecção Ambiental	Reserva Natural Integral
4	Vamizi	87	1	D1b	Peixes	Protegida (100%)	AC. Comunitária (informal)	Média		Sobrepeça, pesca ilegal, uso de artes nocivas (incluindo redes mosquiteiras), actividades relacionadas a Oil&Gas e mudanças climáticas.	I, II, VI, VIII	A.C. Comunitária	Área de Protecção Ambiental
5	Quitérájo	3064	15	A1a, A1b, A1e, B1, B2	Plantas	Parcialment e protegida (91%)	Parque Nacional, Fazendas do Bravio	Baixa	R. da Biosfera	Expansão agrícola, exploração madeireira, conflito armado	I, II, VI, VIII, IX	Acções de melhoria de gestão	
6	Taratibu	25	2	A1a; A1e, B1	Anfíbios e Plantas	Protegida (100%)	Concessão, Parque Nacional, Zona Tampão	Baixa	Reserva da Biosfera	Exploração madeireira, agricultura itinerante, caça furtiva	VI, VII, VIII	Santuário	Acções de melhoria de gestão
7	Eráti	148	1	A1a, B1	Plantas	Desprotegi da (0%)	Nenhum	NA		Expansão agrícola	III, VI, VIII	Estudos mais aprofundados	
8	Reserva Florestal de Matibane	109	1	A1a, B1	Plantas	Protegida (100%)	Reserva Florestal	Baixa		Expansão agrícola, agricultura itinerante, Produção de carvão vegetal, exploração madeireira	II, V, VI, VIII	Santuário	
9	Ribáuè-Mphalwe	265	15	A1a; A1b; A1e; B1; B2	Plantas, Anfíbios, Répteis	Protegida (100%)	Reserva Florestal	Baixa		Expansão agrícola, agricultura itinerante, Invasão Humana	III, V, VI, VII, VIII, IX	Santuário	Reserva Florestal
10	Monte Inago	326	7	A1a, A1e, B1, B2	Répteis, Anfíbios, Insectos	Desprotegi da (0%)	Nenhum	NA	KBA, AZE	Desmatamento para agricultura de pequena escala, agricultura itinerante de corte e queimada contínua e falta de regulamentação, exploração madeireira e caça insustentável	I, II, III, VI, VII, IX	Santuário	A.C. Comunitária
11	APAIPS	2507	1	A1a, B1	Plantas	Protegida (100%)	Área de Protecção Ambiental	Baixa	IBA	Expansão agrícola, mineração costeira	II, V, VI, VIII	Estudos mais aprofundados	Acções de melhoria de gestão
12	Monte Namúli	53	30	A1a; A1b; A1e; B1; B2	Mamíferos, Plantas, Insectos, Aves	Desprotegi da (0%)	Nenhum	NA	IBA, KBA, AZE	Expansão agrícola (principalmente cultivo de batata), incêndios generalizados e frequentes, exploração madeireira e os impactos do gado doméstico	I, II, III, V, VI, VIII, IX	Reserva Natural Integral	

#	Nome da KBA	Área da KBA (km2)	# Elementos que activaram a KBA	Crítérios da KBA	Grupo Taxonómico	% da área sob protecção formal	Tipo de categoria de conservação actual	Nível de protecção efectiva actual no local	Outras designações	Principais ameaças	Ações de conservação necessárias	Proposta de opção de protecção(1)	Proposta de opção de protecção (2)
13	Monte Mabu	61	17	A1a, A1b, B1; B2	Mamíferos, Aves, Anfíbios, Répteis, Insectos, Plantas	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA	IBA, KBA	Queimada, caça de animais selvagens (pequenos mamíferos),	I, II, III, VI, VIII, IX	Reserva Natural Integral	
14	Monte Chipere	36	4	A1b, B1, B2	Répteis, Aves	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA	IBA, KBA	Agricultura itinerante de corte e queimada, exploração agrícola, exploração florestal, caça e pesca	I, II, III, V, VIII	Santuário	
15	Reserva Florestal do Derre	3984	2	A1b, B1	Plantas e Peixes de Água Doce	Parcialment e protegida (40%)	Reserva Florestal	Baixa		Expansão agrícola, assentamentos, agricultura Itinerante de corte e queimada, corte ilegal de madeira	II, III, V, VI, VIII	Reserva Especial,	
16	Tchuma-Tchato	38175	2	A1a, A1b, A1c, A1d,	Mamífero, Peixe de Água Doce	Protegida (100%)	GCRN, Parque Nacional	Baixa	IBA	Expansão agrícola, caça ilegal (incluindo uso de armadilha e veneno)	II, VI, VII, VIII	Ações de melhoria de gestão	
17	Serra Choa	516	1	A1b	Aves	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA		Área amplamente perturbada por assentamentos, agricultura, pomares de noz de macadâmia, pastagem de gado juntamente com queimada intensiva e frequente.	III, VIII	Estudos mais aprofundados	
18	Machipanda	756	2	A1b	Aves e Mamíferos	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA		Mina de bauxita, expansão agrícola	III, VIII	Estudos mais aprofundados	
19	Parque Nacional Chimanimani	2371	41	A1a; A1b; A1e; B1	Plantas, Répteis, Anfíbios, Insectos, mamíferos	Protegida (100%)	Parque Nacional, Zona Tampão, reserva Florestal	Média	IBA, KBA, AZE	Mineração de ouro, espécies invasoras, queimadas descontroladas	IV, V, VI, VIII, IX	Ações de melhoria de gestão	
20	Gorongosa-Complexo de Marromeu	23088	21	A1a, A1b, A1c, A1d, A1e, B1	Mamíferos, Aves, Répteis, Insectos, Plantas, Peixes de água doce	Protegida (100%)	Parque Nacional, potencial Zona Tampão, Coutadas, Reserva Nacional, Reserva Florestal	Alta	IBA, KBA, Ramsar	Caça insustentável de fauna bravia, agricultura itinerante de corte e queimada, exploração florestal, prospecção, perfuração, mineração de petróleo, gás natural e outros recursos	VI, VII, VIII, IX	Área de Protecção Ambiental	
21	Inhassoro-Vilanculos	5357	5	A1a; A1b; B1	Plantas	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA		Assentamentos humanos, desenvolvimento habitacional para o turismo, expansão agrícola, agricultura itinerante de corte e queimada	I, II, III, VIII	Estudos mais aprofundados.	AC. Comunitária
22	Grande Bazaruto	5236	7	A1a, A1b, A1c, A1d, B1	Mamíferos Marinhos, Plantas, Aves, Herpetofauna	Parcialment e protegida (21%)	Parque Nacional, Santuário	Alta		Sobreexploração por Pesca artesanal, agricultura itinerante de corte e queimada	II, III, V, VIII	Área de Protecção Ambiental	Áreas de Conservação Comunitárias
23	Tofo	342	4	D1b	Tubarões e Raias	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA		Sobrepesca, pesca ilegal, mineração de areias pesadas, actividade turística excessiva sem maneio adequado e controlado.	I, II, III, V, VIII	Área de Conservação Comunitária	
24	Chongoene	33	1	A1a, B1	Insectos	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA		Assentamento humano, desenvolvimento habitacional para o turismo, expansão agrícola, queimadas	III, VIII	Necessita de estudos mais aprofundados	
25	Manhiça-Bilene (Baixo Limpopo)	2070	3	A1a, A1b, A1e, B1	Plantas, Peixes de água doce	Parcialment e protegida (2%)	Fazendas do Bravio	Baixa	KBA	Agricultura industrial, corte de madeira para produção de carvão e agricultura itinerante de corte e queimada	I, II, V, VIII, IX	Área de Protecção Ambiental	

#	Nome da KBA	Área da KBA (km2)	# Elementos que activaram a KBA	Critérios da KBA	Grupo Taxonómico	% da área sob protecção formal	Tipo de categoria de conservação actual	Nível de protecção efectiva actual no local	Outras designações	Principais ameaças	Ações de conservação necessárias	Proposta de opção de protecção (1)	Proposta de opção de protecção (2)
26	Matutuíne	195	2	A1b, B1	Plantas	Desprotegida (0%)	Nenhum	NA		Assentamento humano para habitação e infraestrutura de pequenas empresas	III, V, VII	Área de Conservação Comunitária	
27	Reserva Florestal de Licuáti	141	6	A1a, A1b, B1	Plantas	Protegida (100%)	Reserva Florestal	Baixa		Corte de madeira para produção de carvão vegetal Expansão agrícola,	I, II, III, V, VII, VIII	Reserva Especial,	Ações de melhoria de gestão
28	Reserva Especial de Maputo	1040	4	A1a; A1b; B1	Plantas, Insectos e Peixes de Água Doce	Protegida (100%)	Reserva Especial, Área de Protecção Ambiental	Alta	IBA, Ramsar	Desflorestamento (lenha e extração de carvão e madeira preciosa), Colheita de plantas para alimentação e propósitos medicinais	IV, VI, VIII	Ações de melhoria de gestão	
29	Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro	698	3	A1b; A1c; D1b	Peixes e Mamíferos marinhos	Protegida (100%)	Reserva Marinha Parcial, Área de Protecção Ambiental	Media		Sobrepesca, pesca ilegal, actividade turística e expansão urbana costeira descontrolada	VI, VIII	Ações de melhoria de gestão	

Áreas-Chave para a Biodiversidade (KBAs) e Listas Vermelhas de Espécies e Ecossistemas

Ferramentas Indispensáveis para o Desenvolvimento Nacional Sustentável



República de Moçambique
Ministério da Terra e Ambiente



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS



Wildlife
Conservation
Society



KEY BIODIVERSITY AREAS



RED LIST

keybiodiversityareas.org • iucnredlist.org